

*Aos 81 anos, num hospital de Paris*

## MORREU BETTE DAVIS

Há uma semana passeava-se ainda em Espanha, depois de presidir ao Festival de Cinema de S. Sebastião. Esta manhã morreu em Paris, vítima de cancro da mama. Era Bette Davis, a mais carismática das grandes actrizes de Hollywood, a única com quem o público estabeleceu sempre uma cumplicidade sem críticas nem aprovação. Dizia: «Sobrevivi porque era mais dura que todas as outras». O seu último papel foi em «Baleias de Agosto», exibido este Verão em Lisboa. Tinha 81 anos e fez mais de oitenta filmes. A sua única derrota foi a morte.

Págs. 16 e 17



O Papa e o presidente Roh Tae-Woo, esta manhã, em Seul, pouco antes de Roh ser contestado pelos estudantes

*Em Seul, a caminho de Timor*

## PAPA DESENCADEIA PROTESTOS DE ESTUDANTES

Págs. 6 e 7

LÍDER QUER  
TRANSFORMÁ-LO  
NUM PS À OCIDENTAL

## PC HÚNGARO TEM OS DIAS CONTADOS

Pág. 9

PORTUGAL DERROTADO  
NA CHECOSLOVÁQUIA

## QUE PRAGA!

Págs. 12 e 13

DURANTE DOIS ANOS

## CAVALOS NÃO PODEM SAIR DO PAÍS

Pág. 4

«DL» AUTO/«DL» CARTAZ

DOIS SUPLEMENTOS NESTA EDIÇÃO

*J. Figueiredo*

COSTUREIRO PROFISSIONAL EM PELES

CONFECCIONA EM POUCAS HORAS QUALQUER MODELO EM GENUÍNA PELE, EM CORES VARIADAS, COM QUALIDADE, PARA HOMEM E SENHORA PODENDO PAGAR EM 4 PRESTAÇÕES.

PROCESSO ÚNICO E EFICAZ

TEL. 678758

LISBOA





Na segunda-feira

## Cavaco visita Coimbra e Porto

No início da próxima semana o Primeiro-Ministro, efectua uma visita às regiões Centro e Norte. Cavaco Silva desloca-se na segunda-feira a Coimbra, Vila Nova de Gaia, Espinho e Oliveira de Azeméis, terminando o dia com o lançamento da primeira pedra do Hospital do Cancro, no Porto.

O programa da visita começa no Hospital da Universidade de Coimbra, onde Cavaco estará para a abertura da «Semana do Cancro». Segue-se depois Serzedo, no concelho de Gaia, onde o chefe do Governo preside à inauguração da fábrica Iazaki Saltano (Salvador Caetano).

Cavaco Silva visita depois o Hotel Solverde, em Espinho e recebe em audiência o japonês Toyada e Salvador Caetano.

Após o almoço, inaugura em Oliveira de Azeméis, a Escola Secundária Ferreira de Castro e visita a cooperativa leiteira «Proleite». O dia da visita termina no Porto com a deslocação aos terrenos do futuro Hospital do Cancro daquela cidade.

## Cavaco apoia cimeira lusófona

A iniciativa do presidente brasileiro, José Sarney, de reunir no final do ano, em S. Luis do Maranhão (Brasil), os sete chefes de Estado lusófonos recebeu acolhimento positivo por parte do Primeiro-Ministro português.

Cavaco Silva, comunicou o seu apoio ao Ministro da Cultura do Brasil, José Aparecida, quando ontem à tarde recebeu deste, numa audiência em S. Bento, uma carta de Sarney sobre o encontro.

A cimeira integra-se nos esforços que estão a ser feitos em defesa da língua portuguesa e nos quais se integra a ideia de criar um Instituto Internacional da Língua Portuguesa.

A criação do Instituto é uma ideia das Academias das Ciências de Lisboa e da Academia Brasileira de Letras que sofreu um grande impulso nos últimos tempos, na sequência de contactos do Governo brasileiro com os países africanos lusófonos.

De acordo com José Aparecida, já todos os sete países apoiaram a ideia da cimeira, faltando apenas compatibilizar as agendas dos sete presidentes.

# JOÃO SOARES PERGUNTA PELO PAI

João Soares perguntou hoje duas vezes, por escrito, o que o pai estava a fazer em Pretória e demonstrou interesse pelo estado de saúde do deputado do PSD Nogueira de Brito, que foi igualmente vítima do desastre aéreo na Jamba há 11 dias. O Presidente da República viu esta manhã duas vezes o filho, que continua a ter grandes dificuldades de comunicação.

Mário Soares revelou que João Soares teve a consciência de que não tinha dentes, o que o deixou bastante preocupado. Os médicos continuam a ter um diagnóstico «muito reservado» sobre o estado de saúde do dirigente socialista e não autorizam «demasiadas visitas».

O Presidente da República, já no dia anterior, se tinha emocionado ao visitar o filho na capital sul-africana onde se encontra hospitalizado com multi-trauma. Na altura, Mário Soares disse que o filho o tinha reconhecido e que o seu estado de saúde era agora mais animador.

João Soares, que ainda não fala, conseguiu ontem escrever a palavra «outros», revelando interesse pelo estado de saúde dos dois deputados portugueses - Rui Gomes da Silva e Nogueira de Brito - que também foram vítimas do desastre aéreo. Eduardo Barroso, primo e médico assistente de João Soares, disse que o facto do dirigente socialista ter conseguido escrever é um sinal óptimo



O presidente Soares com o seu homólogo sul-africano, ontem, em Joanesburgo

## Vencimentos dos políticos em causa

# Dias Loureiro escreve ao bispo de Setúbal

Dias Loureiro, Ministro dos Assuntos Parlamentares escreveu ao bispo de Setúbal. Na carta enviada a D. Manuel Martins, a que a Lusa teve acesso, aquele ministro responde às afirmações que o bispo de Setúbal publicou no órgão oficial da sua diocese em que criticava «os aumentos dos ordenados dos políticos» e «lei das reformas dos deputados», que disse «não caem bem num país democrático».

«O Governo não propôs e não tem a menor intenção de propor à Assembleia da República qualquer alteração ao regime vigente», garantiu o membro do Governo.

Segundo Dias Loureiro, o regime de remunerações vigora, no essencial, desde 1984 e prevê que a actualização se processe «automaticamente em função e na proporção dos aumentos de vencimento correspondentes à mais alta categoria da função pública».

Na carta, enviada na terça-feira, Dias Loureiro, considera que tem sido «preocupação constante e fundamental do Governo a situação dos grupos mais vulneráveis da sociedade portuguesa», mas que, «se é uma tarefa do Governo é também uma tarefa de toda a comunidade nacional».

«Tem, por isso, especial significado o apostolado desenvolvido por Vossa Excelência reverendíssima em prol daqueles que mais necessitam de auxílio e protecção. É uma voz e uma consciência crítica no sentido da construção de uma sociedade mais justa e mais fraterna, que sensibiliza e motiva todos aqueles que, como nós procuram contribuir para a edificação de uma sociedade melhor», afirma ainda Dias Loureiro na carta enviada a D. Manuel Martins.

## Sampaio e o comércio

Jorge Sampaio, candidato à Câmara de Lisboa, afirmou que é necessário disciplinar a venda ambulante integrando-a em mercados e feiras melhorando as suas condições.

O candidato da coligação «Por Lisboa», que ontem se reuniu com a Confederação dos Comerciantes Portugueses sublinhou que é preciso contribuir para a modernização do comércio e serviços existentes e solucionar o problema dos mercados de abastecimento da cidade.

Para Sampaio, «solucionar a questão dos mercados abastecedores» e o arranque de novas estruturas similares são pontos essenciais que se inserem na defesa dos interesses dos cidadãos que preconiza.

«Os comerciantes são fundamentais para cidade, e por isso não deixaremos de discutir com os seus organismos

representativos as várias soluções necessárias bem como as indicações e sugestões que possam surgir», acrescentou.

## Candidatos socialistas do Porto querem Área Metropolitana

Os candidatos socialistas às presidências das Câmaras dos oito concelhos da Área Metropolitana do Porto, AMP, assinaram ontem um protocolo que visa acelerar o processo conducente à criação da AMP.

Os candidatos do PS do Porto, Maia, Matosinhos, Gaia, Valongo, Gondomar, Vila do Conde e Póvoa do Varzim consideraram ser «impossível resolver só por si e em isolamento uns dos outros os graves problemas que afectam este território, onde vivem mais de 1,2 milhões de habitantes».

Para Fernando Gomes, candidato PS ao município portuense, o proto-

colo que estabelece posições comuns relativamente a matérias de interesse mútuo e a relações com a Administração Central, «nada tem a ver com o processo de regionalização».

Por seu turno, os candidatos às autarquias de Matosinhos e de Vila do Conde, que se têm batido desde há vários pela criação da AMP, admitiram a hipótese de avançar com uma Área Metropolitana a Norte do Porto, logo após a realização das eleições autárquicas, caso o protocolo não vá para a frente.

No documento os signatários comprometeram-se a avançar na coordenação dos respectivos processos de planeamento, nomeadamente no quadro da elaboração dos Planos Directores Municipais e outros instrumentos de planeamento.

As áreas específicas onde as relações intermunicipais se poderão intensificar, centram-se designadamente, na captação, adução e tratamento de água, rede de saneamento e ambiente, recolha e tratamento de lixo urbanos e industriais, transportes e comunicações.

## PCP e PRD entendem-se na Covilhã

O acordo PCP/PRD para a Câmara da Covilhã foi ontem formalizado, a poucas horas do fim do prazo de entrega de coligações no Tribunal Constitucional, disse à Lusa fonte dos renovadores.

O PRD negociara inicialmente uma aliança com o PS, que não chegaria a concretizar, enquanto que os comunistas tinham já formalizado uma aliança com a UDP.

A coligação de esquerda agora formada tem como candidato o antigo vereador Teles André, do PCP, e como lema «Pela Covilhã».

## PS e CDS de acordo nas ilhas

Nos Açores PS e CDS já se coliga-

de que as suas faculdades mentais estão intactas.

O principal problema do filho do chefe de Estado, segundo Eduardo Barroso, é o estemo partido. Além disso, João Soares tem também os maxilares fracturados, aos quais já foi operado com êxito na semana passada, a clavícula direita partida, oito vertebrae partidas, o fémur direito partido, fractura no pé direito, vários hematomas dos tecidos moles, diversas contusões e ainda icterícia e o chamado pulmão de choque estando com traqueotomia.

No entanto, Eduardo Barroso mostra-se optimista: «João Soares poderá recuperar a cem por cento». Sublinhou que, provavelmente, o deputado socialista dentro de seis semanas poderá ter alta.

Entretanto, o parlamentar do PSD, Rui Gomes da Silva, teve ontem alta e segue na próxima terça-feira para Lisboa, enquanto o centrista Nogueira de Brito terá a mesma sorte dentro de seis a sete dias. Os dois deputados foram visitados pelo Presidente da República.

Mário Soares, que viajou acompanhado pela sua filha Isabel, regressa a Lisboa igualmente na próxima terça-feira, almoçando em privado na segunda-feira com o presidente sul-africano, a quem expressará o seu profundo agradecimento pela assistência prestada aos três deputados portugueses.

ram, em três concelhos, tendo sido assinados ontem os protocolos de coligação. Para Jorge Lacão, que subscreveu o documento em nome do PS, o acordo «não põe em causa a estratégia nacional» do seu partido no que respeita às autárquicas.

Igualmente, Luis Beiroco afirmou que a necessidade de criar condições de alternância democrática nos Açores e na Madeira «face à hegemonia do PSD» foi uma das razões que levou o CDS a coligar-se com os socialistas, abrindo assim uma excepção aos princípios gerais do partido.

Os candidatos à presidência dos três concelhos açorianos são Mário Machado, em Ponta Delgada, Carlos Costa Lima, na Praia da Vitória e Frederico Maciel, nas Velas, todos personalidades independentes.

Entretanto, no Funchal fala-se ainda na hipótese do PS e CDS se entenderem. De facto, delegações dos dois partidos vão prosseguir nos próximos dias as negociações com vista à concretização de uma coligação eleitoral nos concelhos do Funchal e, em São Vicente (Norte da ilha).

Segundo fontes partidárias, o Conselho Regional do CDS e a Comissão Política Regional do PS deram «luz verde» aos líderes partidários, Ricardo Vieira (CDS) e Jardim Fernandes (PS), para que estudem «todos os cenários possíveis, incluindo o recurso a coligações».

Existem, no entanto, más recordações no que respeita a contactos entre socialistas e centristas, na Madeira. Nas conversas que anteriormente estabeleceram com vista ao apoio de uma personalidade «independente» ao município funchalense, as duas forças não se entenderam, por recusa da personalidade convidada, o ex-director regional de Planeamento, Rui Vieira.



PCP promove sessão de esclarecimento em Alcântara

# CUNHAL EXPLICA O PORQUÊ DA COLIGAÇÃO COM O PS

Paula Sa

O secretário geral do PCP esteve ontem à noite a Junta de Freguesia de Alcântara para mais uma sessão de esclarecimento no âmbito da pré-campanha eleitoral para as autárquicas de Dezembro. Álvaro Cunhal sentiu necessidade de explicar e reexplicar os motivos que levaram o seu partido a aliar-se ao PS na disputa pela Câmara de Lisboa. «Uma força com quem, apesar de tudo, temos sérias divergências políticas», disse.

Perto de centena e meia de pessoas, a maior parte deles idosos, participaram no encontro e receberam o líder comunista, aplaudindo-o de pé. Cunhal utilizou um discurso didático. Expôs a importância de que se revestem as próximas eleições, apontando três razões fundamentais para os militantes não se demitirem de votar.

O peso que os órgãos autárquicos ainda têm na democracia portuguesa na resolução dos problemas das populações, a defesa do poder autárquico - «o qual o Governo tenta destruir através de numerosos golpes e entre eles o financeiro», frisou - e o lutar para a queda da direita do Governo em 1991 foram os motivos apontados pelo dirigente comunista.

«O enfraquecimento da direita animará as forças de esquerda a lutarem por uma alternativa democrática ao nível do poder nacional». Com esta afirmação, Álvaro Cunhal mostrava, mais uma vez, o desejo do seu partido em encontrar uma plataforma de entendimento com os socialistas para as legislativas de 1991.



Entendimento que o PS tem feito questão de excluir à partida, com uma determinação acrescida logo após o primeiro-ministro, Cavaco Silva, ter vindo a público afirmar que existia um acordo secreto PS/PCP para a disputa do poder em 91.

Ontem, o secretário-geral lembrou que «o PCP sempre se bateu para que os partidos democráticos se unissem contra a direita, mas o PS sempre re-

cusou essa hipótese e a história de ele se aliar à direita não deve ficar por aqui...». Acrescentou: «Porém, já é uma vitória e um passo efectivo para a derrotar a constituição da coligação 'Por Lisboa'».

«Polémica insultosa para o PCP»

Demonstrar que o PCP con-

tinua a ser o PCP de sempre e o PS vice-versa foi um dos pontos fortes do discurso de Cunhal. «Na coligação 'Por Lisboa' existem dois partidos com pontos de vista bastante diferentes face à política nacional. São divergências sérias que não escondemos. A aliança para a edilidade lisboeta é, contudo, uma forma de afastar a direita do poder», acentuou.

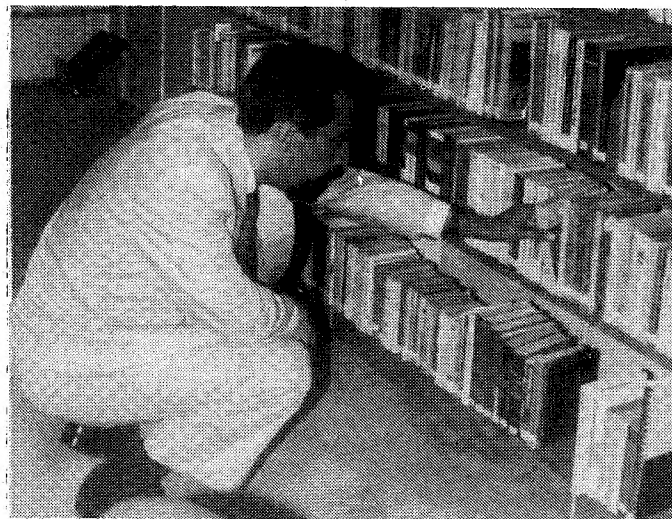
Álvaro Cunhal não se furtou

mesmo a criticar os socialistas perante os reparos que estes formularam à direcção do PCP aquando da expulsão de alguns militantes comunistas da ala crítica. «Não é desejável, numa altura, em que se cria uma dinâmica de vitória, que dirigentes do PS, como sucedeu, proferissem declarações públicas contra o PCP. Foi uma polémica insultosa para o nosso partido».

Outro dos pontos negativos encontrados pelo líder comunista na postura do Partido Socialista foi «a falta de abertura necessária» para dialogar com o PRD. «Lutamos até ao último minuto para que os renovadores participassem na coligação e se isso não aconteceu a culpa cabe ao PS», afirmou Cunhal, acrescentando que a própria participação da UDP e do PSR na aliança «por Lisboa» foi uma vitória do PCP.

Salientando que o PRD ao aparecer com uma lista autónoma para Lisboa não tomou, de antemão, uma postura divisionista, Álvaro Cunhal apelou, no entanto, para que não fossem «desperdiçados» votos nos renovadores.

Por fim, o dirigente comunista salientou que a CDU concorre autonomamente em mais de 300 concelhos e pediu aos militantes que participem na campanha com redobrado folégio. «A perspectiva que se apresenta para o decorrer da campanha é a de um magnífico resultado», concluiu.



Ontem de visita ao CNJ

## Marcelo voltou-se para a juventude lisboeta

Coordenar o funcionamento do futuro pelouro da Juventude na Câmara Municipal de Lisboa que pretende criar, com o Centro Nacional de Informação para a Juventude, em Lisboa é um dos objectivos que Marcelo Rebelo de Sousa disse querer atingir se for eleito.

Ontem o candidato da coligação PSD/CDS/PPM dedicou-se ao jovens. Visitou o Centro Nacional de Informação da Juventude, na Avenida da Liberdade, organismo ligado ao Instituto da Juventude. Quis saber «quem é jovem», na esperança talvez de se incluir ainda no grupo. Mas a resposta foi desconcertante: são considerados jovens os indivíduos entre os 14 e os 30 anos. Contudo, ainda lhe surgiu um novo alento quando o informaram que o limite de idade para os jovens agricultores «estica» um bocadinho até aos 40. «Ainda tenho três meses para me tornar agricultor», gracejou.

Durante a visita às instalações Marcelo conversou com os responsáveis do Centro e afirmou que a colaboração do município lisboeta com aquele organismo é fundamental.

«Melhorar o sistema de sinalização de forma a indicar com

mais facilidade onde se encontra o CNJ» foi uma das promessas de Marcelo.

O candidato disse também que os postos da Câmara poderão úteis para difundir elementos sobre o centro.

Apesar do CNJ abranger uma área muito vasta que extravasa mesmo os limites da capital, Marcelo insistiu na utilidade da visita. «Este centro, além do seu alcance nacional também serve os jovens lisboetas e por isso quis conhecê-lo».

Enriquecer a biblioteca do CNJ com livros editados pela edilidade lisboeta e ajudar a dinamizar uma publicação daquele centro destinada aos jovens da cidade foi outra das «ajudinhas» que Marcelo prometeu dar.

A instalação de um grande Centro de Juventude em Lisboa é uma aspiração do CNJ. Dinheiro há. Mas falta o terreno. Marcelo, sempre fértil em sugestões prontificou-se logo a dar uma força. «Existem terrenos no centro da cidade que o exército pretende desactivar. Aproveitem!»

L.A.B.

### III Encontro Nacional

## Juventude debate problemas

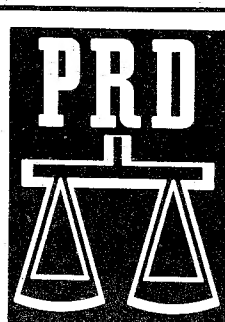
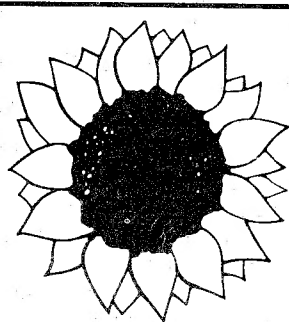
O III Encontro Nacional de Juventude, que ontem teve início em Tróia, conta com a participação de cerca de 600 jovens de todo o País, representantes de mais de 260 associações.

A iniciativa, promovida pelo Conselho Nacional de Juventude, envolve 18 seminários sobre temáticas tão diversas como a educação - ingresso no ensino superior, autonomia universitária e apoio social ao estudante -, inserção profissional do jovem, acesso à habitação e mesmo informação e comunicação. Neste III Encontro, cuja organização terá orçado cerca de 40 mil contos, 18 dos quais directamente financiados pelo CNJ, participam diversos especialistas, que dinamizam os debates nos seminários.

Ontem, no seminário sobre direito dos jovens,

interviu Adriano Moreira. Para esta tarde, está prevista a presença, entre outros, de António Teodoro, líder da Fenprof e do maestro Vitorino de Almeida, para debaterem a questão do ingresso no ensino superior. António José Seguro, presidente do CNJ, e o deputado social-democrata Carlos Coelho, na sua qualidade de presidente da Comissão Parlamentar de Juventude, são, por sua vez, os convidados do seminário sobre participação social, enquanto os eurodeputados Barros Moura, comunista, e Coimbra Martins, socialista, estarão envolvidos no painel subordinado ao tema «Qual Europa?».

As conclusões do encontro serão divulgadas ao fim da manhã de domingo, de acordo com o programa oficial.



### COLIGAÇÃO «MÃOS À OBRA COVILHÃ»

Nos termos do artigo 16.º, n.º 1 do DL 701-B/76, de 29/9, o Comité Central do Partido Comunista Português, PCP, a Comissão Executiva Nacional do Partido Ecologista «Os Verdes», PEV e a Comissão Directiva Nacional do Partido Renovador Democrático, PRD, anunciam publicamente que vão apresentar listas conjuntas, em coligação, às eleições de 17 de Dezembro de 1989, em todos os órgãos autárquicos do município da Covilhã.

A coligação referida usará a denominação «Mãos à Obra pela Covilhã», a sigla PCP-PEV-PRD e o símbolo que consta deste anúncio; foi aprovada pelos órgãos competentes dos partidos coligados e está devidamente anotada no Livro de Registo de Partidos Políticos existente no Tribunal Constitucional.



Festas e concursos hípicas adiados «até ver»

# EXPORTAÇÃO DE CAVALOS PROIBIDA DEVIDO À PESTE

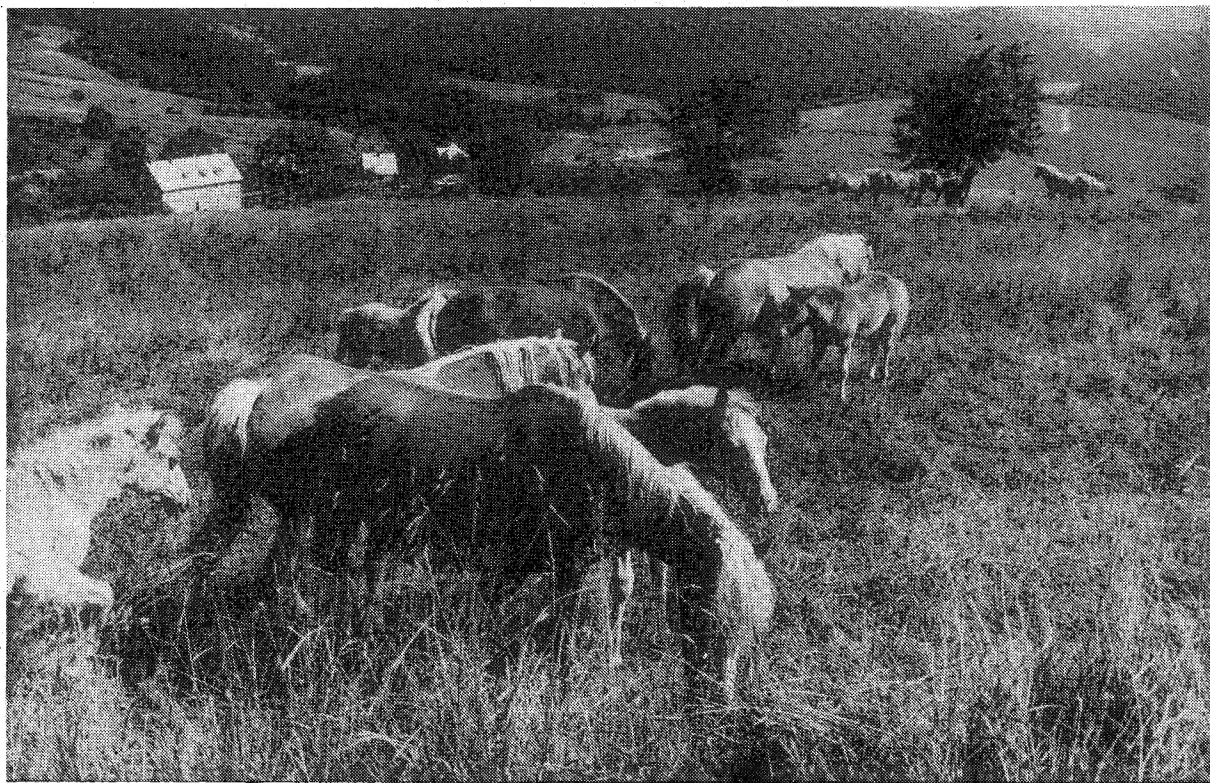
Portugal está impedido de efectuar qualquer operação de exportação de cavalos nos próximos dois anos em consequência da peste equina proveniente de Espanha que já matou vários animais no Alentejo e no Algarve.

Este período de «quarentena» determinado por normas internacionais, «criará graves problemas económicos em algumas caudalarias principalmente na zona do Alentejo», afirmou à agência Lusa fonte da Direcção Geral de Pecuária (DGP).

Recorde-se que o primeiro foco de peste equina em Portugal foi declarado a 27 de Setembro, na zona de Castro Marim. Este foco teve origem, segundo as autoridades pecuárias portuguesas, no pré-foco na zona espanhola de Fenlucar do Guadiana.

Os responsáveis pela actividade pecuária em Portugal reconhecem que a «Espanha tem um grande problema de peste equina» e manifestam a sua indignação por não terem sido informadas em devido tempo nos casos de cavalos contaminados junto à fronteira.

«Tivemos conhecimento do caso em 6 de Agosto através da Imprensa portuguesa e solicitámos, dois dias depois, às autoridades espanholas o respectivo esclarecimento», realçou



um técnico da DGP.

A resposta espanhola relativamente aos casos de peste equina junto da região fronteiriça surgiu somente dez dias depois.

Para um técnico do Ministério da Agricultura e Pescas, o atraso no esclarecimento espanhol é «lamentável», uma vez que Portugal já havia manifes-

tado a intenção de organizar, em território nacional, as provas olímpicas de hipismo por impossibilidade dos espanhóis as realizarem devido à peste equina.

É, agora, provável que a extensão do surto a Portugal afecte esta disposição, sabendo-se, todavia, que pelo menos durante um ano não se realizarão feiras e concursos hípicas em Portugal.

Entretanto, o semanário regional «O Ribatejo» já cancelou a tourada comemorativa do seu quarto aniversário, devido às proibições impostas pela Direcção-Geral da Pecuária em relação à exportação de cavalos, informou uma fonte do referido jornal.

A mesma fonte revelou que o semanário «está a pensar realizar a tourada

durante a feira do Ribatejo, em Junho», acrescentando que a realização da «festa brava» durante a feira dependerá das directivas que entretanto forem emanadas da Direcção-Geral de Pecuária para combater a peste equina.

## Norte continua a salvo

Actualmente existem no território nacional cinco focos na região do Algarve e dois em Barrancos (Alentejo) «estando garantida a vacinação dos equídeos através da existência, numa primeira fase, de 30 mil doses», garantiu o técnico da DGP.

A zona de intervenção das autoridades sanitárias portuguesas para vacinação dos animais situa-se no limite dos concelhos de Grandola, Viana do Castelo, Cuba, Vidigueira, Moura e Mourão, enquanto no Algarve os trabalhos decorrem principalmente na região da Castro Marim.

No Alentejo estão em acção 34 brigadas e no Algarve 8, sendo constituídas por médicos veterinários e ajudantes. «A situação, apesar de delicada, está perfeitamente localizada não existindo qualquer sinal de peste equina no Norte do país», acrescentou o técnico da DGP, que realçou a importância desta situação se manter «controlada» pois permitirá a existência de feiras e corridas no Norte.

## Brincadeira com pistola mata adolescente

Um rapaz de quatorze anos morreu ontem, com um tiro de pistola, quando brincava com a arma na companhia de dois amigos da mesma idade, em Vilar de Andorinho, Vila Nova de Gaia - disse fonte da PSP.

Nuno Fernando Pereira Gouveia Resende, estudante, que se encontrava no interior de uma residência em Vilar de Andorinho, foi atingido com um tiro no torax e chegou já sem vida ao Hospital de Vila Nova de Gaia.

## Brasileiro detido no aeroporto com cocaína

As autoridades alfandegárias do aeroporto de Lisboa apreenderam quinta-feira 3,760 quilogramas de cocaína pura a um passageiro brasileiro, divulgou a Guarda Fiscal.

O controlo informático do aeroporto detectou que o cidadão brasileiro constava de uma lista internacional de suspeitos de tráfico de droga, informou o porta-voz da Guarda Fiscal, tenente-coronel João Sena.

Depois de alertadas as autoridades alfandegárias, o cidadão brasileiro foi detalhadamente revistado, encontrando-se a droga dissimulada no cinto que usava.

O indivíduo, com idade entre 20 e 30 anos, já foi entregue ao Gabinete Nacional da Interpol.

## Tiros matam e ferem num café algarvio

Um morto e um ferido é o balanço do tiroteio ocorrido quinta-feira, à noite, num café em Loulé, disse fonte da GNR.

O incidente registou-se quando um indivíduo não identificado disparou vários tiros de pistola tendo atingido dois clientes do Café Prado naquela cidade algarvia.

As vítimas, transportadas para o Hospital de Faro, são Constantino Gomes Miranda, 25 anos e José Maria Maciel, 27 anos, que viria a falecer.

A Polícia afirma desconhecer as razões do incidente desenvolvendo acções com vista à localização e detenção do autor dos disparos.

O referido indivíduo fez-se transportar até ao local dos incidentes numa viatura «Peugeot 205», propriedade de uma empresa com sede no Porto.

## Adiado o julgamento do cônsul da Libéria

O julgamento do cônsul honorário da Libéria, Fernando Granhão Vila Real, acusado de tráfico de diamantes, foi adiado para dia 26, por falta de

comparência de várias testemunhas.

Fernando Granhão Vila Real, 51 anos, natural de Ponte da Barca, que faltara duas vezes consecutivas alegando desconhecer qualquer convocatória, compareceu ontem à tarde no Tribunal de S. João Novo, acompanhado pela mulher, Cândida Maria da Costa, igualmente arguida, bem como Vítor Ramos Malha, antigo vendedor.

Em declarações à Imprensa aquele cônsul desmentiu o teor da acusação pública, referindo que era proprietário de três empresas, Lapor, Real e Freire e Diacor, através das quais lapidava, fabricava e transaccionava os diamantes que comprava em bruto à Diagal, empresa do Estado.

«Trata-se de acusações sem fundamento e a prová-lo está o facto de já terem sido 'despronunciados' diversos arguidos que passaram a declarantes no processo, e eu tenho declarações de centenas de clientes da Diacor a garantir a nossa legalidade e a manifestar o desejo de ver reabrir a empresa», acrescentou Fernando Vila Real.

Sobre a apreensão de 51 diamantes lapidados, em 8 de Novembro de 1985, no aeroporto de Lisboa, o cônsul disse que «na altura, não tinha declarado esses valores, que foram apreendidos, mas jamais quis reavê-los, dado o elevado montante da coima a pagar».

## Confraria do Vinho do Porto desloca-se à Holanda

Uma delegação da Confraria do Vinho do Porto vai deslocar-se no dia 18 de Outubro à Holanda para assistir ao jubileu de uma associação holandesa de importadores vinícolas, anunciou hoje a instituição.

O convite, que partiu da Associação Holandesa de Importadores de Vinho do Porto, visa estreitar os laços e as boas relações com a Holanda, um dos mais importantes e antigos mercados daquele vinho, pois data de 1675 a sua primeira importação.

Recorda-se que há um ano floricultores holandeses criaram uma tília a que foi dado o nome de «vinho do Porto», em homenagem aquele produto cuja expansão se está a verificar em vários mercados nomeadamente nos Países Baixos.

## Campas de portugueses em Goa podem ser recuperadas

Os familiares dos portugueses que ficaram sepultados em Goa podem, a partir de agora, indicar à Câmara Municipal de Lisboa se pretendem conservar as campas actualmente em risco de serem despojadas.

Esta medida surge na sequência da visita a Portugal do presidente da Câmara de Pangin (antiga Goa), Francisco Freitas Branco, que manifestou disponibilidade em promover a conservação daqueles túmulos.

As sepulturas encontram-se, segundo aquele autarca, em estado de grande abandono, pelo que se não houver interesse em conservá-las deverão ser despojadas.

## Encomendado estudo sobre incêndio no Chiado

A Câmara Municipal de Lisboa deliberou encomendar ao Centro de Mecânica e Engenharias Estruturais da Universidade Técnica de Lisboa um estudo científico, no valor de 20 mil contos, sobre o desenvolvimento do incêndio da Baixa Pombalina.

O estudo é de «grande utilidade» porque dará a conhecer as regras de desenvolvimento de um incêndio em edifícios antigos, permitindo a aplicação desses conhecimentos a todos os centros históricos da cidade, afirma um comunicado da Câmara.

Na sessão ontem da Câmara foi também autorizada a participação do município na Associação de municípios da Área Metropolitana de Lisboa Norte, que está em fase de constituição.



# MACÁRIO DEFENDE REFORÇO DAS ASSOCIAÇÕES DE CONSUMIDORES

Reforçar as associações de consumidores e alterar a legislação que enquadra este «novo fenómeno» é, segundo Macário Correia, a intenção do Governo que, neste sentido, irá propor à Comissão para a Segurança de Serviços e Bens de Consumo, recentemente constituída, que «aprofunde e dinamize os direitos dos consumidores, recorrendo, mais vezes, à recomendação e ao aviso público».

Na alegada impossibilidade de estar presente na sessão de abertura do V Congresso de Cooperativas de Consumo, a decorrer

hoje e amanhã na casa D.Hugo, no Porto, o secretário de Estado do Ambiente enviou uma mensagem onde manifestava a sua posição favorável face à constituição de cooperativas de consumo, associações sectoriais de defesa do consumidor, departamentos sindicais e «outras formas que mereçam beneficiar de apoios e estímulos de Estado para melhor atingirem os seus objectivos».

«As cooperativas de consumo têm sido um exemplo muito prático e muito positivo de como os cidadãos se devem associar para protecção de direitos e

satisfação de necessidades comuns», defende Macário Correia que esboça, no seu texto, os traços gerais da «sociedade moderna» que favorecem e justificam a proliferação destas associações.

Desenvolvimento das grandes superfícies de consumo que afastam os consumidores «do contacto humano e personalizado com o vendedor», criação de «sistemas tecnológicos de mecanismos complexos», onde o consumidor não tem qualquer participação, e circulação de alguns bens e serviços de baixa qualidade, «pese embora o

esforço de actuação das entidades competentes», são alguns dos factores que tomam indispensável ao consumidor «aprofundar os seus direitos e criar associações cooperativas que têm «a grande vantagem de fazer reverter o resultado da venda para o interesse dos associados».

Desta forma, acrescenta Macário Correia, o consumidor-cooperante consegue abastecer-se melhor e por menos dinheiro, o que vai de encontro à política macroeconómica, «criando condições para o aumento das poupanças, para a quebra de

inflação e para outros investimentos».

Segundo o comunicado do secretário de Estado do Ambiente, «o Governo atribui à política de defesa do consumidor uma das suas prioridades», para que no mercado interno de 1992 os consumidores portugueses não estejam em condições de desvantagem organizativa e reivindicativa em relação ao resto da Europa. Neste sentido - refere - «importa que se apliquem as novas tecnologias e o aperfeiçoamento criativo do marketing e da publicidade ao serviço dessas associações».

Com a presença do secretário de Estado da Habitação

## Inaugurados em Paço d'Arcos mais 98 fogos

Habitação, Elias da Costa, e o presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Afonso Morais, presidiram hoje à inauguração de 98 fogos, situados do Bairro do Bugio, no Alto da Loba, em Paço d'Arcos.

Estes blocos habitacionais integram a segunda fase de um empreendimento municipal com um total de 178 fogos e cujo programa teve início em 1985.

Dos 98 fogos referidos, 49 foram vendidos através de concurso por sorteio à população residente ou trabalhadora no concelho de Oeiras, e os restantes 49, em regime de arrendamento, destinam-se a realojamento de famílias em diversas situações de precariedade habitacional, como as desalojadas das inundações de Novembro de 1983, ou as que tiveram de desocupar prédios em ruínas ou alojamentos municipais de transição.

A construção destes blocos habitacionais, financiada pelo Instituto Nacional de Habitação (INH), iniciou-se em 1986 e os seus custos

ascenderam a um total de 471 mil contos.

Segundo o presidente da Câmara de Oeiras, «é intenção deste município construir cerca de cinco mil fogos até finais de 1995. Neste momento temos em construção 400 fogos em Caxias e 116 em Oeiras e o nosso objectivo é solucionar o problema habitacional neste concelho».

Apesar de considerar «um objectivo difícil de concretizar», o autarca disse-nos estar já um concurso aberto para a construção de mais 440 fogos e «neste momento atingimos já um total de 1200 fogos entre os já construídos e os em construção» - acrescentou.

No Bairro do Bugio a mensalidade das casas arrendadas oscila entre os 5 e 17 mil escudos, «dependendo da sua estipulação do rendimento familiar e do agregado do mesmo» - informou uma fonte camarária.

Dos 49 fogos vendidos existem três tipos, T-1, T-2 e T-3, sendo os seus preços, respectivamente, de 1600, 2240 e 2700 contos.



## Miguel Sousa Tavares à frente da «Sábado»

Trata-se um homem calmo mas decidido. Pelo menos alguns amigos assim o classificam. O seu discurso confirma-o. «Abrir jogo», o título do seu primeiro editorial na «Sábado», não é um amontoado de promessas e boas intenções, mas uma breve resenha do que foi, é e deve ser o jornalismo. O ético, «sem o qual nenhum triunfo é justificável». Quem o diz: Miguel Sousa Tavares, o novo director daquela

revista, que nasceu sob a batuta de Joaquim Letria e teve êxito.

Numa tarefa algo ingrata - uma vez que substitui um «pai» enfeitado - Miguel Sousa Tavares elogia os que deram corpo e fizeram crescer a publicação, não se esquecendo de Letria. Mas modéstia à parte, que o rapaz não é para tal: «Como é óbvio, venho com a disposição de fazer melhor», sublinha o actual di-

rector da Sábado.

Sem mais, e apenas prometendo não aborrecer tanto os que fazem como os que consomem o título que vai dirigir, lança o repto contra a guerra que se trava na informação escrita portuguesa: «Não cederemos à tentação dos golpes baixos nem ao vício tão português que é inveja. A «Sábado» não suja as mãos». A quem se reportará a piada do Miguel?

A par da entrada de Sousa Tavares são anunciadas ligeiras alterações do aspecto gráfico nas páginas interiores da revista e um reforço do espaço para a informação geral, a ciência, a tecnologia e a cultura. Por outro lado, o actual suplemento VIVER será substituído por um roteiro em formato reduzido de utilidades várias, semelhante ao que integrava a «Sábado» na altura do seu lançamento.

## Privatização da RN prevista para 1991

A Rodoviária Nacional deverá ser privatizada, através de uma cisão em várias empresas, em 1991, tal como anunciou em Matosinhos o vice-Primeiro-Ministro. Eurico de Melo falava na sessão de encerramento da «Primeira Semana Luso-Espanhola do Autocarro», que reuniu na Exponor, desde a passada terça-feira, cerca de 300 empresários portugueses e espanhóis do sector dos transportes ligeiros.

De acordo com aquele responsável governamental, pretende-se com a cisão da RN em várias empresas regionais desenvolver à iniciativa privada um sector que desde sempre prestou bons serviços à população quando gerido por privados.

## BNU assume direcção do Banco Franco-Portugais

O Banco Nacional Ultramarino passará a administrar e a deter a direcção do banco Franco-Portugais, de que já possui uma parte significativa do capital social. Segundo um comunicado divulgado pela agência France Press, a actividade da instituição bancária francesa «prosseguirá como no passado, ao serviço, nomeadamente da comunidade portuguesa em França».

## TRIBUNAL JUDICIAL DE TORRES VEDRAS

ANÚNCIO  
Carta precatória  
N.º 51/89

1.º Juízo — 1.ª Secção

No dia 24 de Outubro de 1989, pelas 9.00 horas, no Tribunal desta Comarca, nos autos de Carta Precatória n.º 51/89 da 1.ª Secção do 1.º Juízo deste Tribunal e extraída dos autos de Acção Especial de venda de Penhor n.º 5597 do 10.º Juízo Cível de Lisboa — 2.ª Secção, em que é autora: A UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES E P.º R.º: M.P.H. MANUFATURA PORTUGUESA DE BRACELEIRAS, S.A.R.L., com sede na Praça 25 de Abril — Torres Vedras, há-de ser postos em praça, pela segunda vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima de metade dos valores indicados no processo, os seguintes bens penhorados àquela ré:

Uma prensa de comando pedal de 6 toneladas; uma prensa de comando pedal, de 6 toneladas; uma prensa da marca «Exact», de sete toneladas; uma prensa de marca «Exact», de sete toneladas; três prensas de marca «Hunphis», de 10 toneladas; uma prensa de repetição de comando pneumático de marca «Turner-Bros», de 12 toneladas; uma prensa de repetição de comando pneumático de marca «Raskin», de 30 toneladas; duas prensas de repetição de comando pneumático de marca «Schuller», de 40 toneladas; um compressor rotativo de marca «Hydrovaen» de 25 HP, com filtros e desumidificador; e um compressor rotativo de marca «Hydrovaen», de 8 HP.

E depositário dos bens a arrematar o sr. Angelo Custódio Maldonado Rodrigues, casado, administrador, residente na Av.ª Roma, 91-4.ª Dt.ª em Lisboa, que os facultará a quem se mostrar interessado.

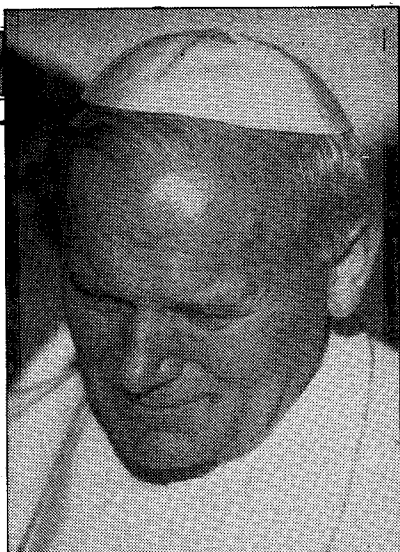
Torres Vedras, 22 de Setembro de 1989

O Secretário Judicial  
a) Agostinho Fernandes Abreu

O Esc. Adj.º  
a) Jorge Manuel Serrano

DL 7/10/89





# TIMOR É MOEDA DE TROCA

Paulo David

**A** chegada, hoje, do Papa João Paulo II à Coreia do Sul abriu a sua viagem ao Sudeste Asiático, a qual incluirá, segundo a programação do Vaticano, uma presença de pouco mais do que quatro horas em Timor Leste, como parte da sua visita à Indonésia. Aqui está mais uma audaciosa ambiguidade do chefe da Igreja Católica, que vai à Indonésia e nela integra Timor Leste, por este modo chamando a atenção para o território invadido! Aqui estão irrealismos; confusão; razões de Estado jogadas com friezas que nem Maquiavel teria; cardeais desumanos; políticos da CEE aborrecidos com a simples menção de «Timor Leste»; jogos diplomáticos em um «Toma lá, dá cá» de Timor Leste e Hong Kong; habilidades vaticanas entre a pomba do amor e a serpente da razão de Estado (Polónia, América Latina, Indonésia) - e tudo, tudo isto arrastando para a mesma conclusão, tudo parecendo estar a preparar a escrita do epitáfio dos mauberes: «Aqui jaz um povo que foi moeda de troca»!

A defesa da autodeterminação e dos Direitos Humanos do povo de Timor Leste está na Constituição portuguesa. Ainda há dias, o Presidente da República de Portugal defendeu, com veemência, na Holanda, esses direitos. Mas era ele primeiro-ministro deste mesmo Portugal quando consentiu que os refugiados timorenses vivessem na ignomínia do Vale de Jamor, em condições de miséria infra-humana!

## Esgar marroquino

A Sub-Comissão dos Direitos do Homem, das Nações Unidas, acaba de condenar a Indonésia pela sua ocupação de Timor Leste e pelas violações dos Direitos do Homem que ela pratica naquele território. A UNESCO atribuiu à Indonésia, há pouco mais do que um mês, um prémio internacional pelos seus esforços no combate ao analfabetismo. Aos mauberes foi imposta a língua indonésia!

O Governo de Portugal defende a aproximação com Marrocos e, do lado marroquino, a simpatia é retribuída mas com um esgar de reserva. Rabat votou contra essa condenação da Indonésia, na sub-comissão da ONU, porque Portugal votara, antes, a favor da autodeterminação do Sahara Ocidental. Há pontos de semelhança, como moedas de troca, entre os povos saharui e maubere e aos dois poderão caber apagados destinos parecidos, ao abrigo dos referendos que Perez de Cuellar teimosamente persegue, no seu combate ao fogo que continua a lavrar entre senhor e escravo!

## Sempre pérfida, a Albion

O Ministério dos Negócios

Estrangeiros portugueses manifestou-se contente por a Comunidade Europeia haver, a semana passada, reafirmado a sua posição de apoio relativamente aos direitos portugueses em Timor Leste. Bona estava contra, visto ter substituído a

Holanda na relação económica com a Indonésia. A Inglaterra apoiou, primeiramente, os alemães ocidentais mas, depois, mudou de campo, colocando-se do lado dos portugueses, e com isso teria influenciado alterações na posição de Bona. Parece, segundo foi veiculado pela nossa Imprensa, que Londres chegou a acordo com Lisboa, no entendimento de que Cavaco Silva apoie a pretensão londrina de incluir o problema de Hong Kong na agenda das questões comunitárias!

Em Abril passado, estando eu em Bona, «um» funcionário do ministério dos Negócios Estrangeiros da RFA fez-se convidado para um jantar privado a que eu ia. Digo «um» porque ele não se identificou claramente, nem eu, evidentemente, lhe pedi que o fizesse. Mas logo após a sopa de yogurt e pepino, ele lançou a ques-

tão de Timor Leste, que nos manteve ocupados até muito depois do café.

## O vinho Mosela dá conselho político

A sua interrogação fundamental e que cheguei a ouvir, muito directa, era: «O que quererão os portugueses para deixarem de falar de Timor Leste na CEE? Mais ajuda para os Açores?» Aí, provavelmente influenciado pelo excelente vinho Mosela bebido, lembrei-lhe que Cavaco Silva precisa do futuro e que Mário Soares precisa de deixar um passado, em que esteve com Francisco Costa Gomes, Vítor Alves e Almeida Santos.

Monsenhor Tucci passou a ser o organizador das viagens papais depois de disso haver sido afastado monsenhor Marcinkus, que presidia ao Banco Ambrosiano, de má e escandalosa fama. Tucci foi a Jacarta ultimar os preparativos para a «visita pastoral» de João Paulo II. As aspas postas à qualificação da visita, que para outros poderá parecer «política», com iguais aspas, mais não representam do que a minha insegurança sobre questões bizantinas. Mas a verdade é que a visita também tem aritmética...

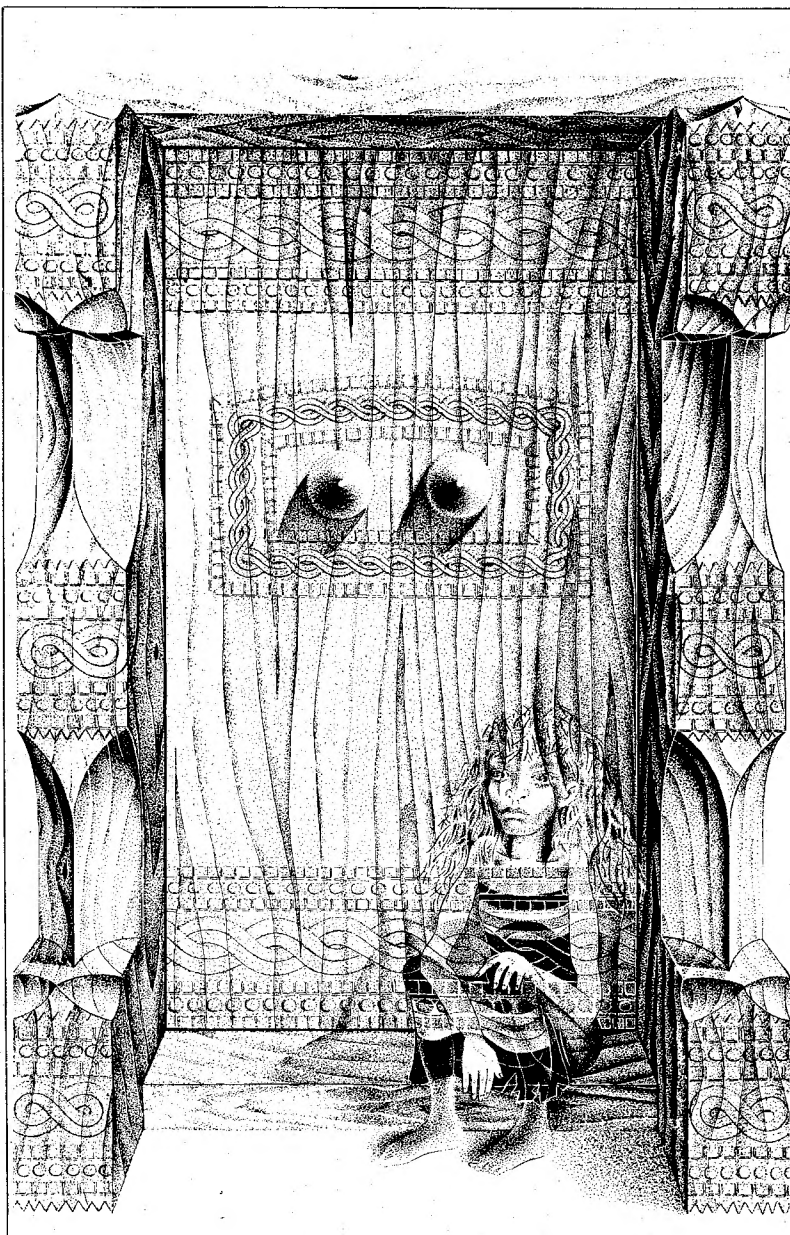
De facto, Tucci disse, em Maio passado, perante um grupo de membros do clero com quem se reuniu em Jacarta, que vale mais a Indonésia, com os seus quatro milhões de católicos, do que os 400 mil católicos mauberes!

## Protocolos

O Papa João Paulo II beijará o solo indonésio à sua chegada a Jacarta, na segunda-feira, 9 de Outubro de 1989? E, ao entrar em Timor Leste, enviará mensagem de protocolo e obrigatória saudação ao Presidente da República do país administrante desse território, que é Portugal e cujo Estado, à face do Direito Internacional, é ali soberano?

O Vaticano aceita a propriedade da posição assumida pelas Nações Unidas em favor da qualificação portuguesa como potência administrante, não reconhecendo a soberania indonésia sobre aquela parte de Timor.

A estatística diz que o Papa percorrerá apenas 13 quilómetros em







Timor Leste e o programa oficial indica uma estada no território de pouco mais do que quatro horas. Isso é, porém, suficiente para que, segundo o protocolo dos Estados, o Sumo Pontífice seja considerado um clandestino, um visitante ilegal à face da lei portuguesa!

Mas será que João Paulo II vai a Timor Leste só para defender os interesses dos quatro milhões de católicos indonésios ou irá, também, calcular e consolidar o apoio que esses quatro milhões lhe possam vir a dar, sabem Deus e o Diabo quando e como... (a Indonésia é esmagadoramente muçulmana mas lá os católicos também mexem e oito dos ministros do seu Governo são católicos)?

#### A favor de quem trabalha o tempo?

O jornal «Le Monde» de ontem lembrava que a visita papal a Timor Leste «poderá exacerbar as manifestações de hostilidade ao regime» indonésio.

Terá alguma razão Adriano Moreira quando afirmou, ao «Expresso», em 22 de Julho passado, que prevê o aparecimento, a curto prazo, de dificuldades na Indonésia, as quais terão efeito sobre a própria natureza do regime de Jacarta. Adriano Moreira acrescentou: «O tempo trabalha a nosso favor, pois a Indonésia vai ser afectada por problemas internos, a exemplo do que aconteceu com outros países da região».

Ou poderá Timor Leste ser também moeda de troca para uso de quem queira aproveitar-se do regime de Suharto e corrigir alguns dos seus erros na governação do país que é o mais disperso do mundo (três mil ilhas) mas é também o maior do Sudeste Asiático e é,

igualmente, uma potência do Pacífico do futuro, com os seus 170 milhões de habitantes (mão de obra barata), com as suas riquezas naturais, agrícolas e minerais, e com uma situação apreciada pelos geostrategos do Japão, China, Austrália, EUA e URSS.

São grandes os investimentos japoneses na Indonésia, prósperas as trocas comerciais entre a CEE e o maior país da ASEAN e interessantes, para a Austrália, o petróleo e o gás natural que estão na mão de Suharto.

Bom aliado dos Estados Unidos, Suharto esteve recentemente em Moscovo e lá recolheu a quente simpatia de Gorbachev.

#### O pezinho papal

No meio de tudo isto, a resistência maubere é, agora, o grão de areia que faz ranger a grande engrenagem e modela o comportamento de um Papa que triunfou na Polónia e no Chile e ameaça triunfar na URSS, através dos católicos ucranianos que andam zangados com a Igreja Ortodoxa russa.

A resistência maubere, que incendeia escândalo dentro da própria Igreja Católica, ultrapassou os chás de caridade que Portugal tem oferecido em seu favor e levou a que, pela mão do Papa mais político da modernidade, Timor Leste seja, à face das nações, um perturbante espinho cravado no gigantesco corpo do Sudeste Asiático.

Ao «integrar» Timor Leste na sua visita à Indonésia, a infinita sabedoria da serpente serve-se de um resto de Portugal para corrigir Suharto e assentar melhor, nesse oceano do futuro mundial que é o Pacífico, o atento pezinho papal. Moeda de troca.

## Manifestação em Seul à chegada do Papa

Ao começar, hoje, em Seul, a sua viagem ao Sudeste Asiático, João Paulo II assistiu, imediatamente e durante a primeira das dez missas e outras cerimónias religiosas da digressão, a uma demonstração da dimensão política da sua viagem «pastoral».

Milhares de estudantes católicos acorreram à Igreja paroquial do Bom Pastor, de Nonhyon-dong, na capital sul-coreana, e ali, durante a programada adoração eucarística, fizeram uma manifestação silenciosa contra o Governo do presidente Roh Tae-Woo.

Testemunhas oculares, citadas pela Reuter, disseram que se viam ao peito de milhares de jovens «badges» em que se lia: «Abaixo a Lei da Segurança Nacional».

#### Inglês-coreano

Ao receber, pouco antes, o Papa, no aeroporto militar de Seul, o presidente Roh (eleito em Dezembro de 1987) afirmou que a «opressão política desapareceu da Coreia do Sul».

Na mesma ocasião e em resposta à alocução do presidente sul-coreano, João Paulo II lançou (num inglês entremeado de coreano) um apelo aos coreanos, para que ponham termo às suas divisões e, conjugando o progresso material com os recursos de um crescimento espiritual, contribuam para a construção da paz.

Na cerimónia de boas-vindas estiveram presentes numerosos representantes da hierarquia da Igreja Católica sul-coreana, que é uma das que está a crescer mais rapidamente na Ásia, havendo o número dos seus militantes duplicado nos últimos quinze anos. Num país de 42 milhões de habitantes, há dois milhões de católicos, podendo dizer-se que, a seguir às Filipinas, a Coreia do Sul é o país mais evangelizado da Ásia.

Assinalando a chegada do Papa mas a cerca de 50 quilómetros para o norte, na zona desmilitarizada que divide as duas Coreias, um grupo de padres originários da Coreia do Norte celebrou, em paralelo, uma missa de solidariedade com a cerimónia religiosa a que João Paulo II presidiu, esta manhã, em Seul.

#### Missas por cima do paralelo 38?

É o crescimento da comunidade católica na Coreia do Sul que justifica a visita de João Paulo II e o seu patrocínio

da realização, na capital sul-coreana, do 44º Congresso Eucarístico Internacional, a cujo encerramento o Papa preside, amanhã, celebrando missa na Praça da Juventude, em Seul. Nessa missa, o Pontífice proferirá uma homilia.

Segundo «Le Monde» de ontem, preparou-se, em Seul, uma iniciativa da Associação dos Padres sul-coreanos, que visava enviar a Pyonyang, a capital norte-coreana, um sacerdote que ali celebrasse, simultaneamente com a homilia de João Paulo II, uma missa também. «As autoridades sul-coreanas - escreveu o jornal francês - não se opuseram aparentemente a esta iniciativa, embora tudo dependa, como é óbvio, do consentimento das autoridades de Pyonyang. Uma fonte religiosa de Seul comentou: «Não é garantido que se consiga realizar esta comunhão de sul e norte-coreanos, por cima do paralelo 38».

#### Mais e menos e mais na ribalta

Ainda a propósito da situação da Igreja Católica na Coreia do Sul, «Le Monde» recorda o papel de liderança na democratização do anterior regime de Seul por ela desempenhado e afirma: «O processo de liberalização iniciado pelo presidente Roh e de que resultou uma liberdade de expressão e uma autonomia de movimentos sociais maior do que nos tempos de Syngman Rhee (embora actualmente se note uma tendência do Poder para retornar aos tradicionais métodos autocráticos) - esse processo de liberalização reduziu a função de defensora das liberdades democráticas que a Igreja teve, num passado próximo. Monsenhor René Dupont, bispo de Andong, afirmou: «A Igreja Católica continua a desempenhar o seu papel mas hoje já não está tanto na ribalta como esteve e o seu envolvimento social tornou-se menos aparente».

No entanto, a manifestação desta manhã, em Seul, de milhares de estudantes que silenciosamente protestaram contra a Lei da Segurança Nacional sugere que a Igreja Católica voltou, um pouco pelo menos, à ribalta, na Coreia do Sul.

João Paulo II partirá, na segunda-feira, da Coreia do Sul para a Indonésia, aonde deverá chegar pelas sete horas da manhã, hora de Lisboa.

PII



RDA: apesar da crise, Honecker considera não haver necessidade de mudanças

## GORBACHEV EXORTA AO DIÁLOGO INTERNO

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, em visita à Alemanha Democrática por ocasião das celebrações do 40º aniversário da RDA, exortou as autoridades de Berlim-Leste a cooperar com os grupos independentes para a solução dos problemas criados pela necessidade de reformas. Este apelo foi feito ontem pelo líder do Kremlin, mas Honecker terá dado a entender que não considera necessárias quaisquer mudanças ao sistema.

"Não duvidamos que o partido (comunista da RDA) é capaz através da cooperação com todas as forças da sociedade, de encontrar respostas para todas aquelas questões que se levantam no processo de desenvolvimento de república e que dizem respeito a todos os cidadãos", disse Gorbachev no discurso comemorativo do 40º aniversário da fundação da RDA.

Antes da sua intervenção, Gorbachev aludiu veladamente às reticências de Berlim em relação às reformas, dizendo que conhece bem os dirigentes do país e que eles são "especialistas em efectuar correcções quando são necessárias".

O dirigente de um partido aliado do PC da RDA disse ontem que o Governo do seu país perderá o direito moral para governar.

Winfried Wolf, do executivo da União Democrática Cristã (CDU) da RDA apelou para um debate aberto sobre o êxodo dos cidadãos alemães democráticos para o Ocidente numa entrevista a uma cadeia de televisão da RFA.

## A maior repressão dos últimos anos

Fontes eclesiásticas revelaram entretanto que "a pior repressão policial" ocorrida na RDA nos últimos anos provocou 90 feridos. Com efeito, a Polícia de choque carregou na quarta-feira sobre uma multidão que na estação ferroviária de Dresden aguardavam a passagem dos comboios especiais com refugiados alemães orientais procedentes de Praga, na esperança de conseguir uma "boleia" para o Ocidente.

Entretanto dirigentes das milícias encarregadas de prevenir in-

cidentes declararam em Dresden estar preparados para usar as armas na repressão aos "contra-revolucionários" em Leipzig, onde se espera uma manifestação para segunda-feira, para pedir mais liberdade e reformas.

Enquanto isto, milhares de cidadãos da RDA continuam a fugir para o Ocidente, despecialmente a Alemanha Federal, utilizando a cidade de Dresden como ponto de passagem.

## RDA reforça Muro de Berlim

Não obstante a crise provoca-

da por estes acontecimentos e pelo recente êxodo de mais de 45 mil cidadãos seus para a RFA, a Alemanha de Leste resolveu levar a efeito as comemorações, inclusive uma grandiosa parada militar a que assistiram os líderes do Pacto de Varsóvia.

Ontem a RDA começou a reforçar as barreiras no posto fronteiriço de Charlie, no Muro de Berlim, numa iniciativa aparentemente relacionada com as comemorações, segundo testemunhas oculares.

Guardas fronteiriços alemães orientais colocaram barreiras de cimento e metal nos limites do muro, aberto precisamente atrás da linha que separa Berlim-Leste dos sectores ocidentais, controlados pelos aliados da NATO, acrescentaram as mesmas fontes.

Diplomatas Ocidentais consideram que a medida visa dissuadir possíveis acções de violação

daquela fronteira, após ter acusado a RFA de preparar para hoje manifestações "provocatórias" junto ao Muro de Berlim.

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, que em Junho afirmou em Bona poder imaginar o muro cair um dia, foi um dos convidados de honra da parada militar de ontem, integrada naquelas comemorações.

Fotógrafos das forças militares dos EUA, da Polícia de Berlim Ocidental e guardas fronteiriços da RDA captaram imagens da acção de reforço do muro, que não está, contudo, a impedir a circulação autorizada de veículos nos dois sentidos.

Entretanto, e pelo segundo dia consecutivo, o Governo de Bona protestou contra a recusa da RDA de conceder vistos de entrada para a cidade de Berlim a cidadãos da RFA.

J.F. / Lusa/Reuter



O líder soviético, Mikhail Gorbachev, com o seu homólogo da RDA, Erich Honecker.

## Governo israelita rejeita conversações no Cairo

Seis, seis: perderam os trabalhistas de Shimon Peres. A votação do gabinete restrito israelita sobre a proposta de 10 pontos do Presidente Egípcio, Hosni Mubarak, de conversações com palestinianos no Cairo, saldou-se pelos votos contra dos seis ministros do Likud, e seis a favor dos trabalhistas liderados pelo ministro das Finanças, Shimon Peres. Nuance: segundo as regras do gabinete restrito israelita,

em caso de empate a proposta é considerada derrotada.

Neste momento, as atenções viram-se sobre as verdadeiras intenções dos trabalhistas de romperem com o Governo de coligação. Primeiro, porque a antecipação de novas eleições gerais poderia relegar os trabalhistas definitivamente para a oposição. Mas, segundo observadores internacionais, a hipótese levanta-

da de uma crise governamental em Jerusalém não conviria a nenhum dos grandes partidos, quer se trate dos trabalhistas ou do Likude, do primeiro-ministro Yitzhak Shamir. Por um lado, porque Shimon Peres não estaria neste momento em condições de disputar um vitória em eventuais eleições gerais. O Likude, por sua vez, teria de confrontar-se com a crescente pressão dos pequenos partidos radicais, cujos esforços de entendimento se saldaram

num malogro com vista à formação de um Governo nas últimas eleições. Apesar de tudo, os trabalhistas e o Likude têm sido, nos últimos dois mandatos, e apesar das divergências, a solução mais equilibrada encontrada no quadro político israelita.

C. C.

Lusa/Reuter/Le Monde



## BODAS DE OURO

Cap. Aldomiro  
Rodrigues do Carmo

Cremilde Santos  
Rodrigues do Carmo

Os amigos do Grupo Coral da Igreja Matriz de Sesimbra desejam muitos parabéns e votos de felicidades.

**MUDANÇAS**  
TRANSPORTES DE PIANOS - COFRES  
SERVIÇOS DIÁRIOS DE CARGA GERAL  
LISBOA - SINES  
PESSOAL ESPECIALIZADO  
A TRANSPORTADORA IDEAL DE ST.ª ISABEL  
LARGO DO MITELO, 18 (ao Campo Santana)  
☎ 53 26 37 - 57 74 79

TRIBUNAL CÍVEL  
DA COMARCA DE LISBOA  
6.º Juízo  
Anúncio

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária, n.º 3527, 1.ª secção.

Exequentes: União de Bancos Portugueses, SA.

Executado: Fernando Luís Maria Le Coq da Costa e Silva Guerreiro de Sousa e mulher Maria Aldegundes da Câmara Figueiredo Cabral Guerreiro de Sousa, residentes na Travessa do Noronha, lote 131-3.º Esq.º, Olivais Sul, Lisboa, e outros.

Lisboa, 22 de Setembro de 1989

O Juiz de Direito  
Joaquim Manuel Cabral e  
Pereira da Silva  
Pel'O Escrivão de Direito  
Maria José Gonçalves

«DL» 7/10/89 - 2.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL  
DA COMARCA DE LISBOA  
1.º Juízo  
Anúncio

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

A. Especial (Venda de Penhor), n.º 2469/85, 1.ª secção.

Exequentes: União de Bancos Portugueses, E.P.

Executado: Custódio José Rodrigues e Rosa Maria Francisco Anica, residentes na R. do Alportel, 320, Faro.

Lisboa, 27 de Setembro de 1989

O Juiz de Direito  
Assinatura ilegível  
Pel'O Escrivão de Direito  
Assinatura ilegível

«DL» 7/10/89 - 2.ª Pub



## AOS CONDUTORES

"As crianças devem ir sempre no banco da retaguarda dos automóveis, e ao saírem devem fazê-lo sempre do lado do passeio."



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



Presidente do Parlamento húngaro analisa reformas no seu país

# UMA DEMOCRACIA PARLAMENTAR NO HORIZONTE

Sylvie Kauffmann

«Le Monde»

“Um partido profundamente renovado” e a perspectiva de uma “Hungria democrática e livre nos alvares do século XXI”, são as notas mais salientes de uma entrevista que o presidente do Parlamento húngaro, Matyas Szuros, concedeu ao matutino francês “Le Monde”, na véspera da abertura do congresso extraordinário do partido, que desde ontem decorre em Budapeste. Szuros é um dos dirigentes que mais tem defendido as reformas que o PC húngaro pretende implementar naquele país do Pacto de Varsóvia.

Le Monde - Como é que se pode ter sido comunista durante mais de 30 anos e hoje reformador ao ponto de querer transformar o PC num partido social-democrata “à Ocidental”?

Matyas Szuros - A ideia é muito antiga, mas não pôde ser posta em prática até agora. Gorbachev não se tornou adepto da perestroika no 20º congresso. A questão é que na era brejneviana ele não podia mudar nada. As ideias amadureceram progressivamente e as condições vão mudando aos poucos.

Imre Nagy tentou introduzir em 1953 certas reformas, mas os conservadores opuseram-se. Depois ocorreu a explosão de 1956, que na realidade foi a primeira crise do socialismo, tal como existia. Depois houve os acontecimentos de 1968, e assim por diante...

Tomámos contacto com os partidos sociais-democratas ocidentais e reconhecemos que o modelo estalinista era incapaz de produzir a democracia e uma economia que funcione. Mas era necessário que os re-

formadores pudessem manifestar-se, e mesmo hoje, como se sabe, a luta não terminou.

LM - Há uma diferença entre Gorbachev, que reclama “mais democracia, mais socialismo” e vocês, húngaros, que apenas reclamam mais democracia...

MS - Nós queremos instaurar uma verdadeira democracia, sem qualificativos. Isso passa pelo pluripartidarismo. Gorbachev quer realizar as suas ideias num sistema de partido único. Nós quisemos distinguir o socialismo democrático de uma verdadeira democracia popular. Juridicamente, isso implica, nem mais nem menos, uma democracia parlamentar. Queremos reintegrar-nos na Europa; aceitamos certos valores burgueses democráticos como conciliáveis com os nossos próprios valores. O socialismo foi até agora um belo ideal da humanidade, mas não se viram dele belas realizações. Aqui não tivemos verdadeiramente socialismo e, sobretudo, não tivemos democracia.

O desafio é imenso. Se a empresa húngara vingar desta vez, a Hungria será democrática e livre nos alvares do século XXI.



O presidente do Parlamento húngaro, Matyas Szuros.

E esta experiência única enriquecerá a cultura europeia.

## Os modelos austriaco e finlandês

LM - Pode-se falar de uma Hungria neutra?

MS - A questão da neutralidade não está ainda na ordem do dia das decisões, mas a aspiração existe na sociedade húngara. A partir do momento em que se verifica esta aspiração, é preciso analisá-la, e nós vemos que a nossa sociedade está prestes a seguir o modelo austriaco ou finlandês. Se este objectivo deve realizar-se daqui a 15 anos, é preciso iniciar desde já os prepara-

LM - Haverá já contactos com a URSS sobre esta questão?

MS - Não, ainda não começámos a negociar, mas observam-se diferentes declarações feitas a este respeito, verifica-se que algumas se contradizem e isso é sinal de que a reflexão já começou. As ideias amadurecem pouco a pouco. Mas importa muito ter em conta as realidades. Nós não queremos causar problemas à URSS... nem à França.

LM - Por que é que o PSOH se empenhou tanto para que a eleição do Presidente da República se realizasse antes das primeiras eleições legislativas livres?

MS - Tratou-se de uma questão de estabilidade. O PSOH julgou necessário instaurar a função presidencial para salvaguardar a estabilidade do país. Era necessário um ponto fixo, um ponto seguro. Ao propor Imre Pozsgay como candidato, o partido quis designar alguém que encarnasse a unidade do país.

## Os riscos de contaminação inquietam os vizinhos

LM - A estabilidade é uma exigência de Moscovo?

MS - Alguns pensam assim de Moscovo; nenhuma potência gosta de ver a desordem instalar-se na sua vizinhança. Mas nós agimos soberanamente e desenvolvemos a nossa política estrangeira como entendemos. Para nós, é importante que Gorbachev seja bem sucedido e ele próprio deve poder ver os

resultados da transformação no nosso país. Mas a estabilidade é também importante para os vizinhos ocidentais.

LM - Inquietam-no as críticas de alguns países membros do Pacto de Varsóvia?

MS - Os dirigentes de certos países vizinhos receiam mais as nossas mudanças pelos riscos de contaminação. Com efeito, é preciso distinguir: só a Roménia, ditadura nepotista onde os direitos humanos são desprezados, manifesta má-vontade e hostilidade. Com a Checoslováquia é diferente, podemos clarificar as posições; e por lá também algo começa a mudar.

Com a RDA é mais complicado, visto que os refugiados alemães orientais que partem do país para a RFA, dizem que não deixam a sua pátria. Compreendemos perfeitamente a inquietação dos dirigentes leste-alemães, mas no caso dos refugiados, agimos soberanamente.

O tratado de Potsdam foi o primeiro do mundo a julgar todo um povo culpado, mas, como Brecht diz, não se pode mudar o povo. As grandes potências solucionaram este problema por quarenta anos, mas agora apercebem-se de que não foi bem resolvido. Na Europa ninguém rejeita a reunificação da Alemanha; mas isso é um assunto das grandes potências, e não da Hungria.

Tradução e Adaptação: J.F.

Congresso do PSOH: renúncia ao comunismo gera confrontos

## Nyers propõe criação de um PS

O líder comunista húngaro, Rezso Nyers, propôs a dissolução do partido no poder e a criação, no seu lugar, de um partido socialista. A proposta foi ontem apresentada por Nyers ao congresso extraordinário do Partido Socialista Operário Húngaro (PSOH), que ontem se iniciou em Budapeste.

“O papel histórico do PSOH está a chegar ao fim”, disse o líder comunista aos 1.276 delegados participantes.

“Precisamos”, acrescentou, “de um partido socialista de estilo novo, que seja um sucessor, mas não uma simples continuação do partido.

“O novo partido não pode ser comunista, mas também não pode ser simplesmente social democrata”, frisou.

Explicitando a proposta, disse que o novo partido deve ser uma síntese dos dois (comunista e social democrata) e ter uma denominação em que não apareça a palavra “operário”, dado pretender-

se ampliar a sua base.

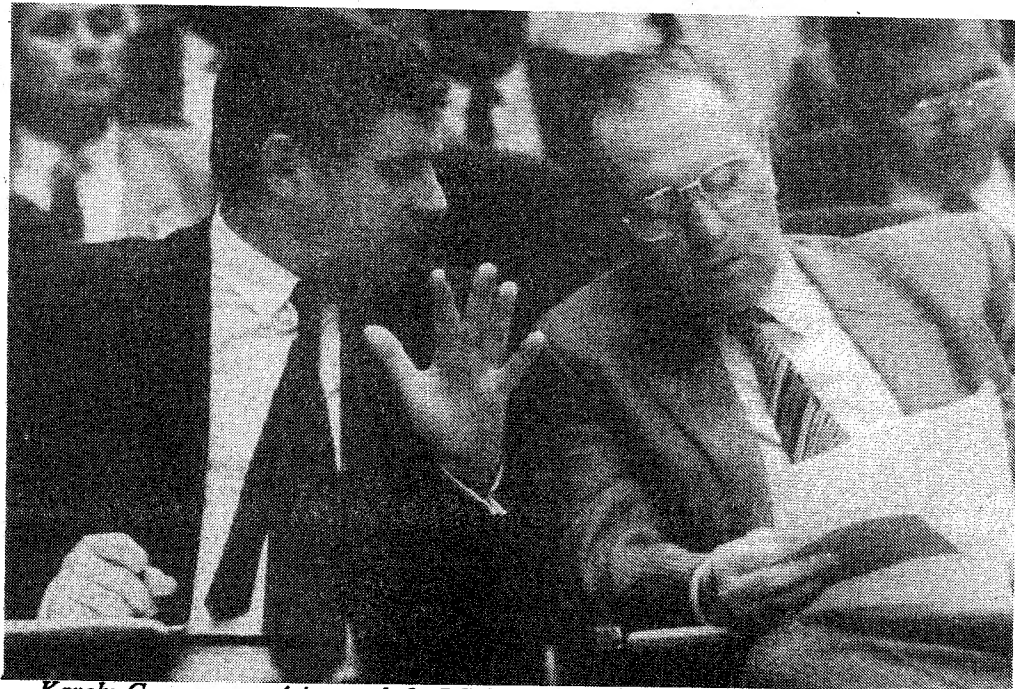
Apoiado nesta iniciativa pelo Primeiro-Ministro húngaro, Miklos Nemeth, e o dirigente reformador Imre Pozsgay, Nyers apelou também para o afastamento do partido de membros que se opõem às profundas alterações em curso.

Intervindo a seguir, Karoly Grosz, o membro mais conservador da liderança do PSOH, repudiou a proposta de Nyers de que o partido renuncie aos ideais comunistas e retire a palavra “operário” da sua denominação.

Criticou também Pozsgay e Nemeth, que afirmaram preferir uma cisão no partido a cooperar com os marxistas ortodoxos.

O primeiro dia do XIV congresso extraordinário do PSOH foi, com efeito, marcado por confrontos entre reformistas e conservadores sobre a sua adaptação a um sistema pluripartidário.

Lusa/Reuter



Karoly Grosz, secretário-geral do PC húngaro, conversa com o 1º Ministro, Miklos Nemeth, durante a sessão do 1º dia do congresso do Partido Comunista húngaro.

SÁBADO, 7 DE OUTUBRO DE 1989

Diário de Lisboa

9



Bush continua a pressionar cessar-fogo em Angola

# ACORDO: MOBUTU DIZ QUE TEM E SAVIMBI DIZ QUE TAMBÉM

Um apertão diplomático por parte dos Estados Unidos parece ter conseguido abrir caminho a um reatar das negociações destinadas a pôr termo ao conflito angolano. Contudo os analistas estão longe de considerar que uma solução esteja à vista, apesar de tanto Savimbi como Mobutu afirmarem, separadamente, que cada um tem a chave para o estabelecimento de um cessar-fogo.

O principal objectivo da diplomacia norte-americana tem sido o de criar condições para que o diálogo seja retomado entre as duas partes e o Presidente Mobutu, medianeiro neste processo. O próprio Presidente Bush deu o tom ao encontrar-se esta semana, separadamente, com Mobutu e Savimbi, dizendo-lhes claramente para regressarem à mesa das negociações.

O resultado parece estar à vista: Mobutu anunciou em Boston que o acordo de cessar-fogo entre Angola e a UNITA está pronto a ser assinado e que, uma vez de regresso ao Zaire, procurará desencadear «conversações entre as duas partes».

Por sua vez, Savimbi revelou que tinha apresentado um plano de cessar-fogo ao secretário de Estado norte-americano, James Baker, o qual envolveria outros países africanos na observação das tréguas. O seu plano, que teria sido também entregue ao Presidente Bush, será agora dado a conhecer a Mobutu.

## A mensagem de Washington

Segundo Alan Elsner, comentador da Reuter, os analistas salientam que tanto a UNITA como o governo de Luanda sabem que necessitam de um cessar-fogo e que não podem esperar muito mais tempo. Donald Mchenry, antigo embaixador norte-americano nas Nações Unidas, citado por este comentador, salienta que quem pensa esperar por uma vitória militar, apenas se engana a si próprio. E essa deverá ser a mensagem de Washington, que segundo Savimbi «está agora envolvido como uma força de apoio para ajudar o mediador».

O frágil cessar-fogo conseguido em Junho passado, selado com o histórico aperto de mão entre José Eduardo dos Santos e Savimbi, logo sucumbiu no meio da confusão sobre o que, realmente, tinha sido acordado.

Eduardo dos Santos e outros Chefes de Estado africanos presentes quando do acordo de Gbadolite afirmam que

Savimbi aceitou o seu exílio temporário e a integração da UNITA nas instituições do MPLA.

Savimbi negou veementemente tudo isto. O comentador da Reuter salienta ainda que, entretanto, as relações de Savimbi com Mobutu deterioraram-se quando o Zaire começou a bloquear os envios secretos de armas norte-americanas para a UNITA, através do seu território.

Gillian Gunn, um especialista em questões angolanas citado pela Reuter afirma que as relações entre Savimbi e Mobutu deverão continuar a ser frágeis, apesar das grandes pressões da Casa Branca sobre os dois dirigentes. E o certo é que, embora ambos estejam nos Estados Unidos, não se realizou nenhum encontro entre eles. Um porta-voz do Presidente zairense admitiu, entretanto, que este poderá vir a reunir-se com o líder da UNITA, mas nada de concreto adiantou sobre a questão.

## Opção militar?

«O MPLA está profundamente descontente pelo facto de a guerra continuar. A União Soviética, o seu principal fornecedor de armas, está a examinar globalmente os seus envolvimento, e está agora pouco inclinada e menos capaz de fornecer equipamento militar aos seus clientes do Terceiro Mundo

como Angola, que podem não pagar as contas», afirma Gunn. «Por outro lado - acrescenta - Savimbi pode pensar que ainda tem uma opção militar».

Apesar do compromisso de voltarem à mesa de negociações, os contactos desta semana não resolveram qualquer outro problema, nomeadamente o do exílio de Savimbi e a integração da UNITA nas estruturas do governo de Luanda. Dois temas cruciais tanto para o líder rebelde como para o Presidente Eduardo dos Santos.

Savimbi tem o apoio norte-americano ao recusar o exílio e também em relação à realização de eleições livres em Angola. E, naturalmente que irá pressionar para que tal conste de um possível acordo de cessar-fogo.

Por outro lado, Mobutu tem as pressões dos diversos estados africanos que estiveram em Gbadolite e apadrinharam esse primeiro acordo, apoiando o governo de Luanda. Resta agora saber que compromissos, que avanços e recuos se irão agora verificar tanto em Luanda como na Jamba. Mas a margem de manobra está cada vez mais limitada para ambas as partes.

Guilherme Ismael

Reuter/Lusa

## África do Sul

# De Klerk recebe Tutu para debater reformas

Na África do Sul o Presidente Frederik De Klerk anunciou que iria reunir-se na próxima quarta-feira com o arcebispo Desmond Tutu e dois outros líderes religiosos anti-apartheid. Tutu afirmou que eles pretendiam dizer ao Presidente sul-africano «quais os passos que ele precisa de dar para criar um clima conducente a negociações autênticas e produtivas» entre o governo e os dirigentes negros.

Tutu disse que solicitara o encontro tendo em conta a «política de porta-aberta» anunciada por De Klerk, «a profunda preocupação» que sente pela «crise» no país, e o empenho em «contribuir para encontrar uma solução para o bem de todos os sul-africanos».

Um outro sinal de algum diálogo é o facto de as autoridades terem concedido a autorização às centrais sindicais negras para comemorarem publicamente o feriado do Primeiro de Maio.

As organizações sindicais sul-africanas decretaram greves nos últimos anos para exigir o feriado do Dia do Trabalhador, após terem rejeitado uma oferta do governo que propunha a primeira sexta-feira de Maio como dia a ser celebrado.



**Gamosa**

TAPEÇARIAS REVESTIMENTOS

CORTINAS DE BANDAS VERTICAIS ESTORES DE PALITOS

AV. JÚLIO DINIS, 2-C  
1000 LISBOA

TEL. 76 90 12

TRIBUNAL CÍVEL  
DA COMARCA DE LISBOA

1.º Juízo

## Anúncio

A DOUTORA ONDINA DE OLIVEIRA CARMO ALVES, Juiz de Direito do 1.º Juízo Cível, 2.ª Secção da comarca de Lisboa.

FAZ SABER que no 1.º Juízo Cível, 2.ª secção da comarca de Lisboa e no processo de Liquidação em Benefício do Estado n.º 3821, deixada pela falecida ESMERALDA TAVARES MALEITAS, que foi viúva, proprietária e residente que foi na Rua Pinheiro Chagas, 43 - 2.º, em Lisboa, são notificados por éditos de vinte dias os credores incertos daquela falecida para nos dez dias posteriores ao prazo dos éditos, que começa a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio, reclamarem os seus créditos.

Lisboa, 23 de Maio de 1989

O Juiz de Direito  
Assinatura ilegível

O Escrivão-Adjunto  
Assinatura ilegível

«DL» 7/10/89 - 2.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL  
DA COMARCA DE LISBOA

6.º Juízo

## Anúncio

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária (Hipotecária), n.º 5511, 2.ª secção. Exequentes: União de Bancos Portugueses, EP.

Executado: União Industrial, Limitada, que teve a última sede conhecida na Avenida 5 de Outubro, n.º 44, em Lisboa.

Lisboa, 15 de Setembro de 1989

O Juiz de Direito  
Lino Augusto Pinto  
Pel'O Escrivão de Direito  
Luís Manuel de Carvalho  
Mendes

«DL» 7/10/89 - 2.ª Pub

## COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de  
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

125 anos

### COTAÇÕES DE NOTAS

|                                       | COMPRA  | VENDA   |
|---------------------------------------|---------|---------|
| ÁFRICA DO SUL (rand) .....            | 50\$85  | 56\$85  |
| ALEMANHA FED. (marco) .....           | 83\$85  | 85\$95  |
| ÁUSTRIA (xelim) .....                 | 11\$90  | 12\$10  |
| BÉLGICA (franco) .....                | 3\$795  | 4\$045  |
| BRASIL (cruzado) .....                |         |         |
| CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2) ..... | 134\$30 | 136\$60 |
| (notas de 5 a 1000) .....             | 134\$80 | 137\$30 |
| DINAMARCA (coroa) .....               | 21\$50  | 21\$90  |
| ESPAÑA (peseta) .....                 | 1\$287  | 1\$407  |
| EUA (dólar - notas de 1 e 2) .....    | 157\$90 | 161\$40 |
| (notas de 5 a 1000) .....             | 158\$40 | 161\$90 |
| FINLÂNDIA (marka) .....               | 36\$80  | 37\$40  |
| FRANÇA (franco) .....                 | 24\$70  | 25\$40  |
| HOLANDA (florim) .....                | 74\$20  | 75\$30  |
| IRLÂNDIA (libra) .....                | 224\$25 | 228\$25 |
| ITÁLIA (lira) .....                   | \$104   | \$119   |
| JAPÃO (iene) .....                    | 1\$077  | 1\$132  |
| NORUEGA (coroa) .....                 | 22\$70  | 23\$20  |
| REINO UNIDO (libra) .....             | 253\$90 | 258\$40 |
| SUÉCIA (coroa) .....                  | 24\$45  | 24\$95  |
| SUÍÇA (franco) .....                  | 96\$70  | 98\$20  |
| VENEZUELA (bolívar) .....             | 3\$503  | 4\$305  |

### OBSERVAÇÕES:

- 1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

ATESMDL - ASSOCIAÇÃO DOS  
TRABALHADORES DA ESCOLA SUPERIOR DE  
MEDICINA DENTÁRIA DE LISBOA

## CONVOCATÓRIA

De acordo com o art.º 24.º dos Estatutos, convocam-se todos os associados para a Assembleia Geral, a realizar no dia 18 de Outubro, pelas 14.30h na sala de aulas do r/c da E. S. M. D. L., com a seguinte ordem de trabalhos:

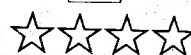
1. Eleição para os órgãos associativos;
2. Aprovação da quota definitiva;
3. Diversos.

Lisboa, 2 de Outubro de 1989  
A Comissão Provisória  
Assinatura ilegível



## ESPECIAL FÉRIAS/89

no HOTEL DO PARQUE



VIANA DO CASTELO  
COSTA VERDE

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

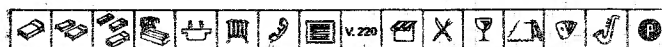
### OUTUBRO

Programa 1: 13 950\$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SABADO.

Programa 2: 16 975\$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

- Peq. Suplemento p/ocupação single
- 1 a 31 de Agosto supl: 1100\$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HO-PARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS





## Andebol: ABC «desafia» a Federação

O Académico de Braga vai faltar ao jogo com o Benfica, na 5.ª jornada do Nacional de andebol da Primeira Divisão, marcado para a próxima quarta-feira, no pavilhão da Coelima, em Guimarães.

A drástica decisão foi tomada sexta-feira à noite, durante uma assembleia geral do clube bracarense, e foi aprovada por larga maioria, merecendo apenas duas abstenções.

A atitude do ABC visa contestar a decisão da Federação Portuguesa de Andebol de marcar a partida com o Benfica para o recinto da Coelima, em Guimarães, por interdição do Pavilhão Flávio Sá Leite.

O Académico de Braga não se deslocará à Coelima, caso a Federação insista em marcar o jogo para lá — garantiu o presidente do clube, Jorge Rodrigues, no final da assembleia geral.

O ABC pedirá à Federação para marcar o jogo para Braga por ter cumprido os quatro jogos de interdição aplicados ao seu pavilhão, mas a Federação assim não o entende e manteve a marcação do encontro ABC-Benfica, da próxima quarta-feira, para Guimarães.

Reconhecendo tratar-se de uma posição inédita de um clube que luta pelo título, Jorge Rodrigues disse que «as posições entre o Académico e a Federação extremaram-se e esta posição era a única atitude possível».

## UEFA castiga o Partizan

A UEFA decidiu multar o Partizan de Belgrado em 35 mil francos suíços (cerca de 3520 contos) por comportamento incorrecto dos espectadores no jogo da primeira «mão» da Taça dos Vencedores das Taças, com o Celtic de Glasgow.

Durante o jogo, que os jugoslavos venceram por 2-1, os espectadores atiraram vários objectos para o relvado.

Entretanto, a UEFA anunciou também que analisará a 13 de Outubro o recurso apresentado pelo Ajax de Amesterdão contra a sua suspensão por dois anos das competições europeias.

## Inglese terão escolta polaca

A Polícia de Varsóvia pediu ajuda a unidades do exército para controlar os adeptos ingleses que viajam até à capital polaca para assistir ao encontro de futebol entre a Polónia e a Inglaterra.

Um porta-voz da Polícia de Varsóvia, Jan Swieczynski, revelou que 1500 polícias e soldados foram já mobilizados para escoltar os adeptos ingleses desde a sua chegada à Polónia.

A partida, marcada para a próxima quarta-feira, conta para o grupo dois europeu de qualificação para a fase final do Campeonato do Mundo de 1990, a disputar em Itália.

Todos os adeptos, sejam ingleses ou polacos, serão minuciosamente revistados e despojados de todos os objectos cortantes e outros considerados perigosos, afirmou o porta-voz, acrescentando que todo aquele que transgredir a lei será severamente punido.

## Roberto Rojas: um homem só

Roberto Rojas, um dos melhores guarda-redes da América do Sul e ex-«capitão» da selecção de futebol do Chile, era até Setembro um «herói nacional», mas sofre agora de um «amargo pesadelo».

Até aos 75 minutos do jogo entre as selecções do Brasil e do Chile disputado no Estádio do Maracanã, para as eliminatórias do «Mundial», era considerado como a principal figura da equipa, o «herói» do futebol chileno. No entanto, um petardo lançado a partir das bancadas, rebentou perto de si, e a partir desse momento, tudo mudou para o categorizado guarda-redes.

A fotografia do seu rosto a sangrar, e a posterior sanção da FIFA ao Chile, que dava a vitória e a qualificação para a fase final aos brasileiros, correu a Imprensa mundial.

Rojas seguiu sozinho para a Europa à procura de emprego, depois do seu clube, o São Paulo, ter decidido logo após o jogo do Maracanã, rescindir o seu contrato.

## Fignon nas malhas do «doping»

O ciclista francês Laurent Fignon, vencedor do «Tour» em 1984, poderá ter-se «dopado» numa prova velocipédica na Holanda, em Setembro, afirma um jornal holandês na sua edição de ontem.

O jornal holandês «Haagsche Courant» afirma, na sua edição de ontem, que o teste de controlo «antidoping» efectuado após o «Grand Prix de la Liberation», a 17 de Setembro, em Eindhoven, indicou que Fignon tinha tomado anfetaminas.

O director da Federação Holandesa de Ciclismo, organismo responsável pelos testes «antidoping» efectuados no país, recusou comentar o assunto ao «Haagsche Courant».

Frank Buddles limitou-se a declarar ao «Haagsche Courant»: «Não confirmo nem desminto o resultado positivo da análise de controlo «antidoping» a Fignon. O caso está já perto do seu fim e, de acordo com as normas internacionais, não podemos comentar este assunto».

A Super U, equipa do francês Laurent Fignon, classificou-se em 2.º lugar no «Grand Prix de la Liberation», prova por equipas pontuável para a Taça do Mundo de Ciclismo, através dos holandeses da TVM.

## Mundial de hóquei começa hoje

# PORTUGAL-ITÁLIA NO TOPO DO CARTAZ

Começa hoje em San Juan, na Argentina, a 29.ª edição do Campeonato Mundial de hóquei em patins com a presença da selecção lusa que, refira-se, nunca deixou de ocupar um lugar no pódio tendo averbado 12 primeiros lugares, ficando 8 vezes na 2.ª posição e outras tantas no 3.º posto.

A propósito dos lugares cimeiros, diga-se que para além dos 12 títulos mundiais conquistados pela selecção portuguesa, a Espanha regista 9 seguindo-se a Itália (3), Argentina e Inglaterra (dois cada). Vejamos como está definido o «ranking»:

| PAÍS       | 1.º | 2.º | 3.º |
|------------|-----|-----|-----|
| Portugal   | 12  | 8   | 8   |
| Espanha    | 9   | 9   | 5   |
| Itália     | 3   | 7   | 8   |
| Argentina  | 2   | 2   | 6   |
| Inglaterra | 2   | 1   | —   |
| Bélgica    | —   | 1   | —   |
| Suíça      | —   | —   | 1   |

Naturalmente que, para além de Portugal, são «crónicos» candidatos ao título a Itália (nosso opositor no encontro de logo à noite), Espanha e Argentina.

Portugal pelas razões que se conhecem e que se fincam no facto de possuir os melhores artistas do mundo na arte de bem jogar hóquei sobre rodas, a Itália porque venceu as duas últimas edições, a Espanha porque conta com excelentes praticantes e ostenta o «título» de vice-campeã mundial e europeia e a Argentina que, para além de ser formada por uma selecção de alta bitola técnica, conta com o apoio das bancadas do pavilhão do parque de Mayo onde diariamente irão estar 12 mil espectadores.

Refira-se a propósito que o pavilhão foi totalmente remodelado e oferece um aspecto imponente. A pista foi reconstruída, tem as dimensões de 20x40 metros e o piso é em mosaico granítico.

A cidade de San Juan, capital da província com o mesmo nome, tem 450 mil habitantes, e o hóquei em patins é a modalidade preferida da população sendo o futebol remetido para plano secundário.

### Novos moldes

Os organizadores do campeonato



Victor Hugo: um gesto que desejamos continuado ao longo dos próximos 10 dias

nato e, obviamente, a Federação Internacional, resolveram alterar os moldes tradicionais, visando dar maior emotividade ao campeonato, mantendo, até final, a expectativa quanto ao vencedor e consequente aumento de receitas. O esquema revolucionário consiste no seguinte: a prova irá decorrer com as equipas divididas em duas séries de seis com as quatro melhor posicionadas a terem acesso aos quartos de final com eliminatórias directas a partir daí.

Portugal tem como parceiros, além da Itália, os EUA, Angola, Colômbia e Chile enquanto que no grupo «B» se encontram: Espanha, Argentina, RFA, Holanda, Suíça e Austrália.

Para a jornada inaugural, marcada para hoje, o programa é o seguinte: Angola-EUA, Itália-Portugal e Colômbia-Chile (grupo A) e RFA-Holanda, Espanha-Argentina e Suíça-Austrália (grupo B).

## MODALIDADES

por 6-2 e 6-3 sobre os alemães-federais Venohr e Schulze.

Europeu de surf:  
Portugal no 2.º posto

Portugal ocupa o 2.º posto na segunda série de provas do Europeu de surf, cumprido hoje, na Costa Nova, na região de Aveiro, o segundo «round».

A equipa portuguesa soma, até ao momento, 103 pontos no total das categorias «open» e juniores, encontrando-se a quatro pontos da líder, França, actual campeã europeia.

Na primeira série, finalizada quinta-feira, os surfistas portugueses acabaram na quarta posição, com 214 pontos e a 90 da vencedora, a França.

A Inglaterra alcançou, neste série inicial, o 2.º lugar com 244 pontos.

Classificação geral da segunda série, após o segundo «round»:

1.º França, 107 pontos; 2.º Portugal, 103; 3.º Inglaterra, 101; 4.º Ilhas Jersey, 89; 5.º Israel, 88; 6.º País de Gales, 76; 7.º Itália, 63; 8.º Irlanda, 61; 9.º Escócia, 55; 10.º Suécia, 30; 11.º RFA, 19 e 12.º Noruega, 6.

### Vatani lidera Rali dos Faraós

O belga Jacky Ickx, em Peugeot, venceu a sexta etapa do Rali dos Faraós, mantendo-se na segunda posição da classificação geral, atrás do finlandês Ari Vatanen, igualmente num Peugeot.

Ickx registou ontem uma penalização de 51,26 minutos, menos 11.30 minutos que a dupla espanhola Prieto-Juncosa, em Nissan, segunda na etapa, em que Ari Vatanen foi 3.º, a 13.03 minutos do vencedor.

A 6.ª tirada compreendia dois sectores de ligação, com 90 e 72 quilómetros, separados por

### A comitiva lusa

**Dirigentes:** Albano Silva, Serafim Faria e Olavo Malveiro. **Técnicos:** Carlos Dantas (seleccionador/treinador) e José Carlos Manaças (preparador físico). **Médico:** dr. Renato Graça. **Massagista:** Carlos Salvado. **Mecânico:** Vítor Ferreira. **Guarda-redes:** Franklin (Futebol Clube do Porto) e José Carlos (Benfica). **Defesas/médios:** Realista e Alves (Futebol Clube do Porto), Paulo Almeida (Benfica) e Trindade (Marzotto, Itália). **Avançados:** Vítor Hugo e Tó Neves (Futebol Clube do Porto), Luís Ferreira (Benfica) e Luís Nunes (Navarra, Itália).

### Calendário

**Hoje:** Estados Unidos - Angola, Portugal - Itália e Chile - Colômbia (Série A); Suíça - Austrália, RFA - Holanda e Argentina - Espanha (Série B).

**Amanhã:** Estados Unidos - Itália, Chile Angola e Portugal - Colômbia (A); RFA - Austrália, Espanha - Holanda e Argentina - Suíça (B).

**Domingo:** Portugal - Chile, Estados Unidos - Colômbia e Itália - Angola (A); Holanda - Suíça, Espanha - RFA e Argentina - Austrália.

**Dia 10:** Angola - Colômbia, Itália - Chile e Portugal - Estados Unidos (A); RFA - Suíça, Espanha - Austrália e Argentina - Holanda.

**Dia 11:** Estados Unidos - Chile, Itália - Colômbia e Portugal - Angola (A); Holanda - Austrália, Espanha - Suíça e Argentina - RFA.

**Dia 13:** quartos-de-final — 1.º da Série A - 4.º da Série B, 2.º A - 3.º B, 3.º A - 2.º B e 4.º A - 1.º B.

**Dia 14:** meias-finais e jogos entre vencidos para apuramento do 5.º ao 12.º lugar.

**Dia 15:** final.

A RTP transmitirá, em directo, o jogo Portugal-Itália, a partir das 0.30 horas (21.30 locais).

Vieira Carvalho

uma especial de 257 km, cumprida sob forte calor e escassa visibilidade devido às numerosas nuvens de areia levantadas pelo forte vento.

Vatanen lidera com um tempo total de três horas, 35 minutos e 32 segundos, tendo visto o seu avanço sobre Jacky Ickx reduzido em cerca de um quarto, para 30 minutos e 30 segundos.

### Mundial de xadrez

O soviético Anatoly Karpov ficou em vantagem (2-1) na meia-final do torneio de candidatos ao título mundial de xadrez que disputa com o seu compatriota Artur Yusupov, quando este renunciou a retomar a 3.ª partida, que tinha sido adiada quinta-feira após uma «batalha» de quase seis horas, numa posição nitidamente vantajosa para Karpov, antigo campeão do mundo.



Checoslováquia, 2-Portugal, 1

# FALTA DE AMBIÇÃO PERDEU PORTUGAL

Para além dos 35 mil adeptos do futebol que emolduravam o Estádio do Sparta de Praga, milhões de telespectadores tiveram ensejo de presenciar um Checoslováquia-Portugal em que (brisa e energicamente) a turma local ultrapassou o «handicap» de alinhar 73 minutos com menos um jogador: e soube aproveitar sabiamente a falta de sonho dos lusitanos que, para além de cometerem sucessivos erros em toda a manobra, recuaram para tentar defender um empate, quando a ocasião era mais que propícia para procurarem o golo do triunfo. Um falhanço tático que o futebol português vai pagar caríssimo.

De facto (e coloque-se essa verdade acima de tudo), Portugal comprometeu fortemente a sua presença no «mundial» ao perder em Praga (1-2), com a Checoslováquia, em partida do Grupo 7 Europeu de qualificação.

Apesar de ter jogado 73 minutos apenas com dez jogadores (devido a expulsão de Griga), os checoslovacos venceram com dois golos de Bilek, enquanto Rui Águas apontou o solitário tento da equipa das quinas.

Após esta partida, Portugal terá de conseguir uma goleada fora frente ao Luxemburgo e vencer em casa a Checoslováquia para ter algumas aspirações quanto ao apuramento.

Três golos de bola parada e o desaire de Portugal foram o saldo da luta em Praga, num duelo que, terminando com um desfecho talvez injusto, foi ainda colorido com uma expulsão e cinco apresentações do «amarelo».

Uma grande penalidade escusadamente provocada por André, e um traço de «livre directo», apenas a nove minutos do final, permitiram a Bilek bater duas vezes Silvino, numa partida em que os checoslovacos

jogaram 73 minutos com menos um elemento, após justa expulsão de Griga, o seu ponta-de-lança.

Com a derrota em Praga, as «tropas» de Juca ficaram praticamente afastadas da fase final do «mundial» de futebol: caso a Checoslováquia vença em casa a Suíça, serão obrigadas a golear

sitana e Bilek transformado a respectiva (e obrigatória) grande penalidade, com Silvino ainda a tocar no esférico.

Todavia, Portugal poderia ter inaugurado o marcador no minuto anterior, quando Rui Barros (completamente isolado no «coração» da pequena zona de Stejskal) desperdiçou um golo

correr a tímidos e esporádicos contra-ataques, normalmente por intermédio do perigoso Moravcik, os portugueses instalavam-se no meio-campo contrário, embora sem lograrem incomodar o guarda-redes Stejskal, que se mantinha sereno e seguro, quase só um mero assistente ao espectáculo.

Após o intervalo, a equipa das quinas pareceu dar a entender que pretendia jogar com maior velocidade, com André (aos 48 minutos), Rui Águas (aos 50) e Venâncio (aos 53) a criarem algum perigo para as redes contrárias, estando a Checoslováquia apenas preocupada em defender a vantagem de 1-0 e Portugal dominava, quando aos 64 minutos, Futre teve um muito rápido «raid» pela esquerda, oferecendo novamente o golo a Rui Barros, que (muito lento) permitiu a intercepção de um defesa contrário para «cantos».

Portugal procurava claramente uma ideia de apostar na velocidade e, após nova jogada individual, Futre foi travado em falta à entrada da área checoslovaca, com Rui Águas a conseguir o golo do empate numa recarga de cabeça a um remate que Vítor Paneira enviara à trave na marcação do respectivo «livre directo».

Recuando imediatamente no terreno, a equipa das quinas deu então mostras de não pretender chegar à vitória, permitindo que os checoslovacos se libertassem da pressão até aí sofrida e se acerssem com perigo da baliza de Silvino. O guarda-redes português seria (mesmo) obrigado a fazer a defesa da tarde (aos 80 minutos), opondo-se muito bem a um forte remate de Kadlec, na transformação de um perigoso «livre directo». Mas os checoslovacos colocaram-se novamente em vantagem, apenas dois minutos depois, também numa jogada de bola parada: o último golo da partida surgiria na sequência de uma hesitação de Frederico e Venâncio, que, permitindo a fuga de dois checoslovacos, obrigaram André a cometer outra falta em posição frontal para a baliza de Silvino e quase sobre a linha limite da grande área. Apesar de os portugueses terem formado uma barreira com muitos jogadores, Bilek conseguiu o seu segundo golo na partida, optando por um remate em jeito que, para ter êxito, teve de beneficiar do facto de Silvino não ter visto a bola partir e a sua «cortina» ter ficado rasgada.

A Checoslováquia limitou-se então a defender a vantagem dificilmente conquistada, numa partida quezilhenta, mas bem arbitrada pelo alemão-federal Aron Schmidhuber, com Futre, Rui Águas, Veloso e Vítor Paneira a serem os portugueses que mais se aproximaram da nota positiva.



Rui Barros ultrapassa Kocian

(quarta-feira) fora o Luxemburgo e, depois, a vencer os seus adversários de ontem em Portugal.

Procurando conseguir um empate na Checoslováquia, o seleccionador Juca apresentou uma formação tremendamente preocupada em demasia na defesa das suas «linhas recuadas», com destaque para a utilização de um «libero» (Frederico), dois defesas centrais de marcação (Sobrinho e Venâncio), dois «trincos» (André e Nunes) e dois «backs» laterais (João Pinto e Veloso).

Com este esquema, em que oito dos onze futebolistas tinham por missão essencial defender, tornou-se visível que a selecção das quinas enfrentava grandes dificuldades para tomar iniciativas atacantes: com Rui Águas, Futre e Rui Barros muito desamparados, as ideias ofensivas eram quase sempre anuladas pelo possante meio-campo checoslovaco.

Apesar das extremas cautelas defensivas de Portugal, os donos do terreno marcaram quando apenas eram decorridos nove minutos de jogo, após André ter escusadamente derrubado Chovanec em plena área de rigor lu-

quase certo, após belíssima jogada de Futre na esquerda. Uma incrível perda!

A dura formação da Checoslováquia sofreria duro golpe com a expulsão de Griga, por ter visto duas vezes o cartão «ictérica», quando apenas ainda tinham sido jogados 17 minutos, permitindo a Portugal jogar os restantes 73 em superioridade numérica.

A perder por 1-0 (resultado que, praticamente, afastava os portugueses do «mundial») e a defrontar apenas dois adversários, seria (obrigatoriamente) altura para Portugal tentar o ataque, aproveitando Juca para substituir uma defesa central (Sobrinho) por um médio ofensivo (Vítor Paneira), quando ainda faltava mais de uma hora para o final do duelo.

A troca permitiu que, em certos momentos, a equipa das quinas conseguisse remeter a Checoslováquia para junto da sua área, mas os avançados portugueses continuavam a carecer do apoio dos centro-campistas, que, excessivamente, lentos e agarrados à bola, falhavam sistematicamente, os lançamentos para o ataque. Assim, enquanto os donos do terreno optavam por re-



Frederico domina Moravcik, com o checo a fazer-se à carga



Nemecek: uma «raspagem» em Rui

A fé no futuro é que va

## Juca: «Não va

E depois deste fracasso, acentuado não apenas pelos dois tentos falhados por Rui Barros à boca da baliza mas muito especialmente por (sem sombra de qualquer ambição superior) termos defendido um possível empate quando, a equipa contrária jogava desde os 17 minutos apenas com dez artistas, que diz o seleccionador?

Juca mostrou-se abatido com a derrota, mas defende que «não podemos baixar os braços», considerando «ser ainda possível» o apuramento para o Mundial-90.

Enaltecendo «a coragem e o empenho» dos seus jogadores num jogo que classificou de «emocionante e de resultado imprevisível», Juca frisa que Portugal «atacou e jogou para ganhar», mas apesar da derrota «saímos com dignidade».

Juca refere também que o golo dos checoslovacos, marcado no início da partida e contra a corrente do jogo, acabou por alterar o rumo dos acontecimentos, frisando que apesar da vantagem numérica de Portugal os checoslovacos souberam mostrar «forte moral». A expulsão de Griga poderá até ter funcionado ao contrário, pois os checoslo-

A.M.A.

Auto Monumental do Arco

Audi

VW

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA





em Rui Águas

que vai salvando os inocentes

## vamos baixar os braços!>

vacos souberam agigantar-se e, com o apoio do público, impediram que Portugal jogasse mais e melhor», comentou Juca.

O seleccionador português disse que a Checoslováquia também tem «mérito» na vitória, justificando que a defesa «se fechou bem» e numa atitude de cortesia deu os parabéns a Venglos. «A partir de agora (frisa), tudo é mais difícil, passamos a depender de outros, mas não podemos baixar os braços».

Para o «mestre» Venglos, a vitória da selecção checoslovaca deveu-se a «força moral, psicológica e ao colectivismo de toda a equipa», referindo que a par destes factores o público funcionou como «o décimo primeiro jogador» no apoio à selecção. Venglos recusou entrar em triunfalismos, adiantando que a qualificação para a fase final do mundial ainda não está assegurada, dependendo do jogo com a Suíça. «Ainda está tudo em aberto», afirmou Venglos, que fez também uma crítica velada ao seu jogador Griga, expulso aos 17 minutos de jogo:

«Ele deixou-se envolver pelo lado temperamental», disse Venglos, que considera Griga «um jogador muito inteligente».

O seleccionador checoslovaco enalteceu o policiamento do defesa Straka a Futre (para sustentar o avançado português) e voltou a referir que o colectivismo da equipa foi decisivo para a vitória da sua selecção.

Os jogadores portugueses tive-



E agora, Juca?

ram identidade de pontos de vista e o «capitão» João Pinto disse que, com este resultado, «passamos a depender de outros». João Pinto adianta que uma vitória portuguesa não poderia ser considerada surpresa pelo futebol desenvolvido pela selecção das quinas e referiu que a derrota foi «inglória», frisando que «a sorte não tem acompanhado a selecção portuguesa».

O guarda-redes Silvino afirmou que Portugal não merecia a derrota e, acerca do golo sofrido através da marcação de um «livre directo», frisou que houve dois jogadores checos que lhe impediram a visão: «quase não toquei na bola e perdemos com dois golos de bola parada — não merecíamos perder», justificou.

Rui Barros considerou «injusta» a derrota e disse que não estava à espera do passe de Futre, quando falhou um golo que parecia certo, logo no início do encontro.

Futre (muito abatido) declarou que «agora só um milagre pode salvar a selecção no apuramento para Itália», sublinhando (no entanto) que a equipa portuguesa «esteve bem, pressionando, mas faltaram os golos». Acerca da actuação do árbitro, Futre considerou ter sido prejudicado, recordando que foi a 2.ª vez em quinze dias que foi dirigido pelo alemão-federal Aron Schdhuber. «Ele já dirigiu o jogo entre o Atlético de Madrid e a Fiorentina e gostava de não o ver mais pela frente».

# O medo não guardou a vinha

Neves de Sousa

Se eu me chamasse Júlio Cernadas Pereira não tinha ficado a dormir em Praga: pegava o primeiro avião e corria para Roma, Lurdes ou Fátima, de velinha na mão, pedindo desculpa pelo erro de ter tentado defender um mísero empate ante uma formação animicamente calcada pela saída de uma unidade vital, e, ao mesmo tempo, rogava o único milagre que pode valer às cinco quinas uma terceira presença no mundial do rei dos jogos.

Com efeito, a nula ambição, o medo e o receio (quase diríamos pavor), que quase por completo tomou conta de Juca, António Costa e João Barnabé, ao escalarem um «onze» predominantemente defensivo e, mal conseguido o nulo e embora a turma adversária estivesse amputada do seu melhor atirador ao golo e quebrada por essa expulsão, ainda mais refugiando a esquadra portuguesa atrás de uma muralha que (infelizmente para todos nós) se rasgava completamente pela zona frontal até à baliza de Silvino, acabando por sofrer dois tentos de bola parada, ambos nascidos de faltas mais que evitáveis de André, o habitual «carregador de pianos» que, ontem, rubricou a mais fraca exibição de uma carreira altamente cotada a nível internacional. Um dia em que não deveria ter saído à rua, pese embora todo o esforço com que tentou passar a esponja sobre uma torrente de faltas, tão contínuas que o árbitro acabou por ser muito benevolente ao apenas lhe exhibir o rectângulo «icterícia».

Mas, não foi apenas André que fracassou rotundamente dentro de um esquema tático que ninguém entendeu porque se remetia a uma defensiva a todo o transe, quando tinha um jogador a mais e os contrários, caso Portugal carregasse um nadinha no pedal, já nem poderiam com um gato pelo rabo. E, realmente, o duelo foi perdido na linha lateral, ainda que para isso tenha contribuído o fraquíssimo rendimento de Rui Barros (uma vez mais a falhar dois golos mais que certos, continuando a ver navios ao serviço da selecção nacional enquanto brilha alto no futebol transalpino) mais de um meio campo duro em demasia e pouco esclarecido que, com a queda para KO, arrastou o que restava de uma defesa também lancetada no corpo central.

Inegavelmente que Silvino deu sempre a maior tranquilidade ao «onze» das quinas, e, por centímetros, teria travado o «penalty», mas a sua cobertura, polvilhada por gente a mais, acabou por ser de setim e seda quando tinha obrigação de estar cimentada e com aço, enquanto nos momentos em que impunha soltar a bola e endossá-la em boas condições nem um só homem saía com o esférico, preferindo despejá-lo freneticamente lá para a frente, acontecesse o que calhasse.

Foi então que, uma vez mais (e torna-se já desnecessário frisá-lo), o excepcional Paulo Futre voltou a provar que, mesmo policiado com toda a rudeza e cercado por arame farpado (Straka parecia um demónio apostado em segurar o «canhotinho de ouro» a bem ou a mal), era

capaz de perturbar todo o esquema planificado pelo professor Venglos, um dos mais argutos conhecedores mundiais de todos os cordelinhos do futebol. Em duas ocasiões nevrálgicas (logo no período de abertura e quando a desvantagem no «placard» poderia regressar à estaca zero) serviu de bandeja Rui Barros: mas o nosso Maradonazinho ficou desesperadamente nas encostas.

Magnífico o trabalho de Rui Águas, porventura o mais brilhante que tem exibido com a camisola portuguesa: mas esse labor, mais o entusiasmo de Vítor Paneira, a aplicação de Veloso, a galhardia belicosa de João Pinto, não chegaram para evitar uma derrota anunciada a partir do instante em que os superiores, os mandatários, os comandantes do exército foram os primeiros a não acreditar numa vitória.



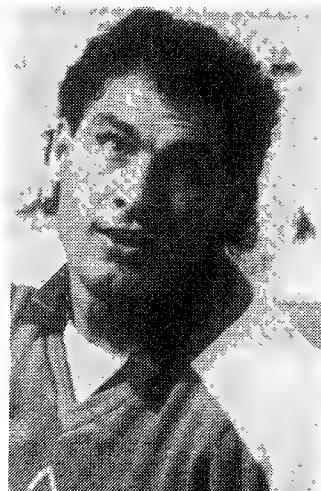
Tivemos o pássaro na gaiola, mas ficámos a contemplá-lo, sem notar que a porta de saída era grande e estava escancarada. Assinámos uma comédia de «boulevard» quando se impunha recitar Camões. Era obrigatório ter velocidade para dar e vencer: ao amortecermos o «cabedal» e travando os patins quando o parceiro estava boquiaberto pela amputação de um artista fundamental em toda a sua movimentação, entregámos aos «bandidos» o mapa da mina e ainda para cúmulo (fazendo escusadas faltas na zona de maior rigor) ensinámos o caminho até à ponte com uma lanterna na frente do pelotão.

Tocou a unir demasiado cedo: ainda as espinhargas estavam a carregar pólvora. O apelo a Paneira foi tardio; pior ainda o ostracismo a que longamente esteve condenado o Lima, o único gazua com asas nos pés que poderia voltar a encostar os checos ao paredão.

Cometeram-se erros em barda, e, em lugar de general com a estirpe e a garra de um Carlos Manuel, tivemos apenas cabos e sargentos na zona de charneira entre a defesa e a vanguarda. Melhor: entre o medo de perder um tostão e o desejo de conseguir um milhão.



Futre: novamente grande



Silvino: sem qualquer erro



Paneira: esperou de mais

## Assim vão (mal) as coisas

Após a derrota (1-2) sofrida por Portugal na Checoslováquia, a classificação do grupo sete europeu de qualificação para o mundial de Itália-90 é a seguinte:

|                | J | V | E | D | G  | P  |
|----------------|---|---|---|---|----|----|
| Bélgica        | 6 | 4 | 2 | 0 | 12 | 2  |
| Checoslováquia | 6 | 4 | 1 | 1 | 10 | 3  |
| Portugal       | 6 | 3 | 1 | 2 | 8  | 7  |
| Suíça          | 5 | 1 | 0 | 4 | 6  | 8  |
| Luxemburgo     | 5 | 0 | 0 | 5 | 1  | 16 |

Próximos jogos: a 11 do corrente: Luxemburgo - Portugal e Suíça - Bélgica; dia 25: Bélgica - Luxemburgo e Checoslováquia - Suíça; dia 15 de Novembro: Portugal - Checoslováquia e Suíça - Luxemburgo.





José António Santos (presidente da Junta de Freguesia da Penha de França) ladeado por Fernando Concha e António Freitas, quando prestava esclarecimento à Imprensa sobre «24 Horas Desportivas»

## Penha de França:

### desporto em sessões contínuas

Organizado pela Junta de Freguesia da Penha de França, começou hoje (14.30 horas) prologando-se até às 16 horas de amanhã, a II edição das «24 Horas Desportivas» que animarão toda aquela zona oriental da capital, uma vez que segundo nos referiu o presidente da Junta de Freguesia, José António Santos, estarão em movimento cerca de 5000 jovens em representação de 50 clubes, praticando 25 modalidades desportivas.

Saliente-se que a Junta de Freguesia da Penha de França com uma população de 20 000 eleitores, tem vindo a desenvolver intensa actividade desportiva e cultural tendo provocado a criação de diversas colectividades e reanimado outras que se encontravam em estado de adormecimento. Para que se tenha uma ideia da capacidade de sensibilização daquela autarquia, bastará referir que, nas três edições dos Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, movimentaram mais de mil jovens, sendo somente superada pelas freguesias de Santa Maria dos Olivais e Lumiar que, como é sabido, conta com maior população.

No Alto da Eira, Escola Sec. Nuno Gonçalves e Campo do Operário teremos durante 24 horas, provas de andebol, ténis de mesa, basquetebol, luta, futebol de salão, karaté, culturismo, xadrez, esgrima, boxe e muitas outras modalidades numa manifestação que custará apenas 500 contos e que conta com o apoio da CML, através dos Pelouros de Desporto e de Cultura.

## DÍVIDAS

SR. EMPRESÁRIO, INDUSTRIAL, COMERCIANTE OU PARTICULAR, SE TÊM CHEQUES, LETRAS, FACTURAS, CONTAS-CORRENTES, ETC. E NÃO OS CONSEGUE RECEBER, NÃO SE ABORREÇA, SOMOS AGÊNCIA RAIOS VERDES, LDA., SERVIÇOS DE COLABORAÇÃO EMPRESARIAL. CONTACTE-NOS E VERÁ OS SEUS PROBLEMAS RESOLVIDOS, POIS COBRAMOS AS SUAS DÍVIDAS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS E ESTRANGEIRO.

SEDE — TELEF.: 607043 (REDE DE LISBOA) — AV. 24 DE JULHO, 60 - 4.º D, SALA G — 1200 LISBOA — TEMOS SUCURSAL NO PORTO.

Enquanto as selecções «excursionam»

# «AMISTOSOS» E JOGOS DE TERCEIRA ANIMAM O FIM-DE-SEMANA POR CÁ

Enquanto as selecções de futebol vão excursionando pela Checoslováquia e pela RFA (onde na 3.ª e 4.ª feira defrontarão o Luxemburgo) os campeonatos nacionais das I e II divisões fizeram «stop» durante duas semanas. Entretanto amanhã em Aveiro, ocorrerá o jogo antecipado da 15.ª jornada da 1.ª divisão entre o Beira Mar e o Nacional. O encontro começará às 15 horas.

### 3.ª Divisão

**Série A:** Lanheses-Celoricense; Ponte da Barca-Mirandela; Ribeirão-Amadores Caminha; Maria da Fonte-Santa Maria; Amares-Moreirense; Prado-Esposende; Valpaços-Valdevez e Macedo de Cavaleiros-Vila Pouca de Aguiar.

**Série B:** «Os Sandinenses»-Régua; Cinfães-Leça; Amarante-Paredes; Lixa-Pedrouços; Rio Tinto-U.D. Valonguense; Sanjoanense-Lourosa; Santa Marta Penaguião-Paivense e Ermesinde-Valadares.

**Série C:** Gouveia-Estarreja;

Mealhada-Valecambrense; Anadia-Alba; Tabuense-Oliveirinha; Santacombadense-Mortágua; Argus-Sabugal; Valonguense-U. Coimbra; Oliveira do Hospital-Luso e Ovarense-Seia.

**Série D:** Ferrel-U. Santarém; Marrazes-Marinense; Mirandense-Alcains; Torres Novas-«Os Nazarenos»; Castelo de Vide-Est. Portalegre; Alcobaça-U. Tomar; Naval-Alcanenense; Sertanense-Desp. Fátima e Bombarralense-Alfeizerense.

**Série E:** Vilafranquense-Loures; Futebol Benfica-Sacavenense; Odivelas-S.L. Fanhões; S.L. Cartaxo-Portosantense; Lusitânia-Praiense; Oriental-Cacém; Borbense-Câmara de Lobos; U. Almeirim-Santa Clara e Campomaiorense-Fronteirense.

**Série F:** Imortal-Costa de Caparica; Amora-Esp. Lagos; Est. V. Novas-Leões F.C. (Tavira); Quimigal-U. Santiago; Desp. Beja-Moura; Vasco da Gama-Palmelense; Trafaria-U. Montemor; Almancilense-Montijo e Quarteirense-Sesimbra.

### Esta tarde

Estão marcados para esta tarde oito jogos, três dos quais da III Divisão, sendo os restantes de Juniores (dois) e de Juvenis (três), a saber: **III Divisão: Série D:** Castelo de Vide - Estrela de Portalegre, no Estádio Municipal (Castelo de Vide); **Série E:** Oriental - Cacém, no Campo de Branca Lucas (Olivais/Lisboa); **Série F:** Almancilense - Montijo, no Estádio Municipal (Loulé).

Estes jogos, da 4.ª jornada de amanhã, disputam-se às 15 horas.

**JUNIORES: Série E:** Portimonense - Zona Azul, no Estádio Dois Irmãos (Alvor) + que havia sido adiado da 1.ª jornada, de 17 Setembro, é às 15.30; **Série A:** Vizela - Vianense, no Campo Agostinho Lima (Caldas de Vizela), adiado da 3.ª jornada, da semana passada, principia às 15 horas.

**JUVENIS: Série A:** Rio Ave - Desp. Chaves, no Campo de treinos do Estádio do Rio Ave (Vila do Conde); **Série B:** Académica - B. V. Almeida, no Campo de Santa Cruz (Coim-

bra), e FC Porto - Águeda, no campo da Constituição (Porto). O primeiro, às 15.30, e os dois restantes, às 15 horas.

### Vule: situação regularizada

O certificado internacional do jugoslavo Vule, contratado pelo Grupo Desportivo de Chaves, no início da presente época, já deu entrada na Federação Portuguesa de Futebol.

O médio jugoslavo, cuja inscrição no clube se encontra assim regularizada, é um dos quatro elementos oriundos de países de Leste que o Chaves dispõe no seu plantel para a época de 1989-90.

Os outros jogadores são os búlgaros Georges Slavkov e Latchezar Tanev e o jugoslavo Fudez Rudi, todos avançados.

### Aldair regressa à selecção canarinho

O central benfiquista Aldair e o médio Silas, que continua a escapar ao Sporting, foram dois dos 17 futebolistas chamados à selecção brasileira para o jogo particular com a Itália, no dia 14, em Bolonha.

## BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

### «Jornal do Ténis»

João Lagos prossegue na obra de divulgar o andamento tenístico, especialmente através do seu «jornal», que tem agora nas bancas a edição n.º 108, bem reflectindo um trabalho em que se vislumbra um misto de devoção e de vocação. Tendo a seu lado nomes como Rui Oliveira, Castro Martins, Carlos Figueiredo, Avelãs Coelho, Hugo Ribeiro (também nosso colaborador), Carlos Florido, Luís de Sousa, Miguel Seabra, Paul S. Fein, Jorge Dias, dr. Manuel Pinto Coelho e Tony Roche, inclui (nesta mais recente produção)

reportagens dos campeonatos nacionais de cadetes e juniores, de provas de alta cotação internacional (Wimbledon, Taça Davis) e, ainda, do «Madeira Tabaqueira Ladies Open» e «Sunsilk Ladies Open».

### Anuário do ténis

Editado pela federação da modalidade, o «Anuário do ténis - 1988» cobre (também) o período que decorreu entre 1984 e 1987 e inclui uma completa e vasta informação estatística ao lado da regulamentação mais actual, para além de se debruçar sob a origem e evolução do té-

nis. Tal como salientar Alexandre Vaz Pinto, «faculta-se aos adeptos do ténis um útil instrumento de trabalho». Em cerca de 30 páginas, vasto repertório do ténis no nosso país.

### «Élan»

Repleta de mulheres bonitas e de mundanismo, a «Élan» prossegue uma carreira ímpar na nossa Imprensa, cada vez mais dando corpo a um projecto que continua encabeçado pelo jornalista Alexandre Pais (nosso antigo companheiro de Redacção) e, em cada etapa de uma vida já em terceiro ano, mais elevado

nível vai adquirindo, prova inequívoca de que a «escola» frequentada pelo seu director e diversos colaboradores deu os melhores frutos.

Como habitualmente, «Élan» (na pena de Duarte Cancellia de Abreu) dá relevo às últimas novidades em automobilismo, desta feita também incluindo uma reportagem sobre o mundial de windsurf, efectuado no Guincho, para além de uma excelente entrevista de Cristina Arvelos com Artur Agostinho, onde o popular homem do espectáculo fala (largamente) do seu bonito currículo na reportagem desportiva.

N. de S.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

# totobola

Penalti: 211 122 211 2211; Jornal da Beira: 221 1X2 21X 2212; Comércio de Leixões: 221 1X2 1X2 2XXX; De Tudo Um Pouco: 221 1X2 1X1 2X1X; Correio de Coimbra: 221 122 21X 2X11; Correio do Vouga: 2X1 1X2 1X1 2X11; O Diário: 221 1X2 21X 2111; Diário de Lisboa: 2X1 1XX 211 2XX2; Diário de Viseu: 221 1XX 1X1 2X11; O Distrito de Portalegre: 221 111 1X2 1X11; Nova Antena: 221 1XX 21X 21XX; Ecos de Cacia: 2X1 21X 111 21X1; Jornal de Gaia: 221 122 21X 2XX1; Rádio Guarda: 11X 2X1 121 2X21; Jornal da Graça: 221 1X2 1X2 2X22; Rádio Totobola: 221 1X2 21X 211X; Litoral: 221 12X 2X1 2112; Maria da Fonte: 221 12X 21X 2212; No Estúdio e no Estádio: 221 1X2 2X2 2211; Notícias de Évora: 2X1 122 2XX 2X11; Notícias de Viseu: 221 1X2

XX1 2211; Quadrante Norte: 221 122 2XX 2X22; Informação Desportiva/Rádio Alitude: 2X1 1XX 211 2211; Bom Dia/Rádio Comercial: 221 1X2 1X2 2222; Manhã, Manhã/Rádio Comercial: 221 1XX 11X 211X; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 221 1X2 2XX 2XX1; Tempo de Desporto/Rádio Comercial: 221 1X1 2X1 2XX1;

Fora de Jogo/RDP Centro: X11 111 111 1X1X; Terra a Terra/RDP Centro: 2X1 1X2 21X 2112; Rádio Contacto/RDP Centro: X11 1X2 11X 2X12; Sintonia Desportiva/RDP Centro: 2X1 1X1 211

X11X; Boa Noite/RDP Centro: X11 1X2 11X 2XX2; Bola ao Centro/RDP Centro: 2X1 1X2 2XX 2X1X; Programa da Manhã/RDP Centro: X11 1X1 21X 2X12; Gira-

centro/RDP Centro: 211 1X2 111 2X12; Resenha Desportiva: 221 1X2 212 2X1X; A Voz do Domingo: 2X1 11X 211 2X1X; A Voz dos Ridículos: 211 211 211 21XX; Desporto/Rádio Guarda: 221 1XX 212 2212; Contacto/Rádio Guarda: 2X2 2X1 112 11X2; Meia Tarde/Rádio Guarda: X11 112 2XX 121X; Encontro Com a Manhã/Rádio Guarda: 1X2 1XX 21X 211X; Convidámos Para Lanche/Rádio Guarda: 2X1 2XX 122 2X12; Sons da Madrugada: 22X 1XX 21X 2XX1; Disco e Daquilo: 221 1X2 212 2X22; Livre e Directo/RDP Antena Um: 221 2X2 212 2211; Desporto Regional/RR Porto: 221 1XX 212 2X12; Alvo Desportivo: 21X 2XX 111 22XX; Rádio Alvo: X11 11X 21X 21X1; Alvo: 1XX 2X2 111 1X1X; Alvo Suplemento: X11 111 1X1 21X2.

## PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 84/89 DE 11 DE OUTUBRO DE 1989

|                                         | R E S U M O |    |    | B O L A S (º) |   |    |
|-----------------------------------------|-------------|----|----|---------------|---|----|
|                                         | 1           | X  | 2  | 1             | X | 2  |
| 1. Luxemburgo - Portugal .....          | 3           | 7  | 41 | 1             | 1 | 10 |
| 2. Suíça - Bélgica .....                | 12          | 13 | 26 | 3             | 3 | 6  |
| 3. Bulgária - Grécia .....              | 45          | 4  | 2  | 10            | 1 | 1  |
| 4. Dinamarca - Roménia .....            | 35          | 12 | 4  | 9             | 2 | 1  |
| 5. Polónia - Inglaterra .....           | 13          | 26 | 12 | 3             | 6 | 3  |
| 6. RDA - URSS .....                     | 9           | 17 | 25 | 2             | 4 | 6  |
| 7. País de Gales - Holanda .....        | 12          | 12 | 27 | 3             | 3 | 6  |
| 8. França - Escócia .....               | 39          | 9  | 3  | 9             | 2 | 1  |
| 9. Hungria - Espanha .....              | 17          | 23 | 11 | 4             | 5 | 3  |
| 10. Luxemburgo (E) - Portugal (E) ..... | 3           | 11 | 37 | 1             | 3 | 8  |
| 11. Polónia (E) - Inglaterra (E) .....  | 17          | 20 | 14 | 4             | 5 | 3  |
| 12. Dinamarca (E) - Roménia (E) .....   | 31          | 17 | 3  | 7             | 4 | 1  |
| 13. Hungria (E) - Espanha (E) .....     | 18          | 15 | 18 | 4             | 4 | 4  |

(a) Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:  
221 1X2 21X 2X11ou2



## Brasil - Medice presidente

O alto comando militar brasileiro nomeou hoje o general Emílio Garrastazu Médice novo Presidente do Brasil. Médice sucede assim ao Presidente Costa e Silva, que conta 67 anos, e se encontra parcialmente paralisado devido a um ataque que sofreu no dia 29 de Agosto. Os amigos íntimos do general Costa e Silva afirmam que ele se encontra incapacitado de reassumir as suas funções como supremo magistrado da nação. Uma das pessoas de família de Costa e Silva disse que ele soube da escolha do general Médice para o cargo de Presidente da República e que a aprovou.

## Abolida na Grécia a Censura

O Governo grego, apoiado pelo Exército, avisou a noite passada os jornais do país de que estarão sujeitos a penas severas se violarem os regulamentos de Imprensa, após a abolição da Censura. Vários jornais publicaram ontem comentários e caricaturas criticando a sessão governamental de acabar com a Censura, embora impondo severas restrições. Entretanto, o Primeiro-Ministro George Papadapoulos anunciou na sexta-feira passada a restauração parcial das liber-

dades civis, incluindo precisamente o abrandamento de uma rígida censura.

## Brigitte Bardot divorciou-se

A conhecida actriz francesa Brigitte Bardot divorciou-se de Gunther Sachs, soube-se hoje oficialmente em Lenerheide (Suíça). O divórcio foi levado a termo nesta cidade helvética. Fotos posteriores mostram o casal como dois amigos «sans rancune».

## EFEMÉRIDES

**1879** A Grã-Bretanha invade o Afeganistão.

**1935** A Liga das Nações declara Itália país agressor na Abissínia (Etiópia).

**1949** Na Alemanha Oriental, é estabelecida a República Democrática Alemã (RDA).

**1963** O Presidente dos EUA, John F. Kennedy, assina um acordo, firmado entre os Estados Unidos, Grã-Bretanha e URSS, banindo a realização de experiências com armas nucleares.

**1976** O Governo militar grego põe termo à prisão domiciliária do ex-primeiro-ministro George Papandreu e de outras entidades depostas.

**1970** O vice-presidente da República Árabe Unida, Anwar Sadat, sucede oficialmente ao falecido Presidente Gamal Abdel Naisiert.

**1977** O Soviète Supremo da URSS aprova a nova constituição da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

**1978** O primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, parte para os EUA a fim de solicitar apoio para o seu plano de transição governamental.

**1980** Em Portugal, registam-se confrontos, na cidade do Porto, entre grupos de manifestantes políticos rivais, de que resultam um morto e diversos feridos.

**1981** O vice-presidente egípcio Hosni Mubarak é nomeado sucessor do Presidente Sadat, assassinado na véspera.

**1983** O Presidente moçambicano, Samora Machel, chega a Lisboa para uma visita oficial de seis dias a Portugal, prosseguindo uma digressão pela Europa Ocidental, que o levou anteriormente à Bélgica e à Holanda.

**1984** O Papa João Paulo II intensifica os seus ataques verbais contra o crime organizado, referindo-se explicitamente à Mafia, pela primeira vez, durante uma visita ao sul da Itália.

**1985** Dois meses e meio do início do julgamento do processo FP-25, reiniciam-se as audiências no Tribunal de Monsanto.

- Um comando palestino sequestra o paquete italiano «Achille Lauro», com 454 pessoas a bordo, depois de este ter deixado o porto egípcio de Alexandria.

## EM PORTUGAL

|                  | Min. | 6 h | Prec. | Às 18 h.   |
|------------------|------|-----|-------|------------|
| Bragança.....    | 13   | 13  | 0.0   | Limpo      |
| V. Castelo.....  | 17   | 17  | 0.0   | Nebulosa   |
| Vila Real.....   | 15   | 15  | 0.0   | Limpo      |
| Porto.....       | 18   | 23  | 0.0   | Limpo      |
| Coimbra.....     | 22   | 22  | 0.0   | Limpo      |
| C. Carvoeiro.... | 18   | 20  | 0.0   | Limpo      |
| C. Branco.....   | 18   | 18  | 0.0   | P. nub.    |
| Portalegre.....  | 21   | 21  | 0.0   | Limpo      |
| Lisboa.....      | 19   | 19  | 0.0   | Limpo      |
| Évora.....       | 20   | 20  | 0.0   | Limpo      |
| Beja.....        | 16   | 16  | 0.0   | Limpo      |
| Faro.....        | 21   | 21  | 0.0   | P. nub.    |
| Sagres.....      | 21   | 21  | 0.0   | P. nub.    |
| P. Delgada.....  | 18   | 18  | 0.0   | Aguaceiros |
| Horta.....       | 16   | 20  | 0.0   | P. nub.    |
| Funchal.....     | 19   | 21  | 0.0   | P. nub.    |

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 30, Porto 31, Faro 27, Ponta Delgada 21, Funchal, 27

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

## NA EUROPA

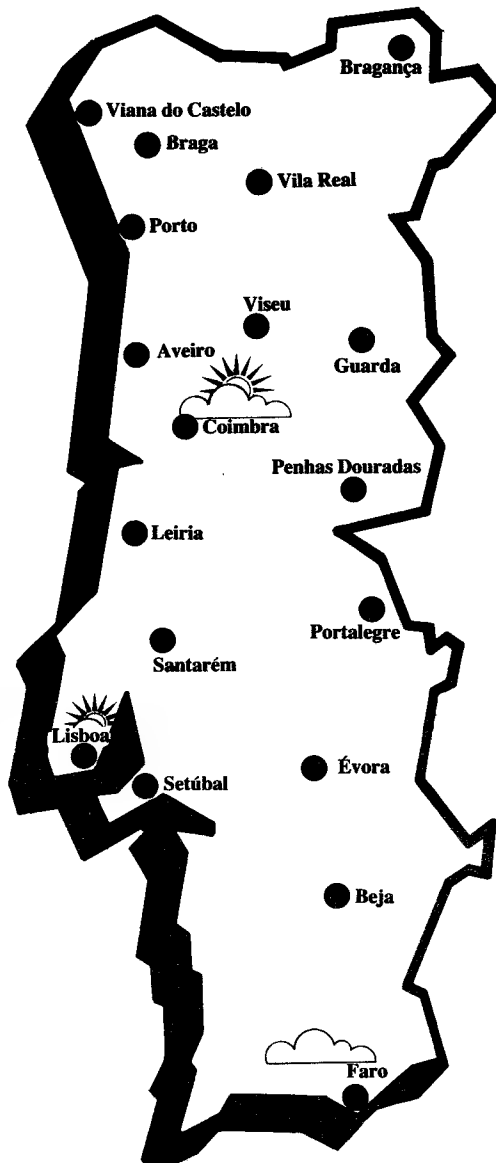
|                | Min. | 6 h | Às 18 h.   |
|----------------|------|-----|------------|
| Madrid.....    | 10   | 10  | Nebulosa   |
| Londres.....   | 12   | 12  | M. nub.    |
| Paris.....     | 13   | 13  | M. nub.    |
| Bruxelas.....  | 11   | 11  | Aguaceiros |
| Amsterdão..... | 11   | 12  | M. nub.    |
| Genebra.....   | 9    | 9   | Aguaceiros |
| Roma.....      | 11   | 13  | Nebulosa   |
| Oslo.....      | 8    | 8   | M. nub.    |
| Copenhaga..... | 10   | 10  | Chuva      |
| Estocolmo..... | 7    | 7   | Limpo      |
| Berlim.....    | 9    | 9   | Chuva      |
| Viena.....     | 10   | 11  | Chuva      |
| Varsóvia.....  | -    | -   | -          |
| Atenas.....    | 12   | 14  | P. nub.    |
| Moscovo.....   | -    | -   | -          |

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

## NOMUNDO

|                    | Min. | Máx. | Às 13 h. |
|--------------------|------|------|----------|
| Caracas.....       | 21   | 28   | Nublado  |
| Joanesburgo.....   | 6    | 20   | Limpo    |
| Los Angeles.....   | 16   | 26   | Limpo    |
| Montreal.....      | 22   | 29   | Nublado  |
| Nova Deli.....     | 25   | 36   | Limpo    |
| Nova Iorque.....   | 20   | 30   | Nublado  |
| R. de Janeiro..... | 21   | 31   | Limpo    |
| S. Francisco.....  | 13   | 16   | Nublado  |
| São Paulo.....     | -    | -    | -        |
| Tóquio.....        | 24   | 31   | Limpo    |

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



## TEMPO

### HOJE

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco do quadrante leste. Mar encrespado com ondulação noroeste de um a dois metros na costa ocidental e encrespado ou de pequena vaga com ondulação sueste de dois metros na costa sul.

### Nos Açores

Todos os grupos: Céu geralmente muito nublado. Vento do quadrante leste moderado. Aguaceiros. Estado do mar: Mar cavado. Ondulação nordeste de dois a três metros.

### Na Madeira

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros fracos e pouco frequentes. Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação norte de dois

metros. Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

### AMANHÃ

Céu pouco nublado. Vento fraco ou moderado de Noroeste. Pequena descida de temperatura.

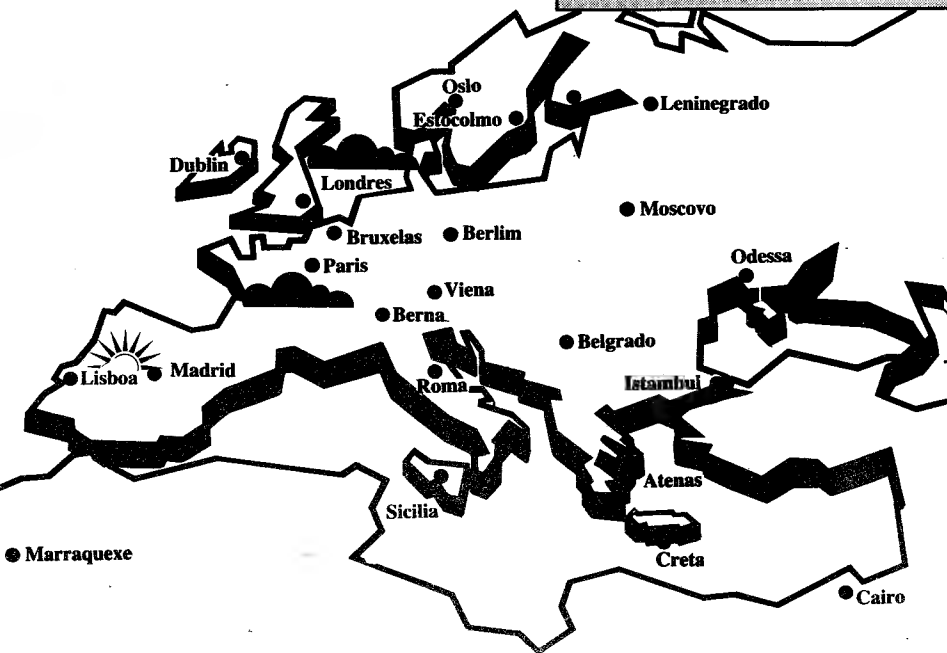
### DEPOIS

Céu pouco nublado. Vento geralmente fraco do quadrante norte. Nebulosa ou nevoeiro matinal.

### MARÉS

|        | Preia-Mar   | Baixa-Mar   |
|--------|-------------|-------------|
| Hoje   | 07.00 3,2 m | 00.18 1,8 m |
|        | 19.47 3,0 m | 13.04 1,8 m |
| Amanhã | 08.19 3,2 m | 01.28 2,0 m |
|        | 21.28 3,0 m | 14.35 1,9 m |

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica





Morte em Paris aos 81 anos

# A PRIMEIRA DERROTA DE BETTE DAVIS

Marina Tavares Dias

**F**oi a grande estrela entre todas as atrizes da sua geração, a mais carismática de todas as "más da fita", a única a quem Hollywood e o público deram - desde os anos 30 - uma cumplicidade sem críticas nem aprovação. Bette Davis disse de si mesma "Sobrevivi porque era mais dura do que todas as outras". Fez mais de 80 filmes, foi nomeada para dez Oscars, dos quais conquistou dois e mereceu quase todos os outros. Há menos de um mês, vimo-la em Lisboa, no seu último filme, "As Baleias de Agosto" (Lindsay Anderson, 1987). Há uma semana, ainda participava em festivais e celebrações. Ontem à noite, num hospital de Paris, conheceu finalmente a sua única derrota, contra um adversário à altura: a Morte.

Graham Greene descreveu-a como "uma beleza corrupta e fosforescente". Na sua autobiografia ("The Lonely Life"), Bette Davis alimentava com a lenda as próprias circunstâncias da sua vida: "Nasci durante uma tempestade". Este poderia, claro, ter sido o título da maior parte dos seus filmes. A in-

diferença ao sentimento de culpa é um ponto comum a quase todos os papéis por ela representados. E, na obscura década de 30, deve ter sido esse o mote de fascínio que inspirou muitas admiradoras. Davis era a força das trevas a pulsar em cada alma feminina, em cada orgulho sacrificado. Hollywood entregava essas personagens juntamente com

uma boa dose de moralismo. Assim nos habituámos a um ódio de estimação, identificado por dentro com o terror que se deve às personagens apocalípticas e às cenas que, através de centenas de filmes, permanecem na nossa memória: Bette Davis com a saia de crinolinas, atravessando a cidade entre fogueiras e portas marcadas pela peste, acom-

panhando a carroça que leva para a morte o homem amado ("Jezebel - a Insubmissa", 1938, William Wyler); Bette Davis muitos anos depois, protagonista talvez duma tragédia própria, agarrando a pequena estatueta dourada numa noite tumultuosa: "Vamos, Oscar, embebedarmo-nos os dois!" ("The Star", 1953, Stuart Heisler).

O público identifica sempre os actores com as personagens representadas. Por muito primária que possa ser essa dedução, o certo é que, em alguns casos, ela pode estar próxima da verdade. Assim, a própria Bette Davis agiu e falou, muitas vezes, como personagem dos seus filmes, tendo, sem esforço, passado a ser considerada e temida com tal. Os primórdios da sua actividade em Hollywood determinaram essa dureza.

No final dos anos 20, uma actriz não era propriamente ouvida ou achada sobre o seu futuro ou sobre as suas hipóteses presentes. Davis revoltou-se logo no primeiro dia, quando a Universal a destacou para testes cinematográficos com vários actores. Recordaria Miss Davis que "a câmara se concentrava exclusivamente nos homens, enquanto eles se insinuavam perante este ser completamente anónimo".

E nunca mais houve nenhum actor que ela não considerasse ter-lhe sabotado uma cena, provavelmente, teve razão várias vezes. Ainda hoje, raro é o filme cuja acção se centra numa personagem feminina. Nesse ponto, tanto "Jezebel" como "E Tudo o Vento Levou" (com Vivien Leigh, um ano mais tarde) continuavam pioneiros.

Vagamente considerada pelo estúdio como "estrela sem sex-appeal", Bette Davis concedeu-lhes mais um dos seus julgamentos certos: "o que eles querem dizer é 'sex-appeal' do estilo simpático, daqueles que vão apanhar um homem ao chão quando ele anda aos tombos". Entretanto, a Universal procurava um ponto de contacto entre Miss Davis e as personagens femininas cujo estereótipo sossegava o seu público. Mas alguma coisa não cabia nos primeiros papéis de "irmãzinha", alguma coisa avassala-



"Jezebel - a insubmissa", toda de vermelho vestida: papel que lhe deu um Oscar e consolidou a sua imagem (1938, William Wyler)



dora que crescia deles para fora e transfigurava as cenas mais suaves. Talvez fosse a voz, talvez fosse a postura. A Universal tentou corrigir a actriz. Em vez disso, endureceu-a. A viragem chegaria quando George Arliss, da Warner Brothers, a contratou para o filme "The Man Who Played God", em 1931. Ela repousou neste trabalho as amarguras passadas: "A Universal tinha pedido para me ver as pernas; Mr. Arliss queria examinar-me a alma".

Apesar do primeiro "papel importante" não ter sido assim tão importante (apenas uma rapariginha apaixonada que a sorte bafejou), o ano de 1931 determinou uma directriz para a autocrática Davis: explorar o talento e deixar ladrar os cães. A partir daqui, ela alterava os diálogos a seu bel-prazer, trocava de vestidos conforme a psicologia da personagem e chegou mesmo a sugerir uma vez a Glenn Ford que fosse fazer outro corte de cabelo antes de entrar em cena. Este comportamento transformou-a, em Hollywood, numa espécie de "aprendiza de bruxa". A longo prazo, contudo, determinou um privilégio: as megeras não envelhecem - ficam piores. E enquanto o "star system" ia sacrificando as suas "boas" estrelas a novas estrelas mais jovens, Bette Davis acumulou glórias sem dar pela passagem do tempo.

Claro que todo o voluntarismo não teria bastado se as evidências não obrigassem estúdios e público a admitir a importância do talento de Bette Davis. Na verdade, foi mais esse talento do que os celebrados "Bette Davis' Eyes", o responsável pela imorredoura memória que o cinema mundial guardará, sempre, de Bette Davis. Um dia, ela nasceu de uma tempestade para nos desinquietar os sonhos. Mergulha agora num sono que deixa intacta uma imagem contínua, de celulóide. Na Hollywood dos anos 30, era a única que sabia fazer-se odiar para ser amada. A partir de hoje, sobrevive como imagem arquétípica. Poucas actrizes ficaram assim ligadas à história das mentalidades: Bette Davis, nos antípodas do Fausto, está na origem inconsciente do Mal. Não precisa de se reconhecer nele. Hollywood também não deixou que nele se abrigasse. Ela é, aos olhos do intemporal, o segundo caminho da mulher do século XX. E o único caminho da actriz que se prova eterna.



No último filme, protagonizando uma mulher mais velha ("As Baleias de Agosto", Anderson, 1987)

João Bénard sobre a morte de Bette Davis

## Sempre actriz, nunca estrela

A propósito da Morte de Bette Davis - a mais cintilante das estrelas de Hollywood ao longo de muitas e muitas décadas - o «DL» auscultou a opinião de várias personalidades ligadas aos meios culturais portugueses que nalguns casos, foram surpreendidos pela notícia. Os depoimentos, a seguir:

**João Bénard da Costa**

«Muitas vezes, tem sido usada a comparação entre Hollywood e o Olimpo da mitologia grega. Nossa metáfora, Bette Davis ocupou nesse Olimpo o único lugar que nos meados dos anos 30, quando a actriz conseguiu o seu estatuto, ainda estava vago: o lugar de deusa feia. Todas as outras até aí se haviam imposto pela beleza. Bette Davis impôs-se por não ser bela e por representar papéis que exigiam uma mulher que o não fosse. Para conseguir o seu triunfo, aquela que tantas vezes foi chamada a «primeira senhora da tela», procurou a reputação de ser a maior das actrizes, mais dependente que uma mitologia teatral do que uma mitologia cinematográfica. Mas nesse lugar de «patinho feio» e «patinho mau» dessa história são inúmeros os filmes em que Bette Davis foi uma coisa e outra,

conseguiu os mesmos fenómenos de projecção e identificação que são típicas as estrelas. O público precisava de um museu assim, uma mulher aparentemente mais próxima, igualmente, totalmente distante. Desse mito é feita a carreira de Bette Davis que, por isso mesmo, se pode prolongar dos anos 30 até hoje, e dos 30 aos 80 anos da actriz, sem conhecer a decadência que às outras trouxe a passagem da beleza física. Por isso se inventou para ela um tipo de cinema diferente, o chamado cinema sintético, por isso, ela ocupou o lugar em que nunca teve directas concorrentes. O público admirou-a sempre como a grande actriz e não a grande estrela. Só hoje nos damos conta da singularidade desse percurso, quanto a mim ultrapassado pela única actriz que nesse aspecto lhe pode ser comparável, Katherine Hepburn, a única que agora fica viva para nos evocar os grandes tempos de uma grande mitologia.»

**Agustina Bessa-Luís**

«O meu depoimento será muito breve porque coincide com o último conto que escrevi e que terminei ontem, onde falo de Bette Davis. É uma espécie de homenagem em premonição. Intitula-se «A Torre» e vai ser publicado pela Associação Portuguesa de Escritores numa série de contos de autores premiados».

**Luís Lima Barreto**

«Bette Davis marcou a grande época do cinema americano, foi uma actriz fabulosa, que conseguiu resistir à passagem do cinema mudo ao sonoro e à idade uma vez que filmou até aos 80 anos. A sua morte é uma grande perda para o cinema».

**António Lopes Ribeiro**

«Ouvi há pouco a notícia na rádio e fiquei muito impressionado. Éramos da mesma idade, nascemos os dois em 1908. Ainda há pouco tempo num inquérito feito pelo *Século Ilustrado* falei dela como uma das grandes actrizes de Hollywood, a par de Marlene Dietrich, entre outras igualmente dignas de apreço. Vi-a há dois ou três anos no Festival de Cannes, quando do cinquentenário

daquele certame. Era uma mulher de grande coragem que resistiu à doença e foi uma grande profissional.»

**José Augusto-França**

«Não me sinto nada motivado para falar de Bette Davis.»

**Rita Blanco**

«Posso dizer que morreu uma das maiores actrizes do mundo. Tive imensa pena de não ter visto *As Baleias de Agosto* que talvez me inspirasse para dizer mais coisas nesta ocasião. Morrer como ela é o que eu queria, porque ficou tão célebre que até o morrer é bonito. É das coisas que de melhor se podem desejar da vida: ficar na memória das pessoas como Bette Davis ficou. Pode-se morrer descando.»

**João Canijo**

«Bette Davis morreu quando já não podia trabalhar mais, pelo que deve ter morrido contente. Era uma grande actriz.»

Inquérito de  
Maria João Martins



Concerto, ontem, dos grupos clandestinos e sitiados

# NAS PALMEIRAS NADA DE NOVO

Maria José Belo Marques

**D**epois de encerrado para férias, o bar Palmeiras inicia a nova temporada anunciando um concerto com quatro grupos: Tequilla West, Critika, Clandestinos e Sitiados. Como nem sempre o que é prometido é devido, voltou-se à rotina e só se assistiu a uma actuação, tipo cocktail bem sacudido e misturado, dos grupos do costume, Sitiados e Clandestinos, curiosamente sem apresentarem nada de novo. Já se viu, já se ouviu e, de facto, por muita graça que tenham estes dois projectos começem a enjoar pelo excesso de concertos em Lisboa.

Com o suor escorrendo em bica, devido ao espaço pequeno, tornado ontem exíguo, do bar das Palmeiras, onde o calor chegou mesmo a tornar-se insuportável, lá se foram juntando os presentes frente ao espaço reservado aos instrumentos e músicos, agora sem estrado, e pior colocado, tornando a visibilidade praticamente nula, excepto para os espectadores da primeira fila.

Estavam os ânimos predispostos para a função. Com um baixista despedido de um grupo, com um guitarrista hospitalizado de outro, vai disto, e no estilo vizinha empreste-me um raminho de coentros que eu empresto-lhe um copinho de azeitão, juntaram, estes dois grupos, os trapinhos.

O concerto, iniciado com energia, abre com o jocoso tema dos Sitiados dedicado à nossa delicada polícia. Porque o ataque foi de Aguardela e o acordeão a vedeta, supor-se-ia que o resto prometia. Falso.

Os temas sucederam-se, houve tempo para assassinar Clash, a malta aos pulos e nada. Aconteceu o que se pode definir como um ensaio com público. Por muito que os elementos destes dois grupos

sejam amigos e solidariamente se apoiem, o que é bonito, os projectos são diferentes, e tentar misturá-los só os prejudica. Lá se ouviram os batidíssimos "Fado do Soldado", "Alfices" e "Putas de Vida", e a esperança de que algo de novo acontecesse foi de balde. Em resumo: uma noite chocha para início de actividades, que nem a energia e generosidade do público, nem a boa disposição dos músicos conseguiu salvar.

Pena foi a falta de comparência dos outros dois grupos, por um elemento de um ter faltado, e ao que apurámos, um elemento do outro estar de serviço, na tropa, ao que parece. Tropa que continua moderadamente a ser contestada nas Palmeiras, apesar, segundo a opinião de muitos, do movimento iniciado pelos grupos de música moderna portuguesa hoje ser um movimentozinho cada vez mais fechado, escudando-se numa organização com comissões política, de estudantes, e por aí fora, o que dará grande alegria à meia dúzia de músicos resistentes, agora com estatuto de neo-militantes, mas que afungentou os outros, os indesejáveis seguidores da espontaneidade, os saudavelmente reni-

Foto Francisco Paraiso



A "vaquinha" musical entre Sitiados e Clandestinos. Em primeiro plano João Aguardela e Bé, vocalistas dos dois grupos

tentes a qualquer tipo de organização que não a sua própria, dialecticamente questionada, permanentemente alterada e criativamente activa.

Enfim, a repetição histórica de todos os movimentos que começam cheios de boas intenções, com proposta de grande

abertura, acabando por se transformarem banalmente em mais um grupo de funcionamento cinzento, igual a todos os outros.

Esperemos é que isso não influencie a programação de concertos das Palmeiras, porque, e agora com o Rock

Rendez-Vous em vias de encerrar, este espaço faz falta para continuar a dar a conhecer numerosos grupos de entre os quais, à imagem do passado, sairão projectos interessantes, enchendo de vitalidade e renovação a chamada música moderna portuguesa.



1989

ENCONTROS VICENTINOS • CALDAS DA RAINHA • ÓBIDOS • PENICHE

**T**eatro: COMPANHIA DE TEATRO DE BRAGA  
JUDEUS  
Dia: 8.10.89  
Local: Caldas da Rainha — Casa da Cultura  
Horas: 21.30

TEUC — TEATRO DE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
AUTO DA ÍNDIA  
Dia: 19.11.89 (sujeito a alteração)  
Local: Caldas da Rainha — Casa da Cultura  
Horas: 21.30

**M**úsica: LUSITANI MUSICI (dir. Pedro Caldeira Cabral)  
MÚSICA NO TEMPO DOS DESCOBRIMENTOS  
Dia: 14.10.89  
Local: Caldas da Rainha — Museu José Malhoa — Parque D. Carlos I  
Horas: 18.00

**D**ança: GRUPO DE DANÇA DA CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA (dir. Joaquim António)  
DANÇAS RENASCENTISTAS  
Dia: 13.10.89  
Local: Caldas da Rainha — Museu José Malhoa  
Horas: 21.45

APOIOS: «DIÁRIO LISBOA» - RÁDIO COMERCIAL  
ORGANIZAÇÃO: CENTRO HOSPITALAR DAS CALDAS DA RAINHA E CÂMARAS MUNICIPAIS DE CALDAS DA RAINHA, ÓBIDOS E PENICHE

TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA

3.º MÊS

MARCO MILHÃO  
Eugene O'Neill

Encenação: JOAQUIM BENITE  
Cenografia e figurinos: VASCO ELOY  
com ÁLVARO FÁRIA - ANA NAVE - ANTÓNIO ASSUNÇÃO  
- ALFREDO SOBREIRA - LUÍS VICENTE - MÁRIO TIMÓTEO

— Nos principais papéis —

«Um dos grandes momentos da temporada de 88-89» — M. J. Gomes «JL»  
«Um dos mais importantes espectáculos actualmente em cena» — Jorge Lima Alves «Expresso»  
«Espectáculo de recomendação obrigatória» — Carlos Porto «Diário de Lisboa»  
«Assistir a uma peça de O'Neill (...) é presenciar grande teatro» — Carlos Quevedo «Independente»  
«Um espectáculo completo» — Maria Helena Seródio «O Diário»  
«Um dos reptos mais bem resolvidos pelo experiente e maduro encenador que se tornou Joaquim Benite. Óptimas interpretações de Álvaro Faria, Luís Vicente e António Assunção» — Tito Lívio «A Capital»  
«Trabalho que diz da maturidade de um encenador. Ana Nave, a grande revelação de 1989» — Fernando Midões «Diário de Notícias»  
«Que viva Marco Milhão» — Cristina Peres «Face»  
6.ª e sáb. às 21h — Domingo às 16h

SALA COM AR CONDICIONADO

Rua Conde Ferreira Tel. bilheteira: 2752175

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

J. COCTEAU - E. O'NEILL - A. TCHEKOV

O FILHO DO AR

SÓ ATÉ DIA 29



Encenação: CARLOS FERNANDO  
Cenografia: DALTON SALEM ASSEFF

«... Um bom espectáculo na Graça.» ..... Diário de Notícias  
«... Um trabalho de equipa de nível muito alto.» ..... Diário de Lisboa  
«... Não há descrição que valha a corrida sem demora a este espectáculo comovente e estufante...» ..... O Jornal  
«... Este espectáculo... contribui decisivamente para elevar (bastante) acima da média actual a qualidade do teatro actualmente em cena em Lisboa» ..... Expresso  
«... Um festival de interpretações e um trabalho deveras notável» ... A Capital

Patrocínio:

Círculo de Leitores

De 3.ª a sábado, às 21.00 horas.  
Domingos, às 16.00 horas.

Reservas pelos telef.: 875626 - 875300

Subsídio SEC



Duplex Longa  
e Criterium:  
«projectos  
oblíquos»  
ontem no Institut  
Franco-Portugais



Mário Resende e Carlos Raimundo: os «oblíquos» Duplex Longa

## ALGO ACONTECEU NO REINO DA MEDIOCRIDADE

Rui Eduardo Paes

Foto Francisco Paraíso

Aconteceu alguma coisa de diferente na noite de ontem, com a prestação ao vivo dos Duplex Longa no Institut Franco-Portugais. Aconteceu sobretudo a surpresa, o que já seria suficiente para alterar o marasmo em que vai vivendo a chamada música moderna portuguesa, estagnada num modelo pop-leveiro que já lhe contou os dias. O próprio facto de um grupo destes existir é uma pedrada no charco; o resto são decorrências, tanto no que há a dizer a bem como no que há a registar de menos bem. Oblíquos aos Duplex estiveram, na primeira parte do concerto, os Criterium, para fazer justiça à própria designação do espectáculo, «Projectos Oblíquos». E isso porque se em determinado ponto as duas músicas se tocaram, para uma esse ponto foi o da chegada e para a outra o da partida.

É uma questão de matrizes. Se os Criterium do guitarrista e vocalista Carlos Luz se inscrevem num universo indubitavelmente rock, do qual sobressaem por uma ou outra características distintivas para aí regressarem modelarmente sem grandes voos de rebeldia, os Duplex Longa, espante-se, não escolhem esse referencial como fundamento mas sim como desenlace, já que é da música a que habitualmente se chama «clássica» que os seus elementos básicos, Mário Resende e Carlos Raimundo, violinista e baixista e ambos imaginativos programadores de percussão computadorizada, enterram raízes.

E fazem-no para duplamente estabelecer as suas razões. Uma a aceitação de um legado sem tempo, a outra uma ruptura acima de tudo estética para com uma maneira de estar na música definida por parâmetros académicos. As duas atitudes, que afinal são apenas uma, constituem as maiores contradições destes Duplex Longa, para o melhor que mostram como para aquilo que têm de mais frágil. E isto porque, sendo o que nos propõem uma metamorfose, por cima, dos academismos de Conservatório (é essa a escola de Resende, apesar da sua rotação em agrupamentos rock como os Seres ou os Croix Sainte), transformando-os até à figura final de um estranho rock, a opção tem igualmente os seus lados duvidosos, no sentido em que as suas composições, e a maneira de solar os instrumentos ou de os integrar, incorre demasiadas vezes num excesso de formalismo.

A obliquidade dos dois grupos entre si tem mais o que se lhe diga. Senão vejamos: os Criterium, com o seu som artilhado de guitarra e a bateria primária do rock de Sapo (um ex-Pop Dell'Arte aqui deparado com uma maior elementaridade da música que vem praticando), tem relativamente a esta área musical uma relação de fidelidade, em género mesmo que não tão exactamente em estilo. Quem os conhecia de anteriores apresentações públicas, nomeadamente em concursos do Rock Rendez-Vous a que concorreram, e quem conheceu um pouco do seu trajeto passado, terá porventura sentido alguma decepção.

O quarteto tocava um rock sofisticado e elaborado, com curiosas malhas de guitarra e baixo (este com funções somadas às habituais, como se fosse, por vezes, uma segunda guitarra, nas mãos de João Graça, até ver o melhor elemento dos Criterium) e uma geral ambiência melancólica que, se para uns os tornava excessivamente herméticos, para outros serviu uma constatação de diferença e qualidade a contramedida que já na altura se tornava urgente. Ora, não foram estes os Criterium que ontem ouvimos, mas um grupo que procura ostensivamente a extroversão, encadeando para isso os mais óbvios «clichés» do rock, distinguidos sobretudo no trabalho desenvolvido por Sapo, de que não gostámos por aí além, e de Carlos Luz com as suas distorções, umas vezes felizes, outras nem tanto assim.

A coisa ficou salva, no entanto, pela inteligente interligação realizada entre a

rítmica do rock e um apurado melodismo, entregue sobretudo à voz e com uma faceta que mais nos pareceu pertença da folk, assim preservando nos Criterium as antigas virtudes. É precisamente esta «dilética» entre fraseados acentuadamente melódicos e uma estrutura de ritmos pesada, bem mais até do que a da banda de Luz, que define a música desconcertante dos linda-velhenses Duplex Longa, um outro factor que faz destes «projectos oblíquos» um paralelo. A vertente melódica e harmónica do duo que na noite de ontem também foi trio e quinteto, para além de ainda receber o suporte do coro Cramol, age continuamente por transfiguração, indo e vindo da música clássica às músicas étnicas (a centro-europeia, a árabe, a irlandesa, a portuguesa necessariamente e outras tantas) e vice-versa, tomadas como opostos confluentes, os que são representados pela erudição de uma e a condição popular das outras.

Esta transfiguração, diga-se para mais, chega aos maiores extremos, e se numas passagens ouvimos no computador de percussão uma batida punk ou do rock mais «hardcore» (influência directa de Carlos Raimundo, que veio desses sectores), noutras o som é assustadoramente límpido, raiando mesmo as margens do rigor da música de câmara.

Tais extremismos ora caíram bem, ora perderam a medida, demonstrando quão perigoso é o caminho percorrido pela dupla.

Seja como for, os Duplex Longa, pelo que ontem se viu e ouviu, são espectaculares, a música que tocam é sedutoramente colorida, os arranjos «orquestrais» para quinteto (acrescentando-se a flauta, o trompete e o violoncelo) foram um espanto, e só falhou, neste aspecto, o tema com as Cramol, demasiado esquemático e pretencioso para resultar como os seus autores pretendiam. Mas não se tenham dúvidas, e mesmo que subsistam estes dilemas para resolver: os Duplex Longa são já, com dois anos e pouco de existência, um dos casos mais sérios da música moderna feita em Portugal, a muitas milhas de distância, para melhor, da mediocridade que por cá reina, e tantas vezes com a cumplicidade das editoras.

### Sábado, dia 30

Cascais duas vezes, na efeméride e na memória. Efeméride: faz hoje cem anos que o comboio pela primeira vez chegou à vila, partia então de Pedrouços, era o início da linha do Estoril. Memória: o património em exposição, quase tudo um paraíso perdido, somos assim, primeiro destruímos, depois expomos os restos do que não soubemos salvar.

Salvaguardar uma entidade cultural comum, face à ameaça americana e japonesa, eis o objectivo do I Congresso Europeu do Audiovisual, que hoje começou em Paris com a participação de Portugal... uma participação reduzida já que a nível governamental o nosso país não teve quem o representasse.

Governo ausente, actores presentes. Neste caso uma actriz: Maria de Medeiros. No cinema será Anaïs Nin, o filme já está a ser rodado em Paris, assinada a realização Philip Kaufman (autor de «A Insustentável Leveza do Ser»), a notícia é dada pelo «Expresso».

Do «Expresso» para «o diário» para a entrevista do dia: Abraham Moles. Sobre a cultura de mosaico, a informação fragmentada e a possibilidade do receptor participar, dirá: «Só através do exercício de uma disciplina sobre o total das mensagens que se recebe. Isto é no entanto muito difícil na vida moderna, onde o meio cultural se mistura, se combina e interfere. Implica a necessidade de se reintroduzir ordem na desordem. É um esforço pessoal que a maior parte dos indivíduos é incapaz de fazer».

### Domingo, dia 1

Inaugura-se a Expovideo 89, animais a esmo são benzidos em Belém por um padre franciscano, mas o dia é consagrado à Música. É o Dia Mundial da dita, que por cá anda de rastos no que toca a um trabalho de fundo. Não faz mal: concertamos a fachada, o mesmo é dizer vamos ter uma nova orquestra sinfónica, a SEC patrocina, a primeira apresentação pública vai ser a 9 de Novembro.

Mais uns meses e será o Martinho da Arcada a mostrar o seu «new look». Hoje encerrou as portas, oxalá não lhe aconteça como à Casa dos Bicos; antes fora como dantes.

### Segunda, dia 2

Mais fachada, agora em papel-moeda: a primeira nota de 10 contos foi hoje posta em circulação, tem na face a efígie de Egas Moniz, o único Prémio Nobel português, tivesse tido Pessoa um prémio assim e não se ficava pelos cem paus.

Prémio também, mas mais modesto, recebe Luísa Cruz, o do Melhor Jovem Actor/Actriz 1989, a consagração é justa, a premiada tem uma carreira tão notável quanto vertiginosa, nem se acredita que tudo começou apenas há quatro anos.

Há quatro anos começou também outra coisa: o célebre prédio da Ericeira que subiu mais três andares do que o devido. Depois de toda uma via sacra judicial, hoje fez-se justiça... com uma carga de explosivos nos andares acrescentados mais a TV a mostrar, para Portugal ficar a saber que a Lei é para cumprir (... ao menos uma vez).

O resto é a rotina: o Bazar do Duque vai-se em leilão, por Lisboa passam as irmãs Labéque, mais conhecidas pela publicidade ao Lux do que pela virtuosidade do piano, e Soares aproveita uma visita oficial para nos redimir de antigos pecados. Desta vez é em Amesterdão, onde o Presidente presta homenagem aos judeus portugueses que a Inquisição obrigou a exilar. Alguns fixaram-se na Holanda, e foi assim que Espinosa acabou por não ser português, estava escrito que filósofos por cá só o Santo António.

### Terça, dia 3

Na Holanda, Siza Vieira tem honras de acompanhar a Rainha Beatriz na visita ao bairro de Schilderswijk, recuperado sob a orientação do arquitecto português; em Lisboa, José Saramago diz que os escritores devem formar um grupo de pressão, mas o país real revela-se hoje — quem diria — através das contas do telefone.

Os dados, divulgados pelo «DP», são estes: 140 mil portugueses gastam apenas em telefone o correspondente a quinze impulsos mensais e 420 mil não chegam a falar com períodos. Conclusão: para cerca de metade dos assinantes, ter telefone em casa significa pouco mais do que um 115 mesmo à mão.

### Quarta, dia 4

Um dia que é uma desgraça. Na Inglaterra, morre Graham Chapman, um dos fundadores do «Monty Phytton». Em Lisboa, Morris, o autor de Lucky Luke, revela-se bem menos interessante do que o seu herói e anuncia que o pistoleiro mais rápido do que a própria sombra vai passar da BD para a tela (... interpretado por Terence Hill!!!). Manoel de Oliveira atrasa as filmagens do «Não ou A Vã Glória de Mandar» por causa da peste equina e da própria equipa de produção, que ignora que o Mosteiro da Batalha não depende da câmara de Leiria. Em Lisboa ainda, confirma-se o que há muito se imaginava, mas ninguém dizia. Disse-o o psiquiatra Afonso de Albuquerque. Assim: ignoramos e(pior) mistificamos a sexualidade dos velhos.

A propósito de sexualidade: a PJ confisca a «Semana Ilustrada» para evitar mais fotos de Taveira e este reclama 600 mil contos de indemnização ao director da revista pelas da semana passada.

### Quinta, dia 5

O 5 de Outubro passa sem ninguém dar por ele, enquanto os ilusionistas portugueses, reunidos em congresso, procuram o que os republicanos já desistiram de encontrar: novos truques para agarrar o pessoal.

Fora isto é feriado e José Júlio, em Vila Franca de Xira, despede-se das arenas após 35 anos de toureio.

Após 92 anos de vida, morre em França o actor Noel-Noel. Mas a vida não para e, no Texas, Melanie Griffith («Selvagem e Perigosa» — lembram-se?) deu à luz uma rapariga.

### Sexta, dia 6

Com um feriado à quinta-feira que se há-de esperar da sexta? Uma «ponte», é bem de ver. Resultado: não se passa nada, excepto concertos por aí, o encerramento do Congresso do Barroco no Porto e uma afirmação de Mário Cláudio ao «DN»: «somos bons é a improvisar».

O Moulin Rouge também foi improvisado e chegou aos cem anos. Hoje. Há um século afirmou-se pelo escândalo: o «cancan». Mas o «cancan» pegou e hoje, mesmo sem ele, o mais célebre «cabaret» de Paris arrecada 14 milhões de dólares de lucro por ano. Se Toulouse-Lautrec adivinhasse...



**TRIBUNAL JUDICIAL  
DE LISBOA****10.º Juízo Cível  
Anúncio**

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Acção Espec. de Venda de Penhor, n.º 4426, 3.ª secção.

Exequentes: União de Bancos Portugueses, SA.

Executado: Carlos dos Santos e mulher Maria Cotrim Esperança dos Santos, residente em Abecearias, S. Pedro da Cadeira - Torres Vedras.

Lisboa, 25 de Setembro de 1989

O Juiz de Direito  
Assinatura ilegível  
Pel'O Escrivão de Direito  
Assinatura ilegível

«DL» 7/10/89 - 2.ª Pub

**TRIBUNAL CÍVEL  
DA COMARCA DE LISBOA****1.º Juízo  
Anúncio**

A DOUTORA ONDINA DE OLIVEIRA CARMO ALVES, JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA SECÇÃO DO PRIMEIRO JUÍZO CÍVEL DE LISBOA:

FAZ SABER que por este tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando o réu JOSÉ MANUEL VALENTE VEIGAS, com última residência conhecida no Bairro de S. Francisco de Assis, n.º 66, em Macedo de Cavaleiros e actualmente ausente em parte incerta, para, no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a Acção Ordinária de investigação de Paternidade n.º 5728, que lhe move o autor Ministério Público e na qual se pede o reconhecimento da menor Júlia de Matos como filha do réu supra identificado, sob pena de o processo prosseguir seus termos à revelia do réu, como melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra à sua disposição nesta Secretaria Judicial.

Lisboa, 29 de Junho de 1989

O Juiz de Direito  
Assinatura ilegível  
O Escrivão-Adjunto  
Assinatura ilegível

«DL» 7/10/89 - 2.ª Pub

**5.º JUÍZO CÍVEL  
DA COMARCA DE  
LISBOA****ANÚNCIO**

Processo n.º 8849 2.ª Secção

Faz saber que no dia 24 de Outubro de 1989, pelas 14 horas e 30 minutos, no Tribunal do 5.º Juízo Cível de Lisboa, 2.ª Secção, nos autos de Acção Especial de Venda de Penhor, n.º 8849, em que é autor a União de Bancos Portugueses, EP, move ao Réu JOSÉ MARIA ALMEIDA MARQUES, residente na Rua Firmino Rebelo, lote 23, 1.ª-Esq.º, em Porto Salvo, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor de esc. 1 500 000\$00, o direito ao trespassse e arrendamento das instalações (officinas de artes gráficas), sitas na Av.ª D. Carlos, n.º 77-1/c, em Lisboa, pertencente ao executado.

Lisboa, 19 de Setembro de 1989

O Juiz de Direito,  
Ass. ilegível

«DL» 7/10/89 - 2.ª pub.

**TRIBUNAL CÍVEL  
DA COMARCA DE LISBOA****13.º Juízo****Anúncio**

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do segundo e último anúncio.

Execução Ordinária, n.º 10 145, 1.ª secção.

Exequentes: União de Bancos Portugueses, E.P.

Executado: Avelino Augusto Fernandes, Arminda Clarisse Conde Almeida, Fernandes e Regina da Fonseca Nunes, Quinta da Cascalheira, lote 387, Cruz de Pau - Amora.

Lisboa, 21 de Setembro de 1989

O Juiz de Direito  
Carlos Alberto Bettencout de Faria  
Pel'O Escrivão de Direito  
Maria Fernanda F. Sousa

«DL» 7/10/89 - 2.ª Pub

**ANÚNCIO****15.º Juízo Cível de Lisboa  
2.ª Secção**

FAZ SABER QUE, por este Tribunal e secção, correm ÉDITOS de 30 DIAS, nos Autos de Execução Sumária, P.º 5885, em que é EXEQUENTE: — RE-NAULT GEST — Sociedade de Comércio de Automóveis, SA, com sede na Av.ª Infante D. Henrique, Lote 575 — 1800 LISBOA e EXECUTADOS: — 1/GRATEPE — Gabinete de Representações, Assistência Técnica, Estudos e Projectos, Ld.ª, com última sede conhecida na Estrada de Benfica, 478-1/c-Dt.ª, 1500 LISBOA; 2/ANTÓNIO DOS SANTOS CARAMONETE; 3/CARLOS ALBERTO BARROS SILVA PEREIRA, ambos com última residência conhecida na morada acima indicada e actualmente todos ausentes em parte incerta, CITANDO, a EXECUTADA e EXECUTADOS, supra-indicados, para no prazo de CINCO DIAS, decorridos o prazo dos éditos, e que se contará o prazo a partir da 2.ª e última publicação do anúncio, pagar à exequente a quantia de Esc.: 603 373\$50, acrescida das custas e juros vincentos à taxa legal de 15%, até efectivo e integral pagamento, ou no mesmo prazo nomearem bens à penhora suficientes ao seu pagamento, sob pena de tal direito se devolver à exequente.

Lisboa, 89/09/29

O Juiz de Direito,  
Flávio Joaquim B. do Casal  
A Escrivã Adjunta,  
M.ª Manuela A. Sereno

«DL» 7/10/89 - 2.ª pub.

**TRIBUNAL CÍVEL  
DA COMARCA DE LISBOA****2.º Juízo****Anúncio**

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da publicação dos anúncios.

Execução Ordinária Hipotecária, n.º 12 540, 3.ª secção.

Exequentes: União de Bancos Portugueses, SA.

Executado: Alberto Assunção de Brito Nobre, residente em Messegana, Aljustrel, comarca de Ourique.

Lisboa, 27 de Setembro de 1989

O Juiz de Direito  
Assinatura ilegível  
O Escrivão de Direito  
Assinatura ilegível

«DL» 7/10/89 - 2.ª Pub

**DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA  
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA  
ÉDITOS**

Arquivo 95-C

Processo 1/312

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV para o PT n.º 1934 na Herdade dos Atoleiros, com origem no apoio n.º 7 da linha a 30 kV para o PT n.º 1937, e término no PT n.º 1934, com 1091 metros, na freguesia e concelho de Fronteira. Posto de transformação n.º 1934 de 50 kV, 30000/400-231, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE FRONTEIRA durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Setembro de 1989.  
João Manuel F.C. Garcia  
Director de Serviços

**DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA  
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA  
ÉDITOS**

Arquivo 95-C

Processo 1/311

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV para o PT n.º 1898 no Monte Redondo, com origem no apoio n.º 16 da linha para o PT n.º 139 — Chança e término no PT n.º 1898, com 2863 metros, na freguesia da Seda, concelho de Alter do Chão, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ALTER DO CHÃO durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Setembro de 1989.  
João Manuel F.C. Garcia  
Director de Serviços

**DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA  
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA  
ÉDITOS**

Arquivo 95-A

Processo 1/151

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV para o PT n.º 1830 no Monte da Covada Velha —Avis, com origem no apoio n.º 2 da linha para o PT na Herdade de Camões e término no PT n.º 1830, com 687 metros, na freguesia de Avis, concelho de Avis, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE AVIS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Setembro de 1989.  
João Manuel F.C. Garcia  
Director de Serviços

**DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA  
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA  
ÉDITOS**

Arquivo 95-A

Processo 1/143

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV para o PT n.º 1892, na Herdade de Vale de Barrocas, com origem no apoio n.º 21 da linha a 30 kV para o PT n.º 1671 na Herdade das Ameixas e término no PT n.º 1892, com 1264 metros, na freguesia de Galveias, concelho de Ponte de Sôr, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE DE SÔR durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Setembro de 1989.  
João Manuel F.C. Garcia  
Director de Serviços

**DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA  
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA  
ÉDITOS**

Arquivo 9-B

Processo 1/447

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea e subterrânea a 10 kV, n.º 1615, entre o apoio n.º 70 e um ponto de derivação da linha aérea e subterrânea a 10 kV, n.º 619, em Barcarena e Queijas, no concelho de Oeiras, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Setembro de 1989.  
João Manuel F.C. Garcia  
Director de Serviços

**DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA  
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA  
ÉDITOS**

Arquivo 688

Processo 1/43

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Direcção Op. Distribuição Sul a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha mista, LI 15-321 a 15 kV, com início na SE 60-314 Moita e término na nova Subestação de Vila Chã, com 4986 m, na freguesia da Moita, Alhos Vedros e Santo António da Charneca nos concelhos da Moita e Barreiro, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE MOITA e BARREIRO durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Setembro de 1989.  
João Manuel F.C. Garcia  
Director de Serviços



## MARIONETAS DO TEGA NO MUSEU

O TEGA - Teatro Ensaio da Glória do Ribatejo, apresenta hoje e amanhã, às 16 horas, no Museu da Marioneta (L<sup>o</sup> Rodrigues de Freitas, 19 - 1<sup>o</sup>, em Lisboa), a peça "O Amigo Dedicado" da autoria de Óscar Wilde. Trata-se dos segundo e terceiro de uma série de três espectáculos, que este grupo veio agora representar na capital.

O TEGA, grupo em actividade há onze anos, tem-se dedicado à produção e apresentação de espectáculos de teatro, utilizando várias técnicas na área da marioneta (marioneta, fantoche, sombras, etc.).

Nesta obra, Óscar Wilde - que é um desses escritores sempre aliciantes - aborda de uma forma impiedosa o tratamento que é dado à amizade por parte do ser humano, que transforma a pureza deste sentimento, a uma reacção muito cínica. Nesta produção, o Teatro Ensaio da Glória do Ribatejo utiliza a técnica do fantoche, do teatro de sombras, bem como o trabalho de actor.



## MÚSICA

**IGREJA DO LORETO:** às 21,30, integrado nas X Jornadas de Música Antiga, um concerto pelo "The Sixteen Choir and Orchestra, sob a direcção de Harry Christophers.

**PARQUE CENTRAL DA AMADORA:** às 20 horas, VI Festival de Música Moderna com "Última estação", "CIN", "Train in the Station" e Adan García. Entrada livre.

## TEATRO

**CHAMUSCA** (auditério do Instituto de Juventude): hoje e amanhã às 16 e 21,30, a Companhia de teatro do Ribatejo apresenta "O Casamento" de Gogol com encenação de Joaquim Benite e cenografia de Mário Alberto. Interpretação de Avelina Malaquias, José Bento, Pedro Agudo, Ápio Cláudio, Alexandre Milano, Filomena Santos, Ricardo Silva, Jorge Braz e Anabela Santos.

## EXPOSIÇÕES

**PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA** (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): a exposição "Gravuras de Goya", com a colaboração da Fundação Juan March.

**MUSEU NACIONAL DO TEATRO:** "Amália, 50 anos". De terça a domingo das 10 às 13 e das 14,30 às 17, encerrando às segundas e feriados. Entrada gratuita aos domingos de manhã.

**MUSEU NACIONAL DO TRAJE:** até 1 de Abril de 1990, "Tramas e Sortilégios" de Teresa Segurado Pavão"; Até Abril de 1990, "Bonecas com Traje da Índia". Até 31 de Dezembro, "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa. Até 31 de Dezembro, "Palhaços", bonecos de Raquel.

**BIBLIOTECA NACIONAL** (Campo Grande,

83): "Para Trás", uma exposição de Fotografias de Luisa Costa Dias.

**GULBENKIAN** (Galerias de exposições temporárias): até 29 de Outubro, 40 obras de autores impressionistas e pós impressionistas franceses, "De Manet a Chagal", da colecção de arte do Reader's Digest.

**CENTRO DE ARTE MODERNA DA GULBENKIAN:** Até 15 de Outubro, instalações e fotomurais de Judite dos Santos, uma exposição intitulada "Work and Leisure".

**GALERIA DOS CTT** (Forum Picoas): até 13 de Outubro, de segunda a sexta das 11 às 19, a exposição de Pintura "Em Azul" de Carlos Leitão.

**FORUM PICOAS:** integrado nas comemorações dos 125 anos da fundação do Diário de Notícias, o II Salão de Artes Visuais DN/Jovem.

**INSTITUTO ALEMÃO DE LISBOA** (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 20 de Outubro, a exposição de cartoons "Lisboa e os Lisboetas" do caricaturista de Munique Heinz Langer.

**GALERIA SOCTIP** (R. de D. Estefânia, 195-D): até 17 de Outubro, "Vinte e Cinco Provas Únicas" de Paiva Reposo.

**GALERIA TEMPO** (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 17 de Outubro, a exposição comemorativa dos 30 anos de Pintura de Man.

**GALERIA NASONI/LISBOA** (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 9-B): para inauguração das instalações de Lisboa, a Nasoni apresenta 30 óleos recentes de Júlio Resende.

**MÃE D'ÁGUA** (Praça das Amoreiras, 10): de segunda a sexta das 16 às 22, sábados e domingos das 10 às 13 e das 16 às 22, Pintura de Helena Delgado Rufino.

**GALERIA HOGAN** (R. Voz do Operário, 13): até 27 de Outubro, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 15 às 19, Pintura de Ana Clérigo, exposição integrada nas comemorações do 110º aniversário do jornal "A Voz

do Operário".

**APFCA-ESPAÇO ARTE** (R. Aquiles Machado, 3 G - Olaias): até 14 de Outubro, de terça a sábado das 15 às 20, uma colectiva com obras de Artur Bual, Helena San Payo, João Mário, José Viana, Maria Antónia Machado, Mário Silva, Martins Correia e Salvação Barreto.

**LOJA DE DESENHO** (R. Academia das Ciências, 2 B): até 28 de Outubro, de terça a sábado das 15 às 19,30, desenhos a grafite s/ papel de Rosa Carvalho.

**GALERIA YGREGO** (Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): até 20 de Outubro, de segunda a sexta das 9,30 às 20 e sábados das 9,30 às 13, pintura e desenho de Jean-Jacques Dournon.

**MONUMENTAL/BERTRAND** (R. Anchieta, 23): até 7 de Outubro, de segunda a sexta das 10 às 18 e sábados das 10 às 13, pintura de Fátima Pinto.

**RESTAURANTE ESCORIAL** (R. Portas de Santo Antão, 47): até 11 de Outubro, todos os dias das 12 à 1 hora, Pintura "naif" de Madruca e Frederico Basto.

**OUTRO TEMPO BAR** (R. Anastácio Rosa, 2-A): Fotografia de Pedro Valido.

**A PRIMEIRA PORTA** (Av. 5 de Outubro, 1): de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de João Moura Coutinho.

**GALERIA MIRON** (Av. Columbano Bordalo Pinheiro): até 20 de Outubro, de segunda a sábado das 16 às 20,30, pintura e escultura de artistas portugueses contemporâneos.

**GALERIA 111** (Campo Grande, 113): até 4 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Pintura de David de Almeida.

**POLIGRUPU/RENASCENÇA** (R. Ivens, 14): a exposição de Fotografia "Espírito Alfa".

**GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO** (R. da Cruz dos Poiais, 111): até 13

de Outubro, Arquitectura de Manuel Vicente.

**GALERIA MÓDULO** (C<sup>a</sup> dos Mestres, 34-A): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 16 às 20, Fotografia do francês Bernard Faucon e obra gráfica (serigrafia e gravura) da pintora Madalena Coelho.

**GALERIA DO MERIDIEN LISBOA** (R. Castilho, 149): até 23 de Outubro, "Afro-Drama" - exposição 25 anos de pintura de Eleutério Sanches.

**GALERIA CÓMICOS** (R. Tenente Raul Cascais, 1 B): até 14 de Outubro, diariamente (excepto domingos e feriados) das 15 às 20, trabalhos recentes de Pedro Proença.

**GALERIA TRIÂNGULO 48** (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 21 de Outubro, Pintura de José Luís Tinoco

**GALERIA 12 A** (Costa do Castelo, 12-A): até 27 de Outubro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, Fotografias de Eugénia Verdial.

**CASA MUSEU TEIXEIRA LOPES** - Galerias Diogo de Macedo (R. Conselheiro Veloso da Cruz): até 15 de Dezembro, de terça a sábado das 9 às 12 e das 14 às 17, exposição comemorativa do centenário do nascimento de Diogo de Macedo.

**GALERIA SABUGAL** (Av. Almirante Reis, 256-2<sup>a</sup> Eq.): até 14 de Outubro, de segunda a sábado das 15 às 19,30, Pintura de Helena Liz.

**GALERIA ESPIRAL** (R. Cândido dos Reis, 90 - Oeiras): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, sexta e sábado também das 20,30 às 23,30, em colaboração com a Lisgráfica, Pintura e Desenho de Marília Viegas.

**GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA:** até 12 de Outubro, nos dias úteis das 15 às 23, "40 Gravuras de Vieira da Silva".

**PARQUE CENTRAL DA AMADORA:** até 8 de Outubro, a II Mostra de Escultura ao Ar

Livre.

**GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA:** até 8 de Outubro, uma colectiva de Desenho, Escultura, Gravura e Pintura com obras de Crisóstomo Nunes, João Honório, Salvado Baptista e Trindade Cid.

**PARQUE MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA** (Pavilhão de Feiras e Exposições): até 8 de Outubro, o IX Salão de Artesanato.

**CENTRO COMERCIAL VISCONDE DA LUZ** (R. Afonso Sanches-Cascais): até 15 de Outubro, "Ar, Terra e outras Magnificências" - pintura a óleo de Marithé Roy.

**GALERIA DO HOTEL ALBATROZ** (R. Frederico Arouca, 100.Cascais): até 9 de Outubro, das 15 às 22 horas, aguarelas de Jorge Moita Fazenda.

**CASA MUSEU DE VERDADES FARIA** (Av. Saboia - Monte Estoril): a exposição "Um Olhar sobre Cascais através do seu património", uma iniciativa da Câmara Municipal e da Associação Cultural de Cascais.

**CASINO ESTORIL:** na Galeria de Arte, até 22 de Outubro, diariamente das 15 às 24 horas, meia centena de trabalhos de Thomaz de Mello/Tom, inteiramente dedicados à cidade do Porto.

**GALERIA ARCADEA** (Arcadas de Parque do Estoril, 18): até 10 de Outubro, todos os dias das 11 às 13 e das 14 às 19, Colagens sobre tela de Tereza de Almeida.

**MUSEU REGIONAL DE SINTRA:** a exposição "Arqueologia de Viseu".

**HOTEL TIVOLI SINTRA:** até 13 de Outubro, em colaboração com a galeria Patamar, uma exposição de Pintura de João Mário.

**O OUTRO LADO DO ESPELHO** (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 15 de Outubro, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, domingos e feriados das 15 às 19, Fotografia de Francisco Gama.

**ATELIER E. C.** (Várzea de Colares): até 22 de Outubro, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20 e quartas e sextas-feiras das 16 às 19, Pintura de Luís Castro Lopo.

**PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ** (até Junho de 1990, com entrada livre, das 10 às 13 e das 14 às 17 de quarta a segunda-feira, em exposição uma Colecção de Pintura Portuguesa de 1842 a 1979. Até 8 de Outubro, uma exposição do Instituto Alemão, "Restaurar - Preservar", que se ocupa da conservação do património cultural por meio de tratamento químico.

**ALMADA** (Casa do Algarve): até 11 de Outubro, integrada na Semana do Concelho de Albufeira, uma exposição alusiva a este concelho algarvio, com artesanato, etnografia, fotografia, arqueologia e vídeos.

**GALERIA ALMADARTE** (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 31 de Outubro, a exposição de Pintura "Duplicidades", trabalhos de Manuela Pinheiro e António Sem. Ainda uma colectiva permanente, com obras de artistas consagrados.

**NOVA GALERIA DE ARTE-BARREIRO** (R. Alfredo Figueiras, 1): até 31 de Outubro, de terça a domingo das 16 às 20, originais de Artur Bual.

**MUSEU DE CERÂMICA DAS CALDAS DA RAINHA:** até final de Outubro, miniaturas de José da Silva Pedro.

**GALERIA SÉCULO XVII** (C. Comercial D. Dinis, loja 65 - Leiria): até 13 de Outubro, pintura de Francisco Gaia.

**BAR DOM PINGAROLAS** (Óbidos): até 31 de Outubro, aguarelas de Daniel Vidas.

**MUSEU DE SETÚBAL** (Convento de Jesus-Sala Carlos Ferreira): até 22 de Outubro, "Diálogos Paralelos" - escultura e desenho de António Delgado. No Corredor Oriental, até 31 de Dezembro, "500 Anos de Arqueologia e História".





**Farmácias**  
**MÉDICO**  
DE **URGÊNCIA**  
76 61 71  
76 61 78  
76 61 79

**Farmácias**

**Lisboa — PERMANENTE** (Sábado) — **AJUDA:** Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 3638256); **ALTO DE SÃO JOÃO:** Zonal, R. Morais Soares, 56-C; **BAIXA:** Cortez, R. de São Nicolau, 93 (T. 3259420); **CAMPO GRANDE — AVENIDA DO BRASIL:** Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CAMPOLIDE — AGUAS LIVRES:** Rualto, Ld.ª, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **A AVENIDA DOS ESTADOS UNIDOS N.º 39:** Celta, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MADRE DE DEUS:** Romana, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **RAIO:** Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **REGO:** Prates & Moita, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA:** Avenidas, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTONIO:** Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **TELHEIRAS SUL — QUINTA DE SÃO VICENTE:** Quejas, R. Prof. Francisco Gentil, 36-A (T. 7584144); **BRANDÃO — AMADORA:** Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS:** Joleni, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9310812); **PONTINHA:** Flora, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

**PERMANENTE (Domingo)** — **ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES:** Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882968); **ALCANTARA:** Baírrão, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **AMEIXOIRA — LUMIAR:** Santos, Al. António Sérgio, 8-C, Quinta de Santa Clara (T. 7598186); **ANJOS — AO CINEMA ROXY:** Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 8145513); **AVENIDA DE ROMA — BAIRRO DE SÃO MIGUEL:** São Miguel, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA:** Morão, R. da Assunção, 17-19 (T. 878269); **BELÉM — ALTINHO:** Gomes, Sucursal, R. da Junqueira, 326-328 (T. 3638193); **CHELAS — ZONA N.º 2:** Almeida Vaz, R. Pardo Monteiro, lote 248, loja 92 (T. 8595673); **ENCARNAÇÃO:** Zira, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS:** Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA:** Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (T. 661743); **LUZ — 2.ª CIRCULAR:** J. Ribeiro, R. da Luz, 199-A (T. 7260969); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO:** Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **PORTELA:** Paula de Campos, Centro Comercial Urbanização da Portela (T. 9431423); **ODIVELAS:** Catela Tavares, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9431423); **PONTINHA:** Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

**Outra Banda — ALMADA:** Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076); **PERMANENTE:** COVA DA PIEDADE: Louro, R. Alexandre Herculanio, 6-B (T. 2763517); **PERMANENTE:** MONTE DE CAPARICA: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** COSTA DE CAPARICA: Higienica, Av. da República, 23 (T. 2900020); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** LARANJEIRO: Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2532324); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** SEMBRAL: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** LAVRADIO: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126).

**Até às 19 horas:** **BARREIRO:** Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212); **PERMANENTE:** **BAIXA DA BANHEIRA:** Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** **CORROIOS:** Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2531192); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** **AMORA:** Moura Carneiro, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729); **PERMANENTE:** **SEIXAL:** Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2213580); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** **MONTIJO:** Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** **SETÚBAL:** Sália, P. do Bocage, 96 (T. 22484); **PERMANENTE:** **NOVA:** R. General Gomes Freire (T. 22052); **PERMANENTE:** **Alice,** P. do Quebedo, 6 (T. 23743).

**Linha de Cascais — ALGÉS:** Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161); **PERMANENTE:** **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697); **PERMANENTE:** **TIRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** **ALCABICECHE:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmo Rebelo (T. 2421015); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** **OEIRAS:** Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 4430090); **PERMANENTE:** **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037); **PERMANENTE:** **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** **PARADE:** Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785); **PERMANENTE:** **SASOIEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADRONA:** Madeira, R. A (T. 2476326); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** **CASCAIS:** Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044).

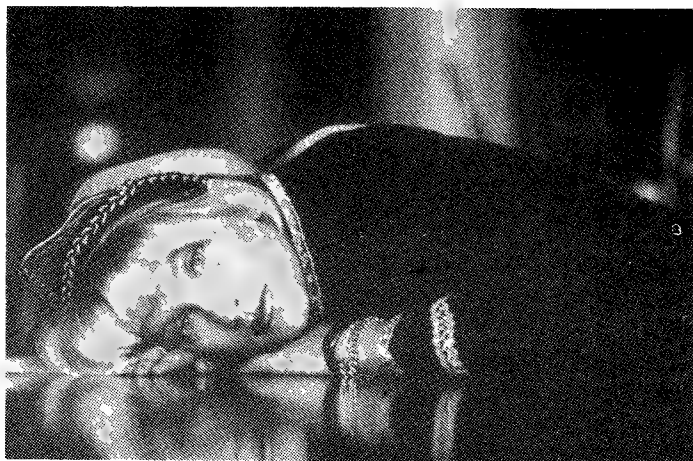
**Linha de Sintra — AMADORA:** Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072); **PERMANENTE:** **Amadora,** P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** **DAMAIA:** Damia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** **QUELUZ:** Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 4350123); **PERMANENTE:** **CAMARATE:** Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** **CACEM:** Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9240034); **PERMANENTE:** **MEM MARTINS:** Química, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** **RIO DE MOURO:** Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** **SINTRA:** Simões, R. Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (T. 9230832); **PERMANENTE:** **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

**Outras Farmácias — MOSCAVIDE:** Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 15 (T. 2519670); **PERMANENTE:** **SACAVEM:** Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369); **ATÉ ÀS 22 HORAS:**

## CULTURA E ESPECTÁCULOS

Cristina Paço D'Arcos na versão portuguesa

# BONECA KIKA NA RTP



Kika é a boneca do século XX que, através do milagre da fantasia, se transforma em mulher. Cabelos loiros, olhos claros e uma imagem marcante, há muito que vem conquistando o imaginário das crianças em todo o mundo. Tem como recriações mais expressivas as bonecas Barbie e Cindy, e mais recentemente o fenómeno de popularidade brasileiro, Xuxa.

Projecto ousado que, finalmente, chega até nós, desta vez com o nome Kika e que tem como protagonista Cristina Paço D'Arcos.

Enquanto programa de televisão, pretende ser uma proposta de abordagem do mundo infantil, numa perspectiva educacional, pedagógica e criativa onde, num ritmo alucinante se cria uma atmosfera alegre e extraordinariamente participativa.

Kika é uma amiga das crianças. Tem um contacto fácil, não rebuscado, mas inteligente. Não fala para as crianças, mas sim com elas.

A criança é presença constante e actuante, sempre puxada pelo ritmo da música, num espaço

sem fronteiras, onde é abolido o conceito palco/plateia.

Desde as brincadeiras tradicionais até à actuação de variados artistas convidados, passando por uma rubrica do "Correio Infantil", de tudo se poderá encontrar neste programa, onde todas as semanas a Kika terá uma mensagem de ternura e amor para os seus kikitos. Enquanto espectáculo, Kika tem programada uma série de shows ao vivo por todo o país. Desde os palcos às escolas, passando por hospitais e orfanatos, este projecto pretende levar a todos a presença viva e actuante

daquela que se pretende que venha a ser o símbolo vivo do sorriso duma criança.

Entretanto, os apoios chegaram, de modo a poder viabilizar na prática tudo aquilo que há muito existia na mente da sua autora, Cristina Paço D'Arcos.

A EV-Espectáculos e Vídeo, Lda., com o seu Nicolau Breyner, interessou-se entretanto pela produção, enquanto do Brasil veio em seu auxílio a prestigiada produtora Cynth, pertencente aos empresários Raimundo Bettencourt e Lili Carvalho.

Depois disto foi só apresentar

uma proposta formal à RTP que, depois de algumas correcções, acabou por merecer a devida atenção, através da intenção de poderam vir a apreciar um episódio piloto.

À frente de uma equipa de técnicos altamente qualificados, do Brasil veio o realizador Marcelo de Barreto que, entre nós, já era conhecido por ter assinado as telenovelas "Brega e Chique" e "Os Anos Dourados". Nos estúdios da EV, criaram-se em tempo recorde as condições necessárias para a gravação. Paralelamente, estão a ser ultimados os preparativos para a organização dos espectáculos e consequente gravação e comercialização do disco da banda sonora, pela editora Valentim de Carvalho.

No entanto, devido às mudanças nas cúpulas da RTP, as negociações ainda não se encontram finalizadas, mas aguarda-se a todo o momento a tão almejada luz verde.

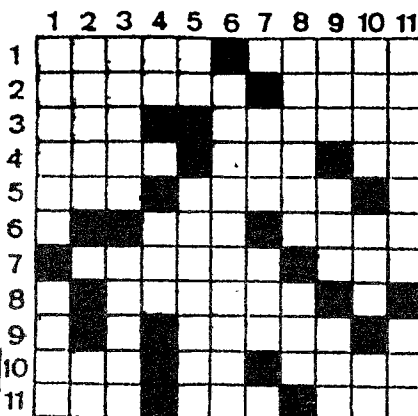
Assim, embora ainda subsistam algumas barreiras por transpor, pode afirmar-se que o projecto Kika já é uma realidade.

## PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 16 576

### HORIZONTAIS:

- Nome de peixe. Em excesso.
- Tratara por tu. Fronteira.
- Zimbório. Talhas.
- O amor carnal. Capa sem mangas. Nota musical.
- Cabelos brancos. Esboço (fig.).
- Madeira (abrev.). Instrumento para atirar setas.
- Ladeiras. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
- Gemerar.
- Antiga cidade da Acaia.
- Ave pernalta. Autores. Dão mios.
- Trituro. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Esteiro.



### VERTICAIS:

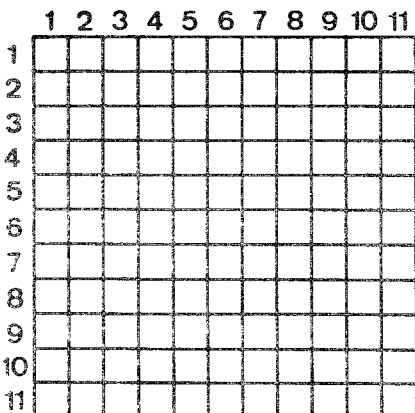
- Sofre. Aquele que.
- O mesmo que toro (Bras.). Moderato.
- Direcção do navio (pl.). Irmão de Moisés.
- Gálio (s.q.). Dois mil e um em romano.
- Sufixo que designa estado. Cercas.
- Despertarias.
- Mulher chinesa da classe baixa (inv.). Figura que simboliza o povo americano.
- Rainha de Portugal. Conjunção (inv.).
- Rio da Escócia (inv.). Anel. Senhor em inglês.
- Irmãs das mães. Remo para trás. Nesse lugar.
- Relativo a oásis. Gosta muito de.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 763

### HORIZONTAIS:

- Regadores de longo cabo.
- Carta de jogar. Curar. Deus dos pastores.
- Grande quantidade. Armadilha para pássaros. Espera resposta.
- Rei lendário de Tróia. Calote. Guarnecido de asas.
- Colina na Suécia. Tempo forte, entre os latinos.
- Rádio (s.q.). Sadio. Abreviatura de Santíssimo.
- Concede. Mulo.
- Capa sem mangas. Ladeira.
- Costuravam. Cidade da antiga Fenícia.
- Caminhar. Oscilares.
- Autores. Preposição e artigo (pl.). Freguesia do concelho de Ponte de Lima.



### VERTICAIS:

- Freguesia do concelho de Belmonte. Branda.
- Relativo ao Sol. Agora.
- Avermalhados.
- Arsénio (s.q.). Toca apito.
- Sapatos grandes (fig.). Ilha do Pequeno Belt.
- Limparas metais. Espaço de trinta dias.
- Que tem calos.
- Agora. Assassinos.
- Avocara.
- Patas. O vencimento diário de um soldado.
- Chuvisco (Bras.). Saudáveis.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 575

### HORIZONTAIS:

- Carmo. Vás.
- Lê. Mor. Era.
- Bara. Real.
- Avelar. Chão.
- As. Teu. Obi.
- SS. Truta. Ro.
- Coa. Ante.
- Ge. Acordava.
- Ulo. As.
- Raiar. Divas.
- Óstia. És. Re.

### VERTICAIS:

- O. Ba. SEGURO.
- Lavas. Elas.
- Ceres. Tio.
- Al. Toa. Af.
- Rm. Atracara.
- MORREU. Os.
- Ore. Utar. DE.
- Ac. Andais.
- VELHO. Ta.
- Ar. Abreviar.
- Salio. Se.

### PROVÉRBO:

O seguro morreu de velho

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 762

### HORIZONTAIS:

- Raposas.
- Ta. Mata. Mor.
- Am. Oaio. Rã.
- Rata. Ma.
- Arame. Mãe.
- Acordaras.
- Miara. Cai.
- Sor. Omar.
- Sois. Ara. Em.
- Aos. Diana.
- Ais. Assas.

### VERTICAIS:

- Atara. Massa.
- Amarai.
- Atacarias.
- Am. Amoroso.
- Pão. Eras. Sé.
- Otão.
- Sai. Acorda.
- Om. Raimais.
- Sm. Amaia. As.
- Or. As. Rena.
- Árabe. Mas.



## Rádio

**Antena Um**  
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

16.00: Sons e Reflexos;  
20.00: No estúdio e no estádio.  
Noticiários de hora a hora.

### Onda Média-FM Estéreo

16.00: Play list, Antena 1;  
17.00: Meio tom; 19.00: Jornal das dezasseis e actual;  
20.00: Sábado suave; 23.00: Música portuguesa; 23.30: Tempo de teatro. Noticiário de hora a hora.

### Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Efemérides do dia;  
19.00: Álbum musical; 20.40: Esta madrugada no Dois; 21.00: Concerto nocturno; 23.00: Euro rádio; 00.40: Música sinfónica; 02.00: Jazz na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

### RÁDIO COMERCIAL

Onda Média  
(283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 20.00: Genérico; 23.00: 24.ª hora;  
01.00: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

### RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; 18.00: Country music, música da América; 20.00: O rock pode esperar; 22.00: Discoteca; 02.00: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

### RÁDIO RENASCENÇA

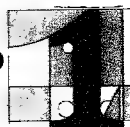
Canal 1-Rede Nacional de FM e FM

14.00: Frente desportiva;  
18.00: Bola branca; 18.30: Espaço musical; 19.00: Semana a semana; 20.00: Sombra/sol; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Espaço musical; 21.30: Transmissão do terço do Santuário de Fátima; 22.00: Espaço musical; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento Especial da BBC; 23.55: Meditando.

### RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Pepsi top 40; 17.00: Curto circuito; 18.00: Obra-di-obra-da; 19.00: Zona verde; 20.00: Rios negros; 22.00: Os amigos de Alex; 23.58: A vida também se diz. Noticiários a todas as horas.

# RTP



09.00 - Juventude e Família  
12.00 - Retratos Sinfónicos  
13.00 - Notícias  
13.10 - Oito e Basta!  
14.00 - Parlamento  
14.30 - Crime, Disse Ela  
13.15 - Cousteau - A Redescoberta do Planeta  
16.15 - Sessão da Tarde  
«Espumante de Cineato»  
17.55 - Vivamúsica  
18.45 - O Ser e o Não Ser  
19.45 - Totoloto  
20.00 - Jornal de Sábado  
21.15 - O Tempo  
21.25 - Fados  
«A Última Viagem» de Jaime Campos  
22.40 - Pisca, Pisca



23.40 - Cinema da Meia-Noite  
«A Primavera em Roma de Mrs. Stone»  
(Roman Spring of Mrs. Stone)  
Filha de um inglês e de uma irlandesa (a actriz nasceu na Índia em 1913), Vivien Leigh recebeu a sua formação teatral na Comédie Française (Paris), e na Royal Academy of Dramatic Art (Londres). Estreou-se nos palcos londrinos fulgurante foi considerada única na cena teatral britânica. O seu encontro com Alexandre Korda e Laurence Olivier (com quem casou em 1940, para se divorciar em 1960), revela-se decisivo para o seu trabalho futuro. Em 1937, interpreta alguns filmes como «Inglaterra em Chamas» e



### 21.15 - Estádio na RTP2

«Jornada Negra», ao mesmo tempo que prossegue na carreira no Teatro. É, todavia, o Cinema que lhe oferece o seu maior papel, quando o produtor de Hollywood David O'Selznick a escolhe para desempenhar a personagem de Scarlett O'Hara em «E Tudo o Vento Levou», uma super-produção dirigida por Victor Fleming. Esta interpretação vale-lhe o Oscar de melhor actriz e o prémio da crítica nova-iorquina.

### ANTENAS PARABÓLICAS



09.00 - Via Rápida  
10.00 - TV 101  
10.45 - A Aventura do Impossível  
11.40 - Compacto - Telenovela  
16.00 - Estádio  
19.25 - Music Box Especial  
20.25 - Fanny e Alexandre  
21.15 - Estádio  
Transmissão em directo do jogo inaugural Portugal-Itália a contar para o Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins que decorre no Estádio Coberto do Parque de Mayo, na Argentina.

## AMANHÃ

### RTP1

09.00 - Juventude e Família  
10.15 - TV Rural  
10.50 - 70X7  
11.15 - Eucaristia Dominical  
12.05 - Juventude e Família  
13.00 - Notícias  
13.10 - Tigres e Elefantes da Índia  
14.10 - Shane  
16.05 - Primeira Matinée  
17.45 - Ricardina e Marta  
19.00 - McGyver  
20.00 - Jornal de Domingo  
20.30 - O Tempo  
20.35 - Querido John  
21.05 - Depois da Guerra  
22.10 - Domingo Desportivo

### RTP2

09.00 - Music Box Especial  
10.00 - Troféu  
13.00 - Caminhos  
13.30 - Novos Horizontes  
13.50 - Veterinário de Província  
15.00 - Troféu  
17.00 - Sobrevivência  
17.55 - Quem Sai aos Seus...  
18.20 - Imagem e Imagens  
18.45 - Café Central  
19.55 - Especial Desporto  
21.10 - Artes e Letras  
22.15 - Cineclube

## ENSINE O SEU FILHO

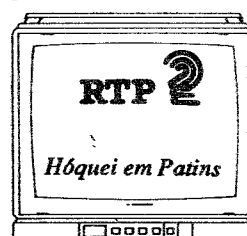
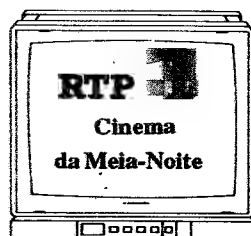
Se o seu Filho for para a Escola ou regressar, já de noite, vista-lhe roupas claras e se possível com placas reflectoras



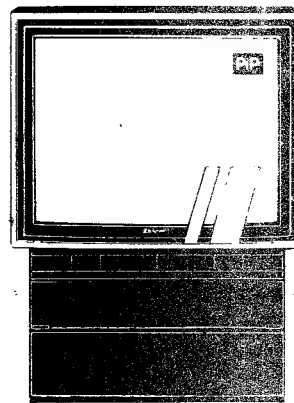
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

## BLAUPUNKT

Seleccionou para si...



Um pequeno ponto faz a diferença







PORTE  
PAGO

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA  
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA  
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)  
Serviço de noite (depois das 21h): Telefone: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873;  
Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878;  
Endereço Telegráfico: DIBOA - Telex 12363; Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL  
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA  
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 01 - 32 07 84  
Preço do «DL»: na Madeira: 75\$00; Açores: 85\$00

## ÚLTIMA HORA

Seis homens condenados à morte por conspiração para assassinio do Presidente Joseph Momoh e derrube do seu Governo, foram hoje enforcados na prisão central de Freetown, anunciou a Presidência da Serra Leoa. Seis outros tiveram a sentença de morte comutada em prisão perpétua, segundo anúncio oficial difundido pela rádio. Foram julgados 18 homens pela tentativa de golpe de Estado de 28 de Março de 1987, que foi morto um polícia.



# UM PERCURSO COERENTE

Lourdes Féria

Foto de José Tavares

**A**pós um percurso vivencial extremamente enriquecedor, a italiana Susanna Sommariva assentou, fixando-se num lugar que, por acaso, é Lisboa. Sente-se realizada no plano familiar e no ofício que escolheu. Ela faz tecelagem, exprime-se através da junção de fios com desigual textura. É essa a sua aposta. «Mais do que o padrão ou o desenho desenvolve uma linguagem de carácter experimental». As utopias dos anos setenta estão mortas, desvaneceram-se as veleidades de perseguir causas. «Compartilhei daquele fervilhar juvenil centralizado na revolução política e cultural, foram anos muito vivos... até demais». Fase, apesar de tudo marcante, cujos resíduos continuam inscritos nas suas células.

Nascida em 1957, na cidade de Milão, participou do movimento estudantil que contestava o sistema capitalista, todo um modelo de sociedade, na época, reprovável. «Ocupávamos casas que depois transformávamos em centros culturais». Possui o diploma de perita turística, sem todavia ter chegado a exercer tal actividade. Aos 18 anos, saturada do discurso político que, entretanto, «perdera a frescura», tomando-se repetitivo e inoperante, decidiu ir para Londres. «Durante dois meses trabalhei como secretária numa firma italiana, ocupação de que não gostei mesmo nada. Um dia, descobri no Time Out um anúncio onde se pediam pessoas para integrar uma comunidade de teatro em Bristol».

Tratava-se de um grupo de teatro empenhado na vertente terapêutica, o que na altura parecia funcionar, ao nível dos hospitais psiquiátricos e nas escolas de crianças com problemas. «De vez em quando viajava dentro da Europa. No princípio dos anos oitenta parti para a Índia sozinha. Viagem essa que corresponde a uma fase em que me sentia bastante perdida e com uma imperiosa

necessidade de alargar os meus horizontes. Era também uma maneira de me reencontrar, de pôr em ordem os pensamentos». Hoje, Susanna Sommariva considera que a Índia, apesar do choque em termos físicos e mentais, lhe trouxe benefícios. Pode dizer-se que foi um itinerário fundamental, lá conheceu o português com quem, mais tarde, viria a casar. «Vim visitá-lo e o país agradou-me imenso. Ainda viajamos juntos pela América Latina e, no regresso, concluímos que tínhamos encerrado um ciclo. Havia, portanto, que encetar um outro, pois apercebemo-nos de que algo estava a mudar».

Podiam ter optado pela Itália, mas resolveram instalar-se em Portugal. De início, durante o primeiro ano, viveram numa casa que eles próprios construíram, perto de Tomar. «Evidentemente que ainda nos prendíamos ao romantismo de uma existência ruralista, longe dos centros urbanos. Foi um período ótimo porque cimentámos o nosso relacionamento. Quando se viaja ou se vive num sítio isolado é uma espécie de prova que serve para confirmar a solidez ou a fraqueza de uma relação sentimental. Aguentámos perfeitamente, sem atritos, o que nos

permitiu avaliar a resistência da união. Claro que, a seguir, verificámos que precisávamos de certos estímulos culturais e do convívio social».

Deixam o campo e abrem uma loja em Lisboa, na rua da Rosa, que durou cerca de ano e meio. Chamava-se Muscarina, nome ainda ligado a um passado, evocando o cogumelo alucinogénico que abria as «portas da percepção». Sensibilizada pelo que vira, no Oriente e na América Central, inscreve-se num curso de tecelagem. Queria produzir coisas, inventar tecidos. «No meu trabalho ganham força as influências provenientes de vários lados. Estou a par do que ocorre, no âmbito do teatro e da moda. De resto, acredito na interligação dos diversos meios expressivos. Neste momento dedico-me a misturar acrílicos, nylon, elásticos, palhas... pretendo, graças ao labor da pesquisa, apurar o estilo. Só que ainda não apareceram fábricas que compreendessem as minhas propostas».

Itália? Em Milão concentra-se a moda italiana que é uma máquina de fazer dinheiro. «Impressionante! Assume cada vez mais a feição de cidade do norte da Europa. Porém, talvez por isso, não me entusiasma lá viver. Tudo se move na órbita do dinheiro, contra o qual não tenho nada contra, mas sou inca-

paz de me adaptar aquele ritmo alucinante. Claro que o ambiente é o oposto dos anos setenta. Terminou a obsessão de política, o que agora se valoriza é a estética. Os italianos têm o mito dos Estados Unidos, tentam imitar, mesmo nos pontos mais negativos, o estilo americano».

Quanto ao mundo da moda, apenas uns tantos eleitos conseguem penetrar nos circuitos. «Quem não disponha de um suporte ou não fôr um génio não vai a lado nenhum. Observa-se em Milão um luxo espantoso, ali convergem modelos e fotógrafos internacionais, as vedetas do design, da arquitectura e da pintura. Reina o bom gosto e a riqueza». Entre os criadores de moda que aprecia, distingue Armani, dono de um verdadeiro império, e o vanguardista Romeo Gigli.

Os portugueses não lhe parecem assim tão diferentes dos seus compatriotas. «Há similitudes, embora os portugueses se revelem mais tristes e introvertidos».

Impressões de Portugal? «Acho Lisboa uma cidade lindíssima, lembrame Nápoles. Lamentavelmente está num estado de decadência, o que me entristece. No entanto, é uma das raras cidades europeias onde ainda se pode viver... já não me refiro à burocracia porque, em Itália, também se perdem

horas nas repartições públicas. A meu ver, os portugueses têm uma qualidade muito positiva: a da sobrevivência. Mas falta-lhes um pouco de rebeldia, perante determinadas situações conformam-se, preferem ficar passivos».

Nostalgia dos anos setenta? «Registaram-se mudanças importantes não somente no interior das pessoas como no exterior envolvente. Para mim não há pior ou melhor, no global a sociedade evoluiu. Política? Afirmando-me de esquerda, o meu percurso demonstra-o. Continuo a ter uma visão crítica e a não encarar o mundo de um modo amorfo».

Susanna Sommariva conserva ainda parte da antiga rebeldia, o que é salutar.



## Empresa sul-africana de transportes investe em Angola e Moçambique

As boas relações entre a África do Sul e Angola passaram pela cooperação económica. Neste sentido, a empresa sul-africana de transportes públicos urbanos «Durabuild» pretende abrir uma delegação em Maputo, tendo já enviado na passada sexta-feira três autocarros para experiência.

José Cândido, que representou a «Durabuild» na última Feira Internacional de Maputo - FACIM 89 - acrescentou que «está para breve» a abertura de uma delegação da empresa na província nortenha moçambicana de Cabo Delgado.

O mesmo responsável explicou que os autocarros a serem colocados naquela província destinam-se ao transporte de passageiros entre a cidade de Pemba e a vila de Mueba, num troço de 400 quilómetros.

## Freiras inglesas defendem galináceos

Catorze freiras do Convento de Nossa Senhora da paixão da cidade de Davenry impediram, ontem, veterinários do Ministério britânico da Agricultura de matar cinco mil galinhas, que as autoridades afirmavam estar infectadas por salmonela.

Seis freiras daquela ordem fecharam-se mesmo num dos galinheiros com os galináceos, impedindo a entrada das autoridades. Posteriormente, as freiras pediram o conselho da Associação de Produtores de Ovos da Grã-Bretanha, que lhes disse que o Ministério tinha poderes para exterminar os animais mas não para entrar na propriedade.



**CASTRO  
SANTOS  
SUBIU  
AO PÓDIO**

PÁG. IV



SÁBADO,  
7 DE OUTUBRO DE 1989

SUPLEMENTO  
ESPECIAL

Coordenação:  
**AUGUSTO VILELA**

Grafismo:  
**RIBEIRO DA SILVA**



Domingo no Estoril

**TROFÉU AX**  
**será discutido pelos «manos»**  
**Mello Breyner**

PÁG. II e III

# SENNA E PROST: DECISÃO NO ORIENTE

**FÓRMULA UM**



Com mais uma vitória (a 6.<sup>a</sup> da temporada e a 20.<sup>a</sup> da sua carreira), o brasileiro Ayrton Senna confirmou, em Jerez de La Frontera, de que o seu companheiro da McLaren (Alain Prost) apesar dos 16 pontos de avanço não tem ainda garantido o n.º 1 para 1990. Caso Senna

repita o triunfo no Japão e na Austrália (únicas provas em aberto) será dele o n.º 1 para satisfação da McLaren que, em caso de vitória de Prost, verá aquele número fixado na Ferrari para onde o «professor» se mudará no termo da época em curso.





# Manuel e Pedro Mello Breyner separados por seis pontos

No próximo domingo disputa-se a derradeira prova do Troféu AX no Autódromo do Estoril,

com Manuel Mello Breyner bem colocado para o triunfo, já que soma mais seis pontos do

que o seu irmão Pedro e mais 12 do que Pedro Carvalho. Na verdade, apenas estes três concorrentes poderão assegurar a vitória final, já que Mário Silva está decididamente «fora da corrida».

Para Manuel Mello Breyner, basta obter o 2.º posto e uma bonificação (volta mais rápida nos treinos ou na corrida) será o suficiente para se colocar no lugar central do pódio. Mesmo que Manuel Mello Breyner obtenha o 3.º lugar e uma bonificação chega para averbar o triunfo, ainda que o «mano» Pedro vença a prova mas desde que não consiga qualquer bonificação.

Portanto três hipóteses, mas dificilmente Manuel Mello Breyner deixará de ser o grande vencedor.

## Horário

### Sábado

Verificações técnicas e documentais e treinos, a partir das 10,30 horas.

### Domingo

|                                 | Horas |
|---------------------------------|-------|
| Troféu Toyota Iniciados .....   | 9     |
| Nacional Iniciados .....        | 9     |
| Troféu Toyota Consagrados ..... | 11    |
| Nacional de Turismo .....       | 12    |
| Troféu Renault 5 GT Turbo ..... | 14,30 |
| Nacional de Fórmula Ford .....  | 15,30 |
| Troféu Citroën AX .....         | 16,30 |
| Nacional de Produção .....      | 17,30 |

## Troféu AX: ponto da situação

| Troféu Citroën AX 1989   | Volta Portugal | Estoril I | Rampa Falperra | V. Conde I | Estoril II | Vila Real | V. Conde II | Estoril III | GP Portugal | Total |
|--------------------------|----------------|-----------|----------------|------------|------------|-----------|-------------|-------------|-------------|-------|
| 1.º Manuel M. Breyner    | 27             | 27        | 29             | (10)       | 30         | (21)      | 24          | 25          | 27          | 189   |
| 2.º Pedro M. Breyner     | 28             | 32        | 22             | 25         | (21)       |           | 29          | 24          | 23          | 183   |
| 3.º Mário Silva          | 25             | 27        | 25             |            | 24         | (22)      | 30          | 22          | 24          | 177   |
| 4.º Pedro Carvalho       | 16             | 23        | (8)            | 32         | 27         | 20        | 27          |             | 30          | 175   |
| 5.º Rui Lages            | 21             | 19        | 30             | 26         | 23         | 27        | (7)         | 27          |             | 173   |
| 6.º Sande e Castro       |                | (21)      | 21             | 23         | 26         | 25        | 22          | 21          | 25          | 163   |
| 7.º Manuel Amaral        | 23             | (18)      | 20             | 27         | 25         | 23        | 20          | (19)        | 21          | 159   |
| 8.º Duarte Guedes        | 32             | 24        |                | 11         | (*)        | 34        | 23          | 23          |             | 147   |
| 9.º João Vasco           | 18             | 22        | 19             |            | 17         | 19        | (14)        | 18          | 20          | 133   |
| 10.º Rufino Fontes       | 22             |           | 24             |            | 24         | 19        | 16          | 26          |             | 131   |
| 11.º Ernesto Portugal    |                | 17        | 17             | 21         | (3)        | 15        | 18          | 22          | 18          | 128   |
| 12.º António Vasconcelos | 17             | 11        |                | 22         | 18         | 13        | 16          | 11          | (10)        | 108   |
| 13.º Tino Pereira        | 15             | (5)       | 10             | 19         | 19         | 14        | 17          | 14          |             | 108   |
| 14.º Luís M. Rodrigues   |                | 20        | 15             | 20         | 13         | 16        | 8           | (6)         | 13          | 105   |
| 15.º Miguel Lacerda      |                | 15        | 9              |            | 15         | 17        | 9           | 15          | 19          | 99    |

## Lista de inscritos

### Fórmula Ford

- |                                  |                                        |
|----------------------------------|----------------------------------------|
| 1 Iophill/Paulo Longo            | 8 Team Porto Cavaleiros/Jorge Passanha |
| 2 Pedro Lamy Vileça              | 9 Luís Magalhães                       |
| 3 Carlos Azevedo                 | 10 Pedro Vaquinhos                     |
| 4 Paulo Brito                    | 11 José André                          |
| 5 Jeji Racing/Rosário Sottomayor | 14 Alexandre Guimarães                 |
| 6 Vantagem/Manuel Glão           | 16 António Pereira                     |
| 7 Pedro Couceiro                 | 18 Jeji Racing/Paulo Bombas            |

### Toyota Consagrados

- |                                  |                                  |
|----------------------------------|----------------------------------|
| 1 Team CAM/David Rodrigues       | 7 A.C.Santos/João Batista        |
| 2 Metalique-Lider/Álvaro Parente | 9 Maggilly Team/António Cardeano |
| 3 Fernando Rodrigues             | 12 Rui Meireles                  |
| 4 Carlos Maria                   | 16 Celestino Araújo              |
| 5 Maggilly Team/Barbosa Barros   | 18 José Santos                   |
| 6 Armando Santos                 | 21 Team CAM/Adriana Barbosa      |
|                                  | 21 Paulo Rodrigues               |

### Troféu Renault

- |                                     |                                       |
|-------------------------------------|---------------------------------------|
| 1 Correlia da Manhã/Hermano Sobral  | 17 Carlos Barata                      |
| 2 Auto Impala/Mário Silva           | 19 Macotel-Beachwear/Luís Rosendo     |
| 3 Parada Leitão                     | 21 Araújo Pereira                     |
| 4 António Barros                    | 22 A.A. Castanheira/Bento Amaral      |
| 5 S. Conrado/Alcides Petiz          | 23 Carlos Inácio                      |
| 6 Albuquerque de Carvalho           | 24 Garagem Pintosinho/Carlos Mera     |
| 7 Stand Brachado/José Carlos Macedo | 25 Stand Herauto/Hermínio Aves        |
| 8 Fernando Santos                   | 26 Solahart/João Alves                |
| 9 Auto Impala/António Onofre        | 27 A.C.Santos/João Pina Cardoso       |
| 11 Vítor Costa                      | 29 Auto Pintura Trofense/Luís Macedo  |
| 12 João Pedro Estrela               | 30 Manuel Santos                      |
| 14 Iophill/Hélder Valente           | 31 Ideatec-Mustang/Ni Amorim          |
| 15 António Batista                  | 32 Auto Pintura Trofense/Vasco Campos |
| 16 Dias Costa/Gabriel Barros        |                                       |

### Toyota Iniciados

- |                                     |                                        |
|-------------------------------------|----------------------------------------|
| 1 Pedro Azeredo                     | 12 Paulo Caçoi                         |
| 2 Team SCB-Iberominho/Ricardo Cunha | 14 Maggilly Team/Pedro Barros          |
| 3 A.C.Santos/Fernando Esperto       | 15 Manuel Pereira                      |
| 4 Miguel Couceiro                   | 17 Cabriolel/Rui Salgado               |
| 5 José Luís Macedo                  | 18 José Araújo                         |
| 6 Jorge Loures                      | 20 Paulo Rampante                      |
| 7 Marco Matutino                    | 21 Fernando Gaspar Lda/Igreja Carvalho |
| 9 Maggilly Team/Ana Ferreira        | 23 Kookal Sport/José Magalhães         |
| 10 Miguel Bravo                     | 24 Armando Rocha                       |

### Troféu AX

- |                                        |                                          |
|----------------------------------------|------------------------------------------|
| 1 Team CAM/Rui Lages                   | 23 Super Gorilla Sport/Jorge Carpinheiro |
| 2 Benjamim Barral/Pedro Mello Breyner  | 24 Guilherme Castro                      |
| 3 Almago/Manuel Mello Breyner          | 25 Macotel-Beachwear/Costa Afonso        |
| 4 Benjamim Barral/Mário Silva          | 26 Estorilauto/Luís Barros               |
| 5 Pneuvilla/João Vasco                 | 27 Jaime Azarujinha                      |
| 6 Lubritex/Rufino Fontes               | 28 S.O.V. Expresso/João Carvalho         |
| 7 Estorilauto/Ernesto Portugal         | 29 Asimax/João Rainha                    |
| 8 Correlia da Manhã/Luís M. Rodrigues  | 30 José Montes                           |
| 9 Team CAM/António Vasconcelos         | 32 Correlia da Manhã/Carlos Barbosa      |
| 10 Auto Impala/Sande e Castro          | 33 José Calazanas                        |
| 11 Miguel Lacerda                      | 34 Almago/Pedro Carvalho                 |
| 12 Correlia da Manhã/Celestino Pereira | 37 Iberominho/Hernâni Lopo               |
| 14 S.O.V. Expresso/Jorge Molina Ramos  | 38 Alexandre Marques                     |
| 15 Almago/Alberto Rola                 | 39 José Moraes                           |
| 16 Correlia da Manhã/Duarte Guedes     | 40 José Mendes                           |
| 18 Divia Team/Manuel Amaral            | 41 Maggilly Team/Barbosa Barros          |
| 20 Fernando Rodrigues                  | Macotel Beachwear/António Santos         |
| 21 Hélder Abrantes                     | João Cunha Guimarães                     |
| 22 Alcino Ferreira                     |                                          |

# Volvo:n

A série 300 da Volvo é um caso notável de longevidade e de sucesso. Concebido para proporcionar prazer na condução e uma grande versatilidade de utilização, o Volvo 340 tem vindo a reunir, ao longo dos anos, um número crescente de adeptos fiéis.

Não apenas porque reúne todas as qualidades que o identificam claramente como um verdadeiro Volvo; não só porque as suas características de segurança inspiram a confiança que, cada vez mais, os automobilistas exigem; mas, sobretudo, porque ao longo do tempo o «340» tem vindo a ser objecto de um aperfeiçoamento constante, que se reflecte num produto final de qualidade, comprovada e reconhecida como nenhum carro.

Recentemente, a Auto-Sueco, Lda., reintroduziu em Portugal a versão de 5 portas do Volvo 340, com um motor de 1,4 litros e 72 cavalos de potência, que conseguiu de imediato uma reacção muito positiva do público, à qual não terá sido alheio o preço, surpreendente, de 1995 contos.

Agora, e fazendo jus aos seus princípios de enriquecimento constante da gama, a Auto-Sueco, Lda., coloca no mercado nacional uma nova versão do «340». Trata-se do 345 GL 1.7, uma nova versão de 5 portas, mas desta vez com um motor de 1721cc e uma potência de 80 cavalos. A grande novidade desta versão reside, no entanto, no seu equipamento, que faz inveja a muitos dos seus concorrentes mais «jovens»: o novo 345 GL 1.7 oferece tecto de abrir, vi-

Lubrificantes

# GALP

## super

Lubrificantes

Lubrificantes

# GALP

## GALAXIA

Lubrificantes





# : mais conforto, mais prazer

vidros eléctricos, espelhos de comando eléctrico, fecho central de portas, conta-rotações e estofos de veludo por 2590 contos.

Reunindo assim a versatilidade de utilização que as 5 portas proporcionam ao conforto que um motor mais potente e um equipamento mais rico oferecem, o GL 1.7 abre um novo capítulo na já longa história de sucesso da série 300 da Volvo.

## Plataforma tecnológica

O 345 GL 1.7 está equipado com o motor base de 1721 cc que equipa também a série 400. O motor B172K atinge uma potência máxima de 80 cavalos às 5600 rpm e possui um binário máximo de 13,7 mkg, 90% do qual disponível a partir das 1600 rpm, proporcionando assim a suavidade de condução que os clientes Volvo se habituaram já a esperar dos seus automóveis.

Trata-se, pois, de um motor com provas dadas e de reconhecida fiabilidade.

A Volvo desenvolveu um sistema de alimentação em que o elemento central é um carburador Solex de duplo corpo e uma ignição comandada electronicamente que, em conjunto, não só garantem a melhor gestão de funcionamento como também permitem que os componentes do motor tenham uma vida mais longa.

A suspensão dianteira é do tipo MacPherson e o eixo traseiro é do tipo De Dion, com molas parabólicas.

O sistema de travagem, em duplo circuito, comporta discos

à frente e tambores atrás.

A direcção, de pinhão e cremalheira, é extremamente suave e o curto diâmetro de viragem (9,35) facilita as manobras de inversão de marcha e estacionamento.

## Equipamento

Uma das principais vantagens do 345 GL 1.7 em relação aos

seus competidores reside na riqueza do seu equipamento, quando o relacionamos com o preço final.

O equipamento standard do 345 GL 1.7 inclui vidros eléctricos à frente, espelhos retrovisores de comando eléctrico, conta-rotações, tecto de abrir e fecho central de portas para além de todos os outros pequenos detalhes que a Volvo intro-

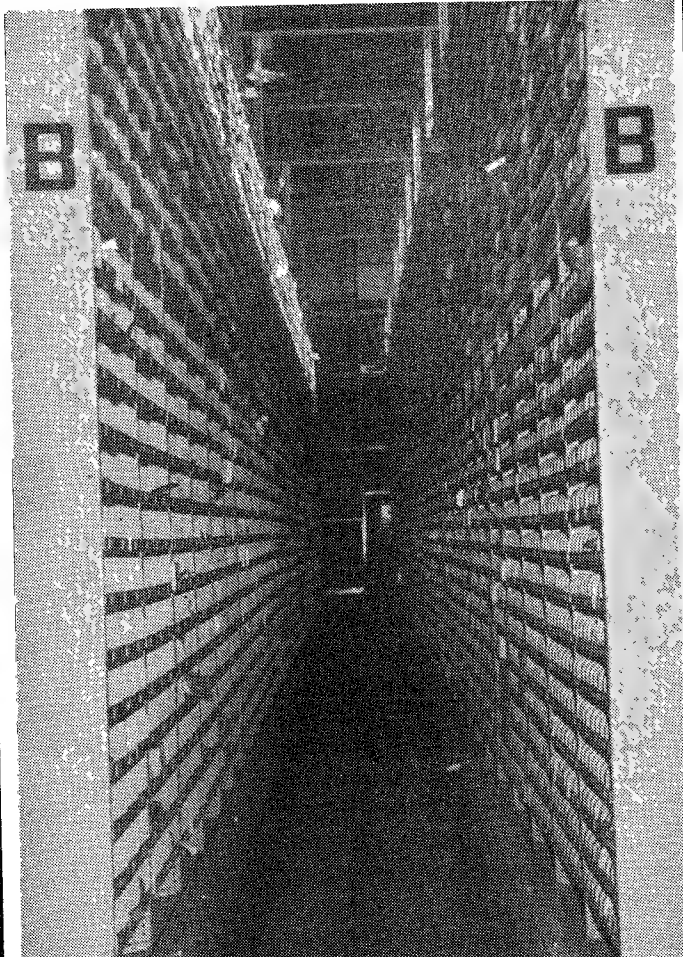
duziu, como standard, em todos os seus automóveis ao longo dos anos e que hoje são referência obrigatória, quer para a própria marca quer para outros construtores. O conforto torna-se, assim, uma das principais características deste automóvel.

## Segurança

Quando se fala em segurança de veículos automóveis, imediatamente se pensa nos automóveis Volvo. Esta reputação baseia-se em características de segurança desenvolvidas ao longo dos 60 anos de produção de automóveis que a Volvo conta já, o que lhe permitirá atingir um nível muito elevado de protecção dos ocupantes de automóveis. Esta experiência acumulada permite-nos afirmar que um automóvel Volvo demora 60 anos a construir, com todas as vantagens que um tão vasto conhecimento proporciona.

As zonas de deformação, capazes de absorver as forças de impacto e de impedir que os ocupantes sejam atingidos violentamente em caso de embate; a resistência dos pilares do tecto que sustentam o peso do veículo em caso de capotamento; a coluna de direcção deformável, que minimiza as consequências da não-utilização de cinto de segurança; as barras de protecção nas portas, que constituem um elemento essencial no sistema de protecção contra impactos laterais; a localização do depósito de combustível, protegido das consequências que os embates na traseira dos veículos sempre

Continua na pág. IV



## GM: Abóboda arrecada 400 toneladas

Por motivos de reorganização e reestruturação da General Motors de Portugal, o que levou necessariamente à venda das instalações de Cabo Ruivo, onde tem estado instalado o armazém de peças e acessórios, foi necessário encontrar novo local que reunisse as condições necessárias ao prosseguimento da actividade do departamento de peças e acessórios, tanto no que respeita à armazenagem de material como ao funcionamento dos respectivos serviços administrativos.

O novo local escolhido foi a Abóboda, concelho de Cascais, com uma área total de 15 400 m<sup>2</sup>, sendo 6000 m<sup>2</sup> cobertos, reunindo o novo armazém as mais modernas condições necessárias à recepção, armazenagem e expedição de material. O novo armazém representou um investimento da General Motors de Portugal de cerca de 150 milhões de escudos e nele trabalharão 50 pessoas.

As áreas de recepção e expedição de material incluem duas docas, tendo cada uma capacidade para dois camiões carregarem e descarregarem material simultaneamente, sendo duas docas providas de rampas de ajuste de funcionamento hidráulico.

O armazém está equipado com empilhadores de vários tipos, a maioria de funcionamento eléctrico, num total de 14 unidades, os quais manuseiam o material e o depositam em «racks» com uma altura até 7,20 m ou em cacifos com 4,40 m.

Por outro lado, o material inflamável é armazenado numa zona especial, provida de «Sprinklers», e com portão de acesso à prova de fogo, estando toda a zona coberta protegida por uma rede de detecção de fumos.

A capacidade total de armazenagem é de 400 toneladas de material, o que corresponde a cerca de 90 dias de fornecimento.

É também de referir uma zona dedicada ao centro de treino técnico e aos serviços administrativos e sociais que ocupam no seu conjunto uma área de 1000 m<sup>2</sup>.

Com as novas instalações, espera-se uma notável melhoria das condições de armazenagem e fornecimento de peças e acessórios aos nossos concessionários, e portanto ao público em geral, com o objectivo de atingir a satisfação total do cliente.

## Volvo 740: nova frente acentua o perfil

Alterações do aspecto exterior, enriquecimento dos níveis de equipamento e conforto, atenção redobrada para com os problemas ambientais e desenvolvimentos importantes no domínio da segurança constituem as principais novidades da Volvo Car Corporation para o ano que se aproxima.

Após 5 anos de sucesso em todos os mercados, o Volvo 740 sofre agora uma transformação do seu aspecto exterior — transformação essa que permitirá distinguir mais claramente entre as diferentes versões.

A nova frente do 740 é mais baixa e as linhas são mais suaves que na versão anterior. Os novos grupos ópticos estão envolvidos por um painel que dá a toda a frente um aspecto mais homogéneo.

A grelha é, por isso, mais baixa e o spoiler dianteiro foi integrado no pára-choques, formando os dois uma peça única. Na versão GLE 16 V, o spoiler está pintado de preto e a sua aparência é muito semelhante à do 760.

Novos grupos ópticos traseiros, muito semelhantes aos dos modelos 760 e 780, acentuam a personalidade do novo 740.

E se a versão GL mantém o seu equipamento standard, que inclui direcção assistida, ar condicionado, vidros eléctricos à frente, espelhos de comando eléctrico, tecto de abrir eléctrico e banco do condutor regulável em altura, já a versão GLE 16 V vê o seu equipamento melhorado com a presença do Controlo Electrónico de Climatização (ECC), passando a regulação do banco do condutor a ser feita electricamente.

Em Portugal, as versões GL e GLE 16 V estão já disponíveis com o novo visual, mas apenas nos modelos de 4 portas (modelos sedan).

RANGER, como um satélite, é tecnologia avançada.

**O ALARME** que as imitações copiam mal. Corpo estanque, robusto, compacto, de reduzidas dimensões, com potente sirena bitonal electrónica incorporada.

**ÚNICO** com microprocessador de funções. Acionado por telecomando, arma e desarma, fecha vidros, abre e fecha portas, dá protecção integral, com «LED» avisador.

A venda em todo o Continente e Ilhas.

Garantia e assistência idóneas, dadas pelo Agente e Importador

**RIPE, LDA** TEL. 325203  
TLX 13443 RIPE P  
FAX 324061



# Volvo mais conforto, mais prazer

Continuação da pág. III

podem desencadear, são algumas das características que garantem o elevado nível de segurança que a Volvo exige de todos os seus automóveis.

## Protecção anticorrosiva

Em termos de protecção anticorrosiva, a Volvo oferece uma garantia de oito anos, o que demonstra bem o cuidado posto pela marca na construção dos seus automóveis. O conhecido programa de tratamento de superfícies e de anticorrosão, que se desenvolve ao longo de 22 etapas numa das unidades de tratamento de superfícies mais avançadas da Europa, permite à Volvo conservar a reputação de possuir os automóveis com uma média de vida mais longa. A protecção anticorrosiva é um dos pilares em que se baseia a reputação de qualidade de que a Volvo beneficia há décadas.

## Características Técnicas

### Motor

Tipo — 4 cilindros em linha  
Cilindrada — 1721 CC  
Diâmetro x curso — 78 x 83,5  
Potência — 80 CV/5600 rpm  
Binário Máximo — 13,7mkg/3000 rpm  
Rel. Compressão — 10,0:1  
Alimentação — Carburador Solex de duplo corpo  
Ignição — Electrónica  
Refrigeração — Água

### Travões

Tipo — Duplo circuito  
À frente — Discos  
Atrás — tambor

### Suspensão

Dianteira — Tipo MacPherson  
Traseira — Eixo De Dion c/ molas parabólicas

### Direcção

Tipo — Pinhão e cremalheira  
Diâmetro e viragem — 9,35m

### Transmissão

Tipo — Rodas posteriores  
Velocidades — 5 + Ma

### Performances

Vel. máxima — 170Km/h  
Ace. 0-100Km/h — 12,5s  
Vel. a 1000 rpm em 5.ª — 35,22Km/h  
80 a 120 Km/h em 4.ª — 10,5s

### Consumos

90Km/h — 5,4l  
120Km/h — 7,3l  
Urbano — 9,3l  
Média (ECE) — 7,3l



## Diogo Castro Santos no pódio da Fórmula Opel

Diogo Castro Santos foi desta vez ao pódio, depois de uma ótima corrida disputada logo a seguir ao Grande Prémio de Fórmula 1 de Espanha na pista andaluza de Jerez de La Frontera. Logo a partir dos treinos cronometrados o piloto português conseguiu uma boa prestação, já que tinha sido o segundo piloto mais rápido, o que lhe

deu um lugar na primeira fila da grelha de partida.

Para a corrida a tarefa não iria ser de modo nenhum fácil devido ao enorme pelotão que se encontrava atrás de si. Todavia, Castro Santos esteve bem no arranque, partindo logo na segunda posição atrás de Vincenzo Sospiri.

Diogo não consegue acompa-

nhar o italiano que na quarta volta dispunha de uma vantagem de 4 segundos, para o português que pouco depois começa a ter de se preocupar com o brasileiro Neto que rodava já bem perto na 3.ª posição. Castro Santos efectuou uma excelente condução sem cometer erros e dessa forma evitou um eventual ataque do brasileiro.

«Não foi de modo nenhum uma corrida fácil, já que não podia cometer nem um pequeno erro de condução, porque o

Neto estava bastante perto de mim a tentar fazer alguma pressão. Felizmente consegui aguentar a minha posição da melhor maneira e subi ao pódio».

De facto um resultado espectacular, conseguido por Diogo Castro Santos em Jerez de La Frontera, na sua primeira subida ao pódio no primeiro ano de participação no Europeu de Fórmula Opel/Lotus, o que foi considerado um ótimo resultado pelos organizadores do campeonato.

Sospiri triunfou com o tempo de 1.47,205, seguindo-se Castro Santos com 1.47,568, tendo o brasileiro E.M. Neto ficado na 3.ª posição com o tempo de 1.47,637.

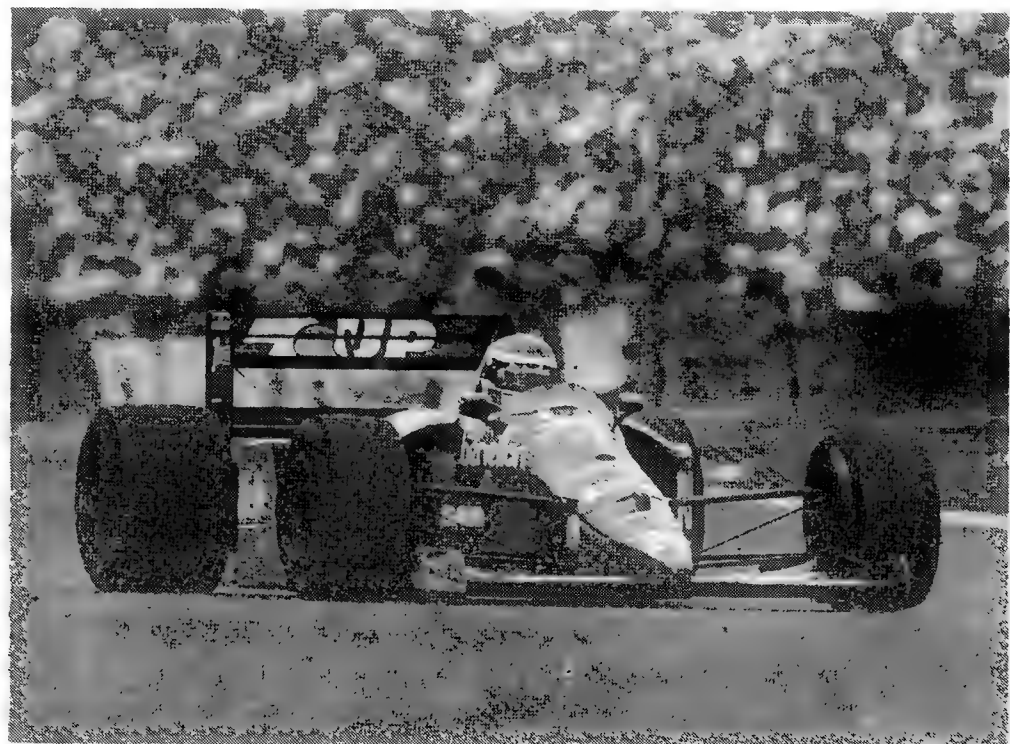
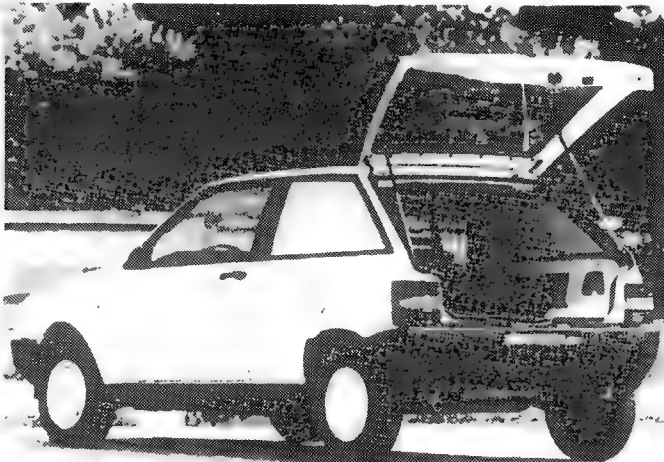
A classificação final do campeonato fica assim ordenada: 1.º Peter Kox, 136 pontos; 2.º H. Larsen, 132 pontos; 3.º Eduardo Neto, 102 pontos; 4.º P. Aslund, 64 pontos; 5.º P. Cristofaro, 48 pontos, 6.º Diogo Castro Santos, 31 pontos.

## Os comerciais Ibiza e Marbella marcaram presença no Autoshow-89

No «Autoshow'89» a Sociedade Hispânica de Automóveis apresentou em estreia dois novos comerciais ligeiros «Marbella Comercial» e «Ibiza Comercial», que de imediato suscitaram o interesse generalizado do público.

Ao iniciar-se a sua comercialização, informamos que os preços de venda ao público são os seguintes:

|                          |              |
|--------------------------|--------------|
| Marbella Comercial ..... | 749 000\$00  |
| Ibiza Comercial .....    | 1299 000\$00 |



## Emmanuelle Pirro: um pouco de história

Apontado por muitos como uma das grandes promessas do automobilismo italiano, em meados desta década, espera-se que Emmanuelle Pirro, agora integrado na equipa 7UP/Benetton/Ford, venha a confirmar brevemente todas as expectativas nele depositadas.

O piloto, que nasceu em Roma a 12 de Janeiro de 1962, notabilizou-se na F 3 italiana, antes de conquistar o título europeu da disciplina. Depois, a inevitável passagem para a F 2 não trouxe os sucessos esperados, apesar de Pirro estar permanentemente entre os primeiros.

Algumas vitórias não disfarçaram uma certa desilusão, e foi suficiente para que o romano decidisse só ascender à F 1 quando uma equipa de primeiro plano o contratasse.

Entretanto, Emmanuelle Pirro colecionava vitórias nos Campeonatos Europeu e Mundial de Turismo, integrando a equipa BMW/Schnitzer, com a qual venceu diversas corridas, normalmente na companhia de Roberto Ravaglia.

Depois, foi a grande oportunidade de trabalhar com um grande construtor mundial ao mais alto nível, com a passagem para

o lugar de ensaiador da McLaren-Honda, opção que o obrigou a mudar-se para o Japão.

No País do Sol Nascente, Pirro aprendeu muito com os técnicos japoneses, até a 7UP/Benetton/Ford reconhecer nele capacidades para secundar Nannini, a partir do momento em que Johnny Herbert decidiu reduzir a sua actividade, a fim de recuperar devidamente de um acidente sofrido no ano passado.

E, até agora, Pirro tem cumprido perfeitamente o seu papel de segundo piloto da Benetton/7UP.



# BERTOLT BRECHT



## FIM (IN)FELIZ DE HAPPY END

**N**uma ficha do livro de John Willett sobre Brecht lê-se a propósito da peça em estreia no Teatro Aberto, trata-se de uma obra de Dorothy Lane, com arranjo teatral de Elisabeth Hauptmann, canções de Bertolt Brecht, música de Kurt Weill.

No entanto, Frederic Ewen escreve na sua conhecida biografia de Brecht que esse infeliz amalgama foi falsamente anunciado como sendo a adaptação de uma novela americana, obra de uma tal Dorothy Lane.

**Happy End** teve a sua estreia no Theatre am Schiffbauerdamm, de Berlim, em Setembro de 1929, com encenação de Brecht e Engel, cenário de Gaspar Neher. O espectáculo esteve poucos dias em cena e teria sido repudiada pelo autor das canções. No entanto, teria servido de matriz a uma outra peça, essa de grande sucesso, a **Santa Joana dos Matadouros**, representada pela Barraca.

Entre a **Santa Joana...** e a **Ópera dos Três Vintens**, imediatamente anterior, essa sim um enorme êxito, **Happy End** foi na época considerada uma obra menor pela qual Brecht teria passado como gato sobre brasas, embora no elenco do espectáculo tivesse gente como Helen Weigel, Carl Heher e Peter Lorre.

**Happy End** tem sido especialmente lembrada pelo facto de conter algumas das mais belas composições de Kurt Weill, como a **Canção de Bilbao** e a **Canção de Surabaya Johnny**, no entanto, ao interessar-se por ela, João Lourenço, com a dramaturgista Vera San-Payo Lemos, veio permitir o conhecimento de uma obra raramente representada (embora haja notícia de três encenações no Brasil), uma obra que se não é de Brecht, a não ser uma pequena parte, não deixa de ser brechtiana! Sem ela ficaria mais pobre o nosso conhecimento do maior criador teatral do século XX.

Talvez por isso se possa dizer que afinal ao fim de **Happy End** não foi tão infeliz como isso, pelo contrário, ao ser recriada por alguns dos artistas que em Portugal têm dado o melhor do seu talento e da sua criatividade à obra de Brecht, que aliás e contrariando o que se diz, ainda não foi suficientemente explorada e recriada no teatro português que, não o esqueçamos, tem apenas 15 anos de Brecht.



## ALFAS TRIPLEX

- T. 806496

## ALFA 1

**BATMAN**  
de Tim Burton  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e  
24.00h

## ALFA 2

**ESCÂNDALO**  
de Michael Caton-Jones  
\* Ver «As Estrelas da  
Semana»  
(para maiores de 16 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e  
00.15h

## ALFA 3

**INDIANA JONES E A  
GRANDE CRUZADA**  
de Steven Spielberg  
(para maiores de 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e  
00.15h

## ALFA 4

**NÃO DÊS BRONCA**  
de Spike Lee  
(para maiores de 12)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e  
00.15h

## ALFA CLUB

**PROFISSÃO: DURO**  
de Rowdy Herrington  
(para maiores de 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e  
24.00h

## A MOREIRAS

- T. 691275

## SALA 1

**INDIANA JONES E A  
GRANDE CRUZADA**  
de Steven Spielberg  
(para maiores de 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e  
00.15h

## SALA 2

**BATMAN**  
de Tim Burton  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e  
24.00h

## SALA 3

**PROFISSÃO: DURO**  
de Rowdy Herrington  
(para maiores de 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e  
24.00h

## SALA 4

**K-9, O AGENTE CANINO**  
de Rod Daniel  
(para maiores de 12 anos)  
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,  
21.45 e 24.00h

## SALA 5

**FUGA SEM FIM**  
de Sidney Lumet  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e  
24.00h

## SALA 6

**007 - LICENÇA PARA  
MATAR**  
de John Glenn  
(para maiores de 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e  
00.15h

## SALA 7

**NÃO DÊS BRONCA**  
de Spike Lee  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e  
24.00h

## SALA 8

**SOS - VIZINHOS AO  
ATAQUE**  
de Joe Dante  
(para maiores de 6 anos)  
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,  
21.30 e 24.00h

## SALA 9

**ESCÂNDALO**  
de Michael Caton-Jones  
\* Ver «As Estrelas da  
Semana»  
(para maiores de 16 anos)

## SALA 10

**O MISTÉRIO DOS  
OCEANOS**  
de George P. Cosmatos  
(para maiores de 12 anos)  
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,  
21.45 e 00.15h

## APOLO 70

- T. 763319

**INDIANA JONES E A  
GRANDE CRUZADA**  
de Steven Spielberg  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

## BERNA

- T. 776060

**INDIANA JONES E A  
GRANDE CRUZADA**  
de Steven Spielberg  
(para maiores de 12 anos)  
15.15, 18.00 e 21.30h

## CAPITÓLIO

- T. 372358

**GAROTAS DE MUNIQUE**  
(Interdito men. 18 anos)  
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e  
23.00h

## CINEBOLSO

- T. 573407

**O AVIÃO DO AMOR**  
(Interdito men. 18 anos)  
12.30, 14.30, 16.45, 19.00,  
21.30 e 23.30h

## CINE 222

- T. 533253

**AS DESVENTURAS DE  
SHERLOCK HOLMES**  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

## CINE ESTÚDIO ACS

**JANE E A CIDADE  
PERDIDA**  
de Terry Marcel  
(para maiores de 12 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30h

## CITY CINE

- T. 549999

**LIGAÇÕES PERIGOSAS**  
de Stephen Frears  
(para maiores de 16 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

## CONDES

**BATMAN**  
de Tim Burton  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

## EDEN

- T. 320768

**INDIANA JONES E A  
GRANDE CRUZADA**  
de Steven Spielberg  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

## ESTÚDIO

- T. 555134

**MULHERES À BEIRA DE  
UM ATAQUE DE NERVOS**  
de Pedro Almodóvar  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

## FONTE NOVA

- T. 7145088

## SALA 1

**ESCÂNDALO**  
de Michael Caton-Jones  
\* Ver «As Estrelas da  
Semana»  
(para maiores de 16 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

## SALA 2

**CEMITÉRIO VIVO**  
de Mary Lambert  
(para maiores de 16 anos)  
15.00, 16.30, 18.45 e 21.30h

## SALA 3

**007 - LICENÇA PARA  
MATAR**  
de John Glenn  
(para maiores de 12 anos)  
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

## FORUM

- T. 541037

## SALA 1

**YAABA**  
de Idrissa Ouedraogo  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e  
22.00h

## SALA 2

**CICLO «SUCESSOS DE  
UMA PROGRAMAÇÃO DE  
VERÃO»  
SALÓ OU OS 120 DIAS DE  
SODOMA**  
de Pier Paolo Pasolini  
(Dia 7)  
**AS MIL E UMA NOITES**  
de Pier Paolo Pasolini  
(Dia 8)  
**O ACOSSADO**  
de Jean Luc Godard  
(Dia 9)  
**A INSUSTENTÁVEL  
LEVEZA DO SER**  
de Philip Kaufman  
(Dia 10)  
**MATADOR**  
de Pedro Almodóvar  
(Dia 11)

## GEMINI

- T. 734009

**A FACE DA MORTE**  
(para maiores de 12 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30h

## IMPÉRIO

- T. 555134

**INDIANA JONES E A  
GRANDE CRUZADA**  
de Steven Spielberg  
(para maiores de 12 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30h

## KING TRIPLEX

- T. 880808

## KING 1

**A FACE DA MORTE**  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 21.30h

## KING 2

**CALMA DE MORTE**  
de Phillip Noyce  
\* Ver «As Estrelas da  
Semana»  
(para maiores de 16 anos)  
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

## KING 3

**FÚRIA CEGA**  
de Phillip Noyce  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

## LAS VEGAS

- T. 631162

## SALA 1

**INDIANA JONES E A  
GRANDE CRUZADA**  
de Steven Spielberg  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h  
(fins-de-semana)  
15.15, 18.30 e 21.30h (dias  
úteis)

## SALA 2

**BATMAN**  
de Tim Burton  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h  
(fins-de-semana)  
15.30, 18.45 e 21.45h (dias  
úteis)

## LONDRES

**BATMAN**  
de Tim Burton  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

## MUNDIAL

- T. 538743

## SALA 1

**BATMAN**  
de Tim Burton  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

## SALA 2

**INDIANA JONES E A  
GRANDE CRUZADA**  
de Steven Spielberg  
(para maiores de 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

## SALA 3

**ESCÂNDALO**  
de Michael Caton-Jones  
\* Ver «As Estrelas da  
Semana»  
(para maiores de 16 anos)  
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

## NIMAS

**BATMAN**  
de Tim Burton  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

## ODEON

- T. 326283

**A PATRULHA DA SELVA**  
(para maiores de 16 anos)  
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30h

## OLÍMPIA

- T. 325309

**A IRA DO TIGRE**  
(para maiores de 16 anos)  
Sessões contínuas a partir das  
14.00h

## PLAZA

- T. 806847

## SALA 1

**BATMAN**  
de Tim Burton  
\* Ver «As Estrelas da  
Semana»  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

## SALA 2

**INDIANA JONES E A  
GRANDE CRUZADA**  
de Steven Spielberg  
(para maiores de 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

## POLITEAMA

- T. 326305

**VINGANÇA BRUTAL**  
de Ronald Ross  
\* Ver «As Estrelas da  
Semana»  
(para maiores de 16 anos)  
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

## QUARTETO

- T. 771378

## SALA 1

**PEDRO, O LOUCO**  
de Jean-Luc Godard  
\* Ver «As Estrelas da  
Semana»  
(para maiores de 12 anos)  
15.00, 17.00, 19.00, 22.00 e  
24.00 (de domingo a quinta) e  
às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00,  
22.00 e 24.00 (sexta e sábado).

## SALA 2

**MULHERES À BEIRA DE  
UM ATAQUE DE NERVOS**  
de Pedro Almodóvar  
(para maiores de 12 anos)  
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e  
23.45h (de domingo a quinta) e  
às 14.30, 16.30, 18.30, 20.30,  
22.30 e 00.30 (sexta e sábado)

## SALA 3

**NEGROS HÁBITOS**  
de Pedro Almodóvar  
15.00, 17.00, 19.00, 22.00,  
24.00 (de domingo a quinta),  
e às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00,  
22.00 e 24.00 (sexta e sábado)

## SALA 4

**O ÚLTIMO MINUTO**  
de Pupi Avati  
\* Ver «As Estrelas da  
Semana»  
(para maiores de 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e  
23.45 (de domingo a quinta), e  
às 14.15, 16.30, 18.45, 20.30,  
22.30 e 00.30 (sexta e sábado)

## S. JORGE

- T. 579144

## SALA 1

**BATMAN**  
de Tim Burton  
\* Ver «As Estrelas da  
Semana»  
(para maiores de 12 anos)  
15.15, 18.15 e 21.15h

## SALA 2

**INDIANA JONES E A  
GRANDE CRUZADA**  
de Steven Spielberg  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.45, 19.15 e 21.30h

## SALA 3

**007 - LICENÇA PARA  
MATAR**  
de John Glen  
(para maiores de 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

## 7.ª ARTE

**BATMAN**  
de Tim Burton  
\* Ver «As Estrelas da  
Semana»  
(para maiores de 12 anos)  
14.45, 17.00, 19.00 e 21.45h  
(segunda, sexta e sábado  
também às 23.45h)

## STAR

- T. 804210

**INDIANA JONES E A  
GRANDE CRUZADA**  
de Steven Spielberg  
(para maiores de 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

## TERMINAL

- T. 371573

**PERSEGUIÇÃO MORTAL**  
de Don Jones  
(para maiores de 16 anos)  
13.00, 15.00, 17.00, 19.00,  
21.30 e 23.45h

## TURIM

**ARMA MORTÍFERA**  
(para maiores de 12 anos)  
15.00, 17.30 e 21.30h

## XENON

**ESTRANHA ATRACÇÃO**  
de Joe D'Amato  
(para maiores de 16 anos)  
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

## Os Seis Mais

- «Pedro, O Louco» (Jean-Luc Godard)
- «Yaaba» (Idrissa Ouedraogo)
- «Indiana Jones e A Grande Cruzada» (Steven Spielberg)
- «Não Dês Bronca» (Spike Bee)
- «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos» (Pedro Almodóvar)
- «Batman» (Tim Burton)



# «O CINEMA É A VIDA!»

O filme de Howard Hawks «Le Port de l'Angoisse» deixa transparecer algo do que se passou entre Humphrey Bogart e Lauren Bacall. É sem dúvida essa a razão por que se tornou num filme mítico.

CLAUDE AZIZA

(Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»)

**BOGART** acaba de entrar no quarto, acompanhado por Dalio. Não repara — e certamente o espectador também não — numa mulher que sai do quarto em frente do seu. Aliás, o mesmo plano mostra-os de fuga, voltando as costas um ao outro. A câmara detém-se sobre Bogart, que está ao fundo do quarto e no silêncio ouve-se, em voz «off»: «Dá-me lume?». Bogart volta-se e descobre — tal como o espectador — Lauren Bacall à entrada da porta. Atira-lhe uma caixa de fósforos. Ela olha-o; ele olha-a. Ela olha-o de novo, atira o fósforo para trás das costas e devolve a caixa a Bogart, dizendo simplesmente: «Obrigada.»

Cena célebre que, só por si, teria bastado para fazer entrar «Le Port de l'Angoisse» na história do cinema. De resto, poder-se-ia tomar como fio condutor do filme esta caixa de fósforos que Bogart e Bacall atiram um ao outro, cada um «acendendo» o outro.

Até ao momento em que Bogart consente, enfim, em aceitar esta mulher que desde o primeiro olhar se lhe oferece e acende o seu próprio cigarro vendo-a cantar a sua felicidade. Mais tarde ainda, a mesma caixa de fósforos serve para «acender» — mas a palavra já não tem o mesmo significado — os policiais de Vichy.

Mas «Le Port de l'Angoisse» merece a nossa atenção por muitas outras razões: ele é o resultado de uma alquimia complexa, que envolve um romancista, um argumentista, um realizador, actores e um determinado momento histórico.

O romancista é Hemingway. «To Have and Have Not» (1937) — é este o título original do filme — é um conjunto de três novelas.

O romance passa-se longe do contexto histórico evocado pelo filme — uma espécie de aventureiro cínico de que o filme apenas reteve alguns traços. Porque o argumentista, Faulkner, preferiu transformar um banal caso de contrabando com chineses e revolucionários cubanos, numa luta sem tréguas entre gaulistas e adeptos de Vichy, tendo como cenário a Martinica.

Faulkner já tinha trabalhado com Hawks: em «Les Chemins de la Gloire»

(1936) adaptou o romance «Les Croix de Bois» de Roland Dorgelès (adaptação extraída, aliás, do filme que Raymond Bernard realizara em 1932). Quanto a Hawks, no período de 1941-1945,

envolve-se no esforço de guerra de Hollywood; roda sucessivamente «O Sargento York» (1941), «Air Force» (1943), «Corvette K 225» (1943).

Em breve passará aos fil-

mes negros («Le Grand Sommeil» data de 1946) e aos «westerns, («La Rivière Rouge» foi realizado em 1948).

Se, paralelamente, olharmos para o que foi a carreira

de Bogart no mesmo período, vê-lo-emos encarnar um sargento apanhado na batalha de Tobrouk («Sahara», Zoltan Corda, 1943), um marinheiro («Convoi vers la Russie», Lloyd Bacon, 1943) e principalmente o herói de «Casablanca» (Michael Curtiz, 1943). De uma digressão pelo Norte de África, também em 1943, traz uma curta metragem de propaganda «Report to the Front» (1944) e em «Passage to Marseille» (Michael Curtiz, 1944) interpreta um francês «partisan» da França livre.

Para juntar a este conjunto de circunstâncias pouco comuns — os talentos conjugados do romancista, do argumentista, do cineasta e do actor, a atmosfera febril gerada pelos acontecimentos dramáticos que o mundo vivia — será preciso evocar a aura especial que o encontro de Bogart e Lauren Bacall (é este o seu primeiro papel) emprestou ao filme? O próprio Hawks reconheceu que transparecera na sua obra qualquer coisa do que acontecera entre os dois actores. E é aí sem dúvida que reside a diferença entre «Le Port de l'Angoisse» e «Casablanca», filme a que frequentemente é comparado, mas para recordar a sua imperfeição face à perfeição deste.

É verdade que Hawks não pode, nem quer, contar uma história com princípio, meio e fim, tal como fez Curtiz. A propósito deste filme ele contava muitas vezes: «O argumentista começava a arrancar os cabelos.» Dizia ele: «Eu vou-me embora. Já há quatro bobinas de filme e você ainda não teve a coragem de contar a história. Quando é que roda estas cenas?» Eu respondi: «Creio que se as tenho evitado é porque elas são fastidiosas.» («Howard Hawks, Éditions Universitaires, 1966»). Imperfeição formal, portanto, recusa de uma intriga fechada, justaposição de cenas, algumas gratuitas, mas também este dom dos deuses — que o cineasta bem mereceu —, o nascimento, no âmago da ficção, brotando dela e, por sua vez, alimentando-a, da paixão de dois seres. Amalgama de sonho e de vida, que fazem do «Port de l'Angoisse» uma obra retrospectivamente perturbadora.

Tradução de  
Maria Otília Moreira



## AS ESTREIAS DA SEMANA

### CALMA DE MORTE

Estreia no Quarteto e King Triplex. Adaptação de um romance de Charles Williams. Trata-se de uma história de suspense sobre um jovem casal que, em alto mar, recolhe um naufrago. Este vem a revelar-se um perigoso psicopata.

A realizar: Philip Noyce

Principais intérpretes: Nicole Kidman, Sam Neill e Billy Zane.

### ESCÂNDALO

Estreia no Fonte Nova, Alfaz, Amoreiras, Mundial e S. Jorge. Inspirado num caso verídico. O «Escândalo Profumo» rebentou na Grã-Bretanha no início dos anos 60 e nele estiveram envolvidos um ministro, um conceituado médico, um diplomata soviético e duas «call girls». As declarações destas foram a principal causa da queda do governo conservador inglês da altura.

A realizar: Michael Caton-Jones

Principais intérpretes: John Hurt, Joanna Whalley-Kilmer e Bridget Fonda.

### ASSALTO NA NOITE

Estreia no Politeama. Califórnia não é o local ideal para um grupo de amigos punks oriundos de Nova Iorque. O direito à diferença é o porta-estandarte do filme de Penelope Spheeris, realizadora de «Decline of Western Civilization», e tida como uma séria representante da cinematografia dos anos 80.

A realizar: Penelope Spheeris

Principais intérpretes: John Cryer, Catherine Mary Stewart e Michael Balzary.



## CATÁLOGO

COLEÇÃO BOGART

## CASABLANCA



## CASABLANCA

É o mais amado dos «cult movies» e a edição videográfica mais ansiosamente esperada pelo «DL», uma vez que o seu lançamento em venda directa só peca por tardio. De resto, se esta é uma ocasião de nostálgico reencontro no «Rick's Café» com o par mais gostosamente recordado da história de Hollywood, para os mais jovens este é o feliz ensejo de descobrir que o cinema e o (bom) vídeo nada têm a ver com os Rambos e afins que ainda proliferam nos videoclubes de todo o Portugal.

Com Casablanca a compra de um vídeo e de uma «cassette» deixa de ser um pequeno luxo e torna-se tão indispensável quanto o pão que nos alimenta. De assinalar a excelente qualidade da cópia, o que não deixa de ser absolutamente essencial numa jóia de tantos e tão elevados quilates.

**CASABLANCA.** Realização: Michael Curtis (EUA-1943). Intérpretes: Ingrid Bergman, Humphrey Bogart, Paul Henreid, Claude Rains. Cor. 99 minutos. Drama. Para maiores de 12 anos. Edição Kodak/Warner Home Vídeo.

## (A) ILHA DOS URSOS



Dotado de um excelente elenco onde avultam Vanessa Redgrave e Donald Sutherland, a Ilha dos Ursos é um filme de aventuras, por vezes misterioso e emotivo, adaptado da novela homónima de Alistair MacLean. A intrigante acção decorre, assim, numa gélida ilha perdida no Ártico onde se ocultam os destroços de um submarino alemão afundado durante a 2.ª Guerra que entretanto se tornariam preciosos graças a um incalculável tesouro e a um estranho caso de família que o filho do capitão do malogrado submarino procura desvendar.

**BEAR ISLAND.** Realização: Don Sharp (Canadá-G. B.-1979). Intérpretes: Vanessa Redgrave, Donald Sutherland, Richard Widmark, Christopher Lee. Cor. 101 minutos. Acção e Aventuras. Para maiores de 12 anos. Edição RCA Columbia/Publivideo.

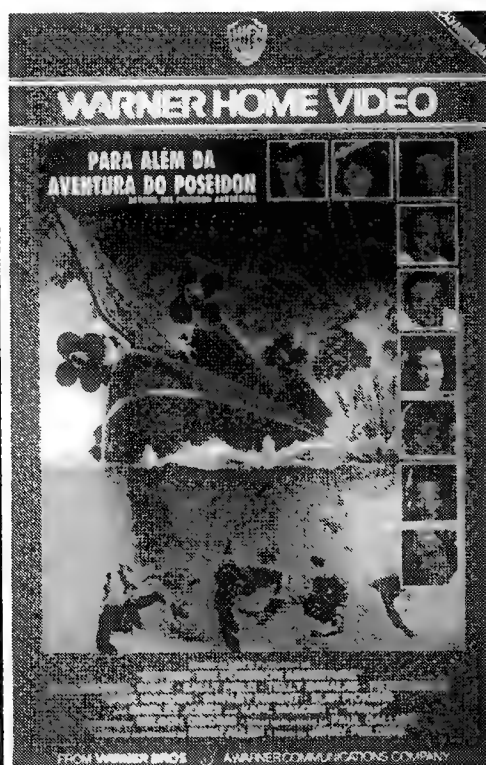
## (O) GLADIADOR



Se para Casablanca todos os bons adjectivos são escassos para sugerir a magnificência do produto final, para fitinhas violentas como este Gladiador todo o manancial de impropérios é pouco para lhe assinalar a acefalia. Feita a pensar nos músculos do pior actor do hemisfério Norte (Schwarzenegger, evidentemente) este Gladiador é uma história absurda acerca de um programa de TV no século XXI, onde os homens se confrontam até à morte.

**THE RUNNING MAN.** Realização: Paul Glaser (EUA-1987). Intérpretes: Arnold Schwarzenegger, Conchita Alonso, Yaphet Kotto, Richard Dowson. Cor. 104 minutos. Aventuras. Para maiores de 16 anos. Edição Mundial Vídeo.

## PARA ALÉM DA AVENTURA DE «POSEIDON»



Ao longo da década de 70 foi corrente, entre os grandes estúdios, a política assaz lucrativa de encher os cartazes de cinema com fotografias de vedetas internacionais que, geralmente, serviam para ocultar a falta de coerência de boa parte dos projectos. Para além da aventura de «Poseidon» é uma dessas películas que, repleta das estrelas possíveis na actualidade (Michael Caine, Sally Field, Telly Savalas, Veronica Hamel) não passa, porém, de um filme de aventuras vulgar e eufemístico na apresentação das consequências humanas do naufrágio de um luxuoso paquete algures no Atlântico, o Poseidon, onde um pequeno capitão em busca de despojos se confrontará com um maquiavélico traficante de armas que se suspeita estar na origem do terrível acontecimento.

**BEYOND THE «POSEIDON» ADVENTURE.** Realização: Irwin Allen (EUA-1979). Intérpretes: Michael Caine, Sally Field, Telly Savalas, Peter Boyle, Veronica Hamel. Cor. 110 minutos. Acção e Aventura. Para maiores de 12 anos. Edição Kodak/Warner Home Vídeo.

## HOLLYWOOD 1929



O cinema é uma arte vaidosa que gosta de se mirar no espelho, ainda que seja variável a qualidade da imagem reflectida. **Hollywood 1929** não é uma reflexão sobre os obscuros mecanismos do espectáculo à altura de um Mankiewicz ou de qualquer outro mago do celulóide que haja filmado o próprio cinema, mas é uma comédia agradável assinada por Blake Edwards que depois de Victor, Victoria se mostra novamente fascinado pela atmosfera muito característica que antecedeu a 2.ª Grande Guerra. O pretexto encontrado foi, desta feita, a biografia romanesca de Tom Mix, o primeiro «cow-boy» de Hollywood, e a atribulada relação que ele terá mantido com Wyatt Earp, o combativo xerife que Mix protagonizara no grande «écran».

**SUNSET.** Realização: Blake Edwards (EUA-1988). Intérpretes: Bruce Willis, James Garner, Mariel Hemingway, Kathleen Quinlan. Cor. 103 minutos. Comédia. Para maiores de 12 anos. Edição RCA Columbia/Publivideo.

## SEMPRE TE AMEI



Uma vez ultrapassada a sua fase de ouro, o cinema e a televisão norte-americanos enveredaram pela frequente abordagem de dramas comezinhos e normais nascidos no seio familiar. **Sempre te amei**, de Glenn Jordan, é uma dessas películas que nos narra o processo de reaproximação de uma actriz com a filha de cuja custódia abdicara anos atrás.

**IT HURTS ONLY WHEN I LAUGH.** Realização: Glenn Jordan (EUA-1981). Intérpretes: Marsha Mason, Kristy McNichol, James Coco, Joan Hackett. Cor. 116 minutos. Drama. Para maiores de 12 anos. Edição RCA Columbia/Publivideo.



# PLAY IT AGAIN



Laurence Olivier e Humphrey Bogart em «Le Port de l'Ange»



**H**á épocas apocalípticas em que a voz do medo silencia todos os ecos que ergueram a condição humana da animalidade à inteligência, numa sucessão de acontecimentos digna de figurar na mais arrebatadora das tragédias clássicas, sem qualquer esperança de remissão ou de heroísmo. Nas grandes cidades árabes do Norte de África, durante a II Guerra Mundial, milhares de pessoas ansiavam, num clima de perturbação e de epidemia, a oportunidade de partirem para o eldorado, a terra prometida da segurança total e da antiga cocanha que possivelmente só existiria nos seus sonhos de refugiados. Para todos estes o grande cinema «made in Hollywood» foi o analgésico que acalma a náusea de existir e liberta o espírito, concedendo-lhe as asas douradas de que Verdi falava em *Nabucodonosor* em momento de igual aflição. Tal facto inspirou os estúdios mais ricamente dotados e produziu uma, aliás, invejável quantidade de obras-primas que a Cinemateca revisitou ao longo do passado mês de Setembro.

De todo esse tesouro inestimavelmente precioso, destaca-se, todavia, a jóia da coroa, o filme de todas as paixões e de todos os desejos, *Casablanca*, a oportunidade única na regular carreira de Michael Curtiz, a quem o público dotaria com o doce halo da mitificação, troféu bastante mais gostoso e representativo que os três Oscars atribuídos em 1943 pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood.

As razões que transformaram num mito de proporções épicas esta muito recatada história de amor em tempo de guerra são ainda desconhecidas porque esse mesmo mito continuará por desvanecer até que expire o último espectador a quem o coração bate descompassadamente sempre que um denso manto de névoa, condição essencial para a lenda, envolva um par de amantes que nesse instante de suprema magia renuncia aos prazeres da paixão, em nome de uma solidariedade muito mal estimada à data em que se rodava *Casablanca*.

A transmissão de ideais heróicos e libertários no ano em que a águia nazi erguia mais alto o seu ninho numa Europa que, berço simbólico da civilização ocidental, jazia dolorosamente algemada, não é dos aspectos menos consideráveis na apreciação dos motivos que justificam a

imortalidade do filme que em muito sobreviveu aos protagonistas. A cena em que no «Rick's Café» uma audiência febril abafa ao som da «Marselhesa» o coro de oficiais alemães que trauteava o hino do III Reich terá empolgado multidões que, no final de *Casablanca*, não deixariam de ovacionar o novo comportamento do capitão Renault que, tomado de súbito patriotismo, lança ao cesto dos papéis uma garrafa das puras águas de Vichy, capital da França colaboracionista.

Americano, neutral, de passado enigmático, cínico quanto basta para se lhe atribuírem criminosas complicitades («A minha única causa agora sou eu próprio», diz a Ilsa quando esta lhe pede os salvo-condutos), Rick Blaine, interpretado por Bogart, triunfa sobre o mal e acaba por recolher as ilusões entretanto ameaçadas por plateias que ainda esgotavam. Tal como Rhett Butler o conseguiu três anos antes, quando surge em *E Tudo o Vento Levou* como o eterno apaixonado de uma mulher que não coube no «grande ecrã» e se transferiu para a terra dos sonhos, Rick é a face cinematográfica do cavaleiro-andante norte-americano, tomado de cepticismo perante o mundo que pula e avança, depois de um desgosto de amor, capaz de renunciar à felicidade ao compreender que «(...) os problemas de três pessoas têm muito pouca importância neste vale de feijões que é o mundo» e de se despedir do rosto mais comovente da história do cinema que é Ingrid Bergman de olhos húmidos e rosto semioculto por uma enorme «capeline» que julgamos cinzenta com um «at you, kid» tão terno que faz tilintar os cristais do coração e agita as marés que banham a alma. Outra atitude não seria de esperar, aliás, desse gigante do celulóide que só os muito ignorantes apelidam de «duro incorrigível» e que justifica boa parte da reputação mítica entretanto adquirida por este filme que, por entre um ciclone de fogo, fazia acreditar que o romantismo jamais cairia em desuso. Por estas coisas inomináveis de tão belas e imorredouras, esperava-se que a Warner Home Vídeo fizesse de *Casablanca* a sua coroa de glória na Expovídeo que encerrou no passado dia 5, mesmo que não fosse pelos velhos tempos, nem pela íntima felicidade dos muitos que rejubilam ao som de «As Time Goes by».

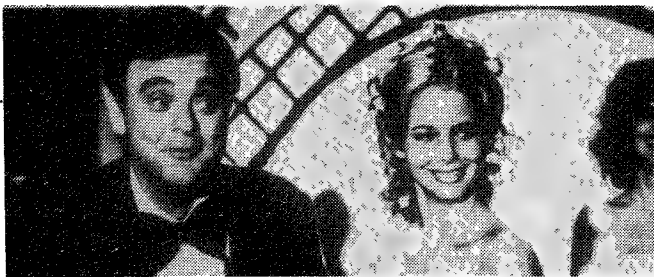
MJM





## SABADO

## RTP 1



Oito e Basta

09.00 - Juventude e Família  
12.00 - Retratos Sinfónicos  
13.00 - Notícias  
13.10 - Oito e Basta  
14.05 - Parlamento  
14.30 - Crime, Disse Ela!  
15.30 - Cousteau - A Redescoberta do Planeta  
16.30 - Sessão da Tarde

«Espumante de Cianeto», de Robert Lewis (EUA-1983), com interpretações de Anthony Andrews e Deborah Raffin. Duração: 96 minutos.

18.00 - Vivamúsica  
18.45 - O Ser e o Não Ser  
19.15 - Sete Folhas  
19.45 - Totoloto  
20.00 - Jornal de Sábado  
21.15 - O Tempo  
21.30 - Fados  
22.40 - Pisca-Pisca  
23.35 - Cinema da Meia-Noite

«A Primavera em Roma de Mrs. Stone», de José Quintero (EUA-1961): Filha de um inglês e de uma irlandesa (a actriz nasceu na Índia em 1913), Vivien Leigh recebeu a sua formação teatral na Comédie Française (Paris) e na Royal Academy of Dramatic Art (Londres). Estreou-se nos palcos londrinos do Old Vic Theatre, e a sua promoção fulgurante foi considerada única na cena teatral britânica. O seu encontro com Alexandre Korda e Laurence Olivier revela-se decisivo para o seu trabalho futuro. Em 1937 interpreta alguns filmes como «Inglaterra em Chamas» e «Jornada Negra», ao mesmo tempo que prossegue a sua carreira no teatro. É, todavia, o cinema que lhe oferece o seu maior papel, quando o produtor de Hollywood David O'Selznick a escolhe para desempenhar a personagem de Scarlett O'Hara em «E Tudo o Vento Levou». Interpretação: Vivien Leigh, Warren Beatty. Duração: 103 minutos.

## RTP 2

09.00 - Music Box  
10.00 - TV 101  
10.50 - A Aventura do Impossível  
12.00 - Compacto Amor com Amor se Paga  
16.00 - Estádio  
19.30 - Music Box Especial  
20.20 - Estádio

## DOMINGO

## RTP 1

09.00 - Juventude e Família  
10.15 - TV Rural  
10.45 - 70 X 7  
11.15 - Eucaristia Dominical  
12.00 - Juventude e Família  
13.00 - Notícias  
13.10 - Tigres e Elefantes da Índia  
14.05 - Filme

«Shane»

16.05 - Primeira Matinée

«Onde Fica a Guerra?», de Jerry Lewis (EUA-1970): No final dos anos 40, Jerry Lewis e Dean Martin formavam a dupla cômica mais popular nos Estados Unidos, tanto nos palcos como na televisão. Depressa o cinema se interessou pelo seu sucesso e Lewis e Martin estreiam-se no ecrã em 1949 com «A Minha Amiga Irma». Seguem-se vários títulos de êxito, a preencher uma carreira conjunta que duraria até 1956: «Recrutados... Sentido», «Os Heróis do Medo», «O Estorir-Vergas», «O Rapaz Atómico», etc. Depois de se separar definitivamente de Martin, Jerry Lewis revelou-se um profissional polivalente no mundo do espectáculo, e depois da rádio, da televisão, do music-hall e do cinema, lança-se na canção e no disco. Interpretação: Jerry Lewis, Jan Murray. Duração: 96 minutos.

17.45 - Ricardina e Marta

18.50 - MC Gyver

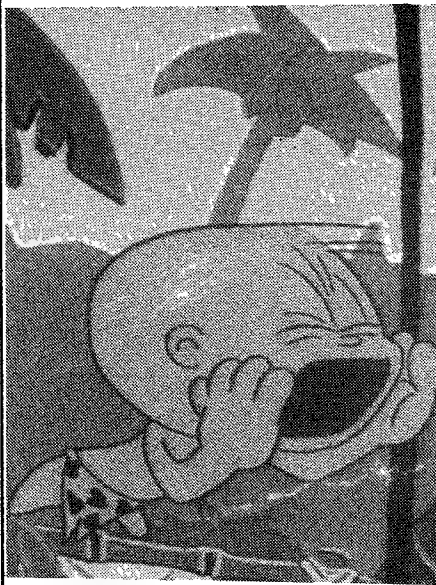
20.00 - Jornal de Domingo

20.30 - O Tempo

20.35 - Querido John

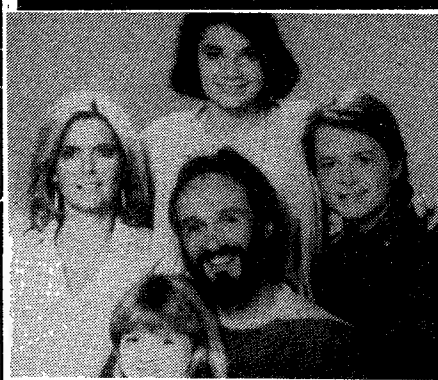
21.10 - Depois da Guerra

22.10 - Domingo Desportivo



Juventude e Família

## RTP 2



Quem Sai aos Seus...

09.00 - Music Box

10.00 - Troféu

13.00 - Caminhos

13.30 - Novos Horizontes

14.00 - Veterinário de Província

15.00 - Troféu

17.00 - Sobrevivência

17.55 - Quem Sai aos Seus...

18.15 - Imagem e Imagens

18.45 - Café Central

19.40 - Documentário

19.45 - Especial Desporto

21.40 - Artes e Letras

Forever James Dean

22.40 - Cineclube

«Fúria de Viver», de Nicholas Ray (EUA-1955): Ao lado de James Dean, Natalie Wood tem aqui o papel que a revelaria ao público como a grande intérprete que foi, e que a tornaria uma das jovens atrizes mais populares dos anos 50. Contudo, a sua carreira iniciara-se doze anos atrás, quando contava apenas cinco anos de idade. O filme de estreia intitulava-se «Terra da Felicidade» e foi realizado por Irving Pichel, cineasta que a convidaria novamente em 1945 para contracenar com Orson Welles em «Amanhã Viveremos». Dois anos mais tarde, a pequena Natalie trabalhava com outra estrela da época, Gene Tierney, em «Um Fantasma Apaixonado». Em 1957, casa-se com Robert Wagner e, no ano seguinte, interpreta o seu primeiro papel de adulta em «Fúria de Amar», de I. Rapper. Apesar do sucesso de «West Side Story», Natalie Wood atravessa, no princípio dos anos 60, um período de instabilidade profissional e pessoal, mas, curiosamente, é dessa altura que data aquele que foi, para muitos, o seu maior papel, o da heroína de «Esplendor na Relva», de Elia Kazan. Interpretação: James Dean, Natalie Wood. Duração: 111 minutos.

## SEGUNDA

## RTP 1

09.01 - Bom Dia  
10.00 - Às Dez  
12.05 - Amor com Amor se Paga  
13.00 - Jornal da Tarde  
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)  
13.30 - A Rota de Howard  
14.15 - Chuva na Areia  
15.15 - Sociedade Protectora das Aves  
15.45 - Ponto por Ponto  
16.40 - O Hospital Central  
17.25 - Brinca Brincando  
18.20 - Guilherme Tell  
18.50 - Jogo de Cartas  
19.30 - Telejornal  
20.00 - Bolsa Dia a Dia  
20.05 - O Tempo



Sassaricando

20.15 - Sassaricando  
21.05 - Magnata - A História de Uma Mulher  
22.35 - 24 Horas  
23.25 - Remate

## RTP 2

14.45 - Telecompra  
15.00 - Filhos e Filhas  
15.25 - Agora, Escolha!  
16.55 - Os Cinco  
17.30 - Trinta Minutos Com...  
17.50 - Sinhá Moça  
18.25 - Documentário  
18.55 - Especial Desporto  
20.20 - Ilha do Tesouro  
20.45 - Obras Primas da Pintura  
21.00 - Jornal das Nove  
21.30 - Ópera

«Tarare»: Gravada no Festival de Schwetzingen no ano passado, esta ópera assinada por Antonio Salieri, mestre e rival de Mozart, é interpretada pela orquestra e coro da Ópera Nacional de Paris, conduzida pelo maestro Jean Claude Malgoire.

COMUNICAR

NOVO PLANO DE IMAGEM  
NOVO ESPAÇO DE SOM

Com Radiola, ver televisão é mais do que olhar para o ecrã. É entrar num novo espaço de imagem, mais real e envolvente. É vibrar com um novo plano de som, mais puro, mais presente. Radiola, um espectáculo constante.



CONSÓRCIO RÁDIO ELÉCTRICO LDA

Av. da Liberdade, 211 — 2.º Esq. 1200 LISBOA





## TERÇA

## RTP 1

09.00 - Bom Dia  
10.00 - Às Dez  
12.05 - Amor com Amor se Paga  
13.00 - Jornal da Tarde  
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto  
13.30 - Dallas  
14.15 - Chuva na Areia  
15.05 - Sociedade Protectora das Aves  
15.40 - Ponto por Ponto  
16.40 - O Hospital Central  
17.25 - Brinca Brincando  
18.20 - Guilherme Tell  
18.50 - Jogos de Cartas  
19.30 - Telejornal  
20.00 - Bolsa Dia a Dia  
20.05 - O Tempo  
20.15 - Sassaricando  
21.05 - Primeira Página  
22.05 - Crónica do Crime  
23.00 - 24 Horas  
23.30 - Remate

## RTP 2

14.45 - Telecompra  
15.00 - Filhos e Filhas  
15.25 - Agora, Escolha!  
16.55 - Os Filhos dos Flintstones  
17.20 - Trinta Minutos Com...  
17.50 - Sinhá Moça  
18.30 - Music Box - «Via Rápida»  
19.25 - O Reverso da Medalha  
20.20 - Cinemagazine  
20.45 - Obras Primas da Pintura  
21.00 - Jornal das Nove  
21.20 - Especial Desporto  
22.40 - Cinema Dois  
«Malpertuis», de Harry Krumel (EUA), com interpretações de Orson Welles e Sylvie Vartan.  
Duração: 96 minutos.



«Malpertuis»

## QUARTA

## RTP 1



O Reverso da Medalha

09.00 - Bom Dia  
10.00 - Às Dez  
12.05 - Amor com Amor se Paga  
13.00 - Jornal da Tarde  
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)  
13.30 - Colt em Acção  
14.15 - Chuva na Areia  
15.15 - Sociedade Protectora das Aves  
15.45 - Ponto por Ponto  
16.40 - O Hospital Central  
17.25 - Brinca Brincando  
18.20 - Guilherme Tell  
18.50 - Jogo de Cartas  
19.30 - Telejornal  
20.00 - Bolsa Dia a Dia  
20.05 - O Tempo  
20.15 - Sassaricando  
21.05 - Vamos Jogar no Totobola  
21.15 - Lotação Esgotada  
«Os Amantes», de John Cassavetes (EUA-1984), com interpretações de John Cassavetes e G. Rowlands.  
Duração: 136 minutos.  
23.55 - 24 Horas  
00.25 - Remate

## RTP 2

14.45 - Telecompra  
15.00 - Filhos e Filhas  
15.25 - Agora Escolha!  
16.55 - Os Campbells  
17.20 - Trinta Minutos Com...  
17.50 - Sinhá Moça  
18.30 - A Aventura da Vida  
19.25 - O Reverso da Medalha  
20.20 - Lusitânia Expresso  
20.45 - Obras Primas da Pintura  
21.00 - Jornal das Nove  
21.20 - Dona Beija  
22.50 - Especial Desporto

## QUINTA

## RTP 1

09.00 - Bom Dia  
10.00 - Às Dez  
12.05 - Amor com Amor se Paga  
13.00 - Jornal da Tarde  
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)  
13.30 - Um Anjo na Terra  
14.15 - Chuva na Areia  
15.10 - A Descoberta da Vida Selvagem  
15.40 - Ponto por Ponto  
16.45 - Hospital Central  
17.45 - Brinca Brincando  
18.20 - Guilherme Tell  
18.50 - Jogo de Cartas  
19.25 - Telejornal  
20.00 - Bolsa Dia a Dia  
20.05 - O Tempo  
20.15 - Sassaricando  
21.15 - Onassis  
22.00 - Histórias do Incrível e do Bizarro  
22.50 - 24 Horas  
23.20 - Remate  
23.30 - Fátima - Procissão das Velas

## RTP 2

14.45 - Telecompra  
15.00 - Filhos e Filhas  
15.25 - Agora, Escolha!  
16.55 - Country Boy  
17.20 - Trinta Minutos Com...  
17.50 - Sinhá Moça  
18.30 - A Guerra de Katrine  
19.25 - O Reverso da Medalha  
20.20 - Primeira Andamento  
20.50 - Obras Primas da Pintura  
21.00 - Jornal das Nove  
21.30 - Maude  
22.00 - A Hora da verdade  
23.00 - Hitchcock Apresenta



Histórias do Incrível e do Bizarro

## SEXTA

## RTP 1



À Beira do Fim

09.00 - Bom Dia  
10.00 - Fátima  
Transmissão das cerimónias religiosas da Cova da Iria  
13.00 - Jornal da Tarde  
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)  
13.30 - Gloss  
14.15 - Chuva na Areia  
15.10 - A Descoberta da Vida Selvagem  
15.45 - Ponto por Ponto  
16.40 - Hospital Central  
17.25 - Brinca Brincando  
18.20 - Guilherme Tell  
18.50 - Espectaculares Records Guinness  
19.30 - Telejornal  
20.00 - Bolsa Dia a Dia  
20.05 - O Tempo  
20.15 - Sassaricando  
21.05 - Nova Missão Impossível  
22.05 - Telemundo  
22.35 - Chefe, Mas Pouco...  
23.00 - 24 Horas  
23.30 - Remate  
23.40 - Pela Noite Dentro  
«Glitter», de Jackie Cooper (EUA), com interpretações de Van Johnson, David Birney, Morgan Brittany e Tracy Nelson. Duração: 95 minutos.

## RTP 2

14.45 - Telecompra  
15.00 - Filhos e Filhas  
15.25 - Agora Escolha!  
16.55 - 3, 2, 1 Contacto  
17.30 - Trinta Minutos Com...  
18.00 - Sinhá Moça  
19.00 - Haja Música  
19.20 - O Reverso da Medalha  
20.25 - Programa de Informação  
21.00 - Jornal das Nove  
21.30 - À Beira do Fim  
Estreia  
22.20 - Acerto de Contas  
22.50 - A Era Nuclear  
23.50 - Rotações

CLUBE  
DE  
VIDEO

ALUGUERES DESDE

100.00

Loja 1 — R. Barão de Sabrosa, 78-A — Tel. 83 83 03 — LISBOA  
Loja 2 — C. do Monte (à Graça) — Tel. 87 82 78 — LISBOA  
Loja 3 — R. da Filarmónica, 38 — Tel. 411 66 — Vestiaria — ALCobaça  
Loja 4 — Av. de Madrid, 14-B (ao Areeiro) — LISBOA  
Loja 5 — R. José Galhardo, 7-A (Quinta do Lambert) — LISBOA  
Loja 6 — R. Nova, Pederneira — NAZARE

## FILMES DA SEMANA

- A Laranja Mecânica
- Os Bárbaros
- Dai-Ban
- O Gladiador
- 11 Dias e 11 Noites
- Crocodilo Dundee II
- Bom Dia Vietnam

SISTEMA INÉDITO • SEM JÓIA • 4.<sup>AS</sup> FEIRAS 1 ALUGUER GRÁTIS

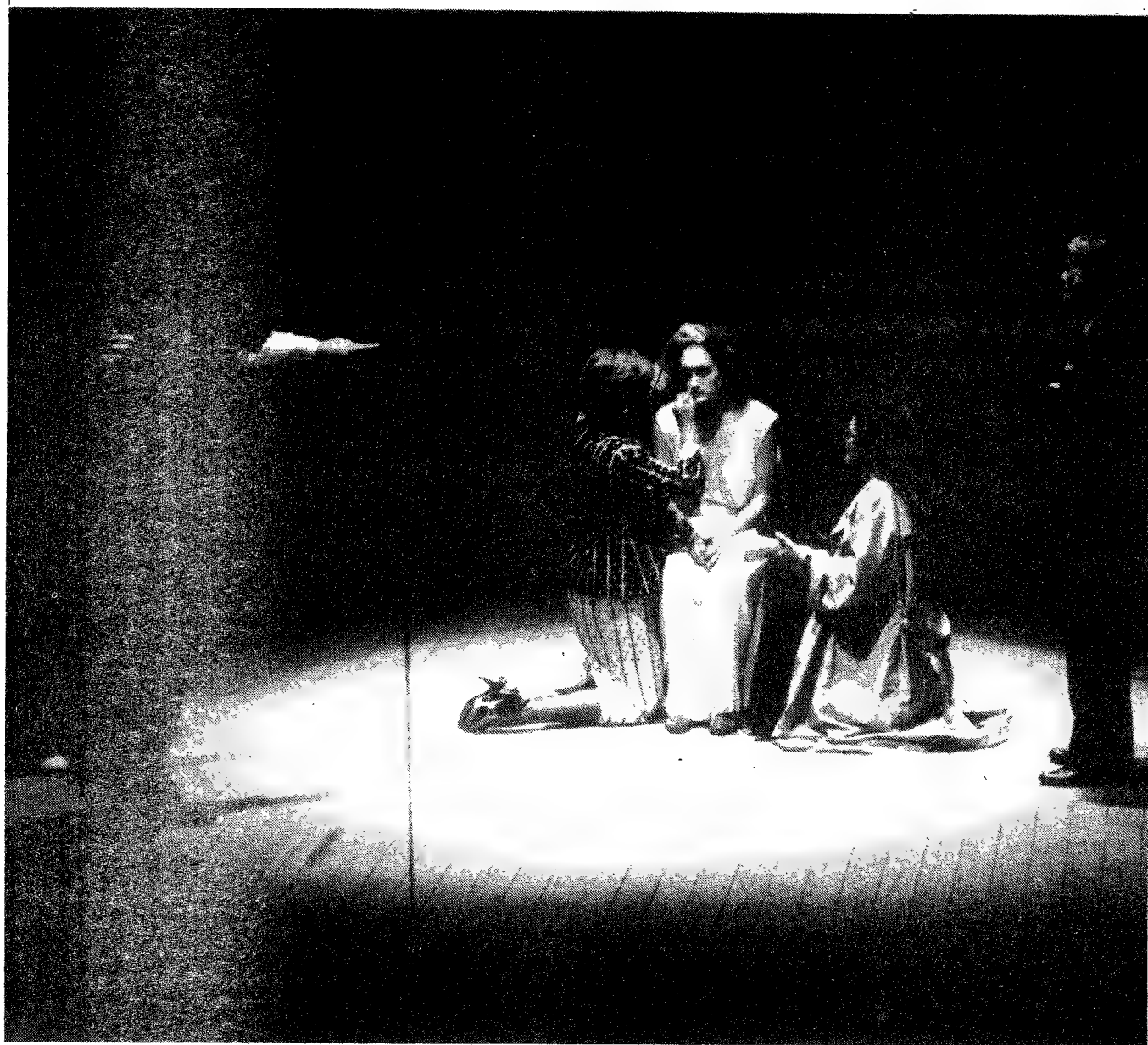
## SEMANADA

**B**recht, na Praça de Espanha, Pirandello/Beckett, para os lados da Escola Politécnica, Cocteau/Tchekov/O'Neill, para a Graça, José Triana no Bairro Alto — não se pode dizer que esteja mal o reportório lisboeta do teatro estrangeiro.

Quanto a nacionais: Mário Cláudio, na Gulbenkian, Filipe La Féria nas Janelas Verdes, prestes a saltar para a Fontes Pereira de Melo, Fernando Gomes, na companhia de Júlio Dantas, e Carlos Paulo, também na Praça de Espanha, António Botto e Fialho de Almeida, perto de São Bento, Fernando Pessoa nas Portas de Santo Antão. Também não se pode dizer que não tivéssemos estado pior.

O que faz a riqueza teatral de um país é evidentemente a oferta que proporciona aqueles que se interessam pelo teatro, e que impede que essa riqueza seja verdadeira, e não um artifício como outro qualquer, é o facto de a procura só se interessar por parte dessa oferta. Gostar de *What Happened to Madalena Iglésias?* é normal, fingir que *Céu de Papel* não existe é sinal de menoridade intelectual.

No roteiro que se segue o leitor encontrará elementos mais em pormenor sobre os espectáculos em cena, assim como na primeira página encontra uma notícia sobre a estreia da semana, *Happy End*, canções de Brecht e Weill, um espectáculo que se trauteia em cena no Teatro Aberto.



## LISBOA

## CAM

Sala Polivalente

R. Dr. Nicolau Bettencourt

Tel. 73 43 09

(Hoje, sábado, 21.30; amanhã, domingo 16.00, últimas)

**A Ilha do Oriente**, de Mário Cláudio. Enc.: Filipe La Féria. Mús.: João Paulo Soares. Int.: João d'Ávila, Rui Luiz Brás, Estrela Novais, Paula Guedes, José Jorge Duarte e Maria José Baião.

## CASA DA COMÉDIA

Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)

Tel. 60 72 99

(De terça a domingo, às 22.00)

**«What Happened to Madalena Iglésias?»**. Texto/Enc.: Filipe La Féria. Int.: António Cruz e Rita Ribeiro, etc.

## COMUNA

Praça de Espanha

Tel. 726 08 18

(De terça a domingo, às 21.30.)

**Como É Diferente o Amor em Portugal**, de Fernando Gomes sobre textos de Júlio Dantas. Enc.: Fernando Gomes. Int.: António Feio, Adriano Luz, Miguel Martins, Rita Blanco, Rita Salema e Rui Paulo.

## Café-Teatro

(Sextas e sábados, às 23.00)

**O Festival da Otite**, de Carlos Paulo. Enc.: João Mota. Int.: Carlos Paulo, Cunha Carvalheiro, Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, etc.

## ESCOLA SUPERIOR DE TEATRO E CINEMA

Rua dos Caetanos, 29

Tel. 36 17 94

(De segunda a sexta, às 18.30, até 13 de Out., últimas.)

**A Noite dos Assassinos**, de José Triana. Enc.: António Solmer. Int.: Rosário Carichas, Amadeu Neves e Inês Câmara Pestana.

## MAIZUM

Rua Poiais de São Bento, 75-B

Tel. 60 72 99

(Quintas, sextas e sábados, às 21.30)

**FALAS**

Um espectáculo sobre um original português esgota diariamente, numa sala com uma lotação de 60 lugares. Que tal facto euforize assim tanto dá que pensar. No Liechtenstein não estaríamos mais felizes. A dimensão liliputiana a quem chegou o nosso teatro torna inevitável o crescimento nem que seja à média de dois ou três novos espectadores por ano.

António Torrado  
«JL» — 3/10/89

**Um Demónio na Vitrine**, de Fialho de Almeida. Dram.: Manuel João Gomes, Enc.: Silvina Pereira. Int.: Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, Pedro de Freitas Branco e Silvina Pereira.

(Sábados e domingos, às 16.00)

**A Linguagem dos Animais**, de António Botto. Dram.: Manuel João Gomes. Enc.: Filipe Petronilho. Int.: Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, Isabel Gaivão e Marina Albuquerque.

## PALCO ORIENTAL

Calçada Duque de Lafões, 78 (ao Beato)

Tel. 38 12 44

(Sextas, sábados e domingos, às 22.00)

**Navalha na Carne**, de Plínio Marcos, pelo Grupo Os Patolas.

## TEATRO ABC

Parque Mayer

Tel. 346 67 38.

(De terça a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, também às 16.00.)

**Ai Cavaquinho!**, de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Int.: Camilo de Oliveira, Vera Mónica, Camacho Costa, etc.

## TEATRO ABERTO

Praça de Espanha

Tel. 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

**Happy End**, de Dorothy Lane e Bertolt Brecht, pelo Novo Grupo. Mús.: Kurt Weill. Enc.: João Lourenço. Int.: Irene Cruz, Francisco Pestana, Isabel Ribas, Melim Teixeira, Fernando Gomes, Fernando Luís e Cristina Carvalhal.

## TEATRO DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1 A

Tel. 66 15 15

(De terça a sábado às 21.30; domingos, às 16.00)

**Céu de Papel**, textos de Pirandello e Beckett, pelo Teatro da Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Luísa Cruz, Márcia Breia, Teresa Madruga, Afonso Melo, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.

## TEATRO INFANTIL DE LISBOA

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)

Tel. 36 39 974

(Sábados, domingos e feriados, às 16.00)

**O Sabor dos Sonhos**. Texto/Enc.: Carlos Correia. Cen./Fig.: José Barbieri. Int.: Maria João Vieira, Henrique Macedo, Carlos Macedo, Kim Cachopo e Rita Mira.

## TEATRO POLITEAMA

Rua das Portas de Santo Antão

Tel. 32 63 05.

(De terça a domingo, às 19.00.)

**O Menino de Sua Mãe**, de Fernando Pessoa, pela Barraca. Guião/enc.: Maria do Céu Guerra. Cen.: Mário Alberto. Int.: Ilda Roquete, João Maria Pinto e Maria do Céu Guerra.

## TEATRO VARIEDADES

Parque Mayer

Tel. 32 60 37

(De terça a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos, 16.00 e 21.30.)

**A Prova dos Novos**, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e N. Nazareth Fernandes. Int.: Marina Mota, Carlos Cunha, Fernando Mendes, etc.



## Acto

## A LIÇÃO DA SOFIA

**T**erminados os Encontros ACARTE deste ano, valerá a pena propor uma reflexão, ainda que breve, sobre o acontecimento.

Os ACARTE-89 jogaram-se, a nosso ver produtivamente, em limites contraditórios ao aceitarem a presença no programa de formas teatrais que podem ser consideradas clássicas na sua modernidade e que em especial impunham um estatuto de consagração e de fama que o projecto dos encontros parece repelir. Referimo-nos evidentemente à presença de Tadeusz Kantor e de Pina Bausch que permitiu ao público contactar com duas das mais radicais e criativas experiências do teatro dos nossos dias. Foi fácil verificar, e era inevitável verificá-lo, que não sendo novas, como queriam os Encontros Novo Teatro/Dança Acarte, essas criações mantêm uma energia comunicante, uma capacidade de surpreender, uma carga de imaginário que os restantes espectáculos não comprovaram por mais originais que se quisessem.

O Jorge Listopal lembrou no «JL» que defendemos no «DL» a inclusão destes artistas nos Encontros como processo, acrescentamos, o único processo de estabelecer pontes, mesmo que precárias, sobre terrenos desconhecidos. Aproveitamos a boa memória de Jorge Listopal, que agradecemos, não por qualquer assomo de imodéstia porque o que aqui se escreveu era óbvio embora não fosse aceite por todos, mas para chamar a atenção para o facto, que me parece saudável, de poder haver, e é bom que haja, uma certa sintonia entre o público, os produtores de espectáculos e os promotores de festivais, e os que sobre eles trabalham pela escrita, e que essa sintonia pode ser proveitosa para toda a gente. O escrevermos isto não significa, aliás, que as nossas sugestões tivessem inventado o que quer que fosse em relação aos planos da direcção dos ACARTE que só por impossibilidade, e não por esquecimento ou desinteresse, não teriam programado estes espectáculos para as edições anteriores.

Valerá a pena, no entanto, chamar a atenção para o facto de que com o Cricot Theather e com o Tanzetheater Wuppertal não se terem esgotado as possibilidades de dar a conhecer ao público português trabalhos essenciais do teatro contemporâneo, mesmo correndo o risco de não cumprir cabalmente o programa que o título dos Encontros propõe, ou impõe. Já agora sublinhe-se a carga demagógica que em arte o adjectivo **novo** pode assumir. Na verdade, talvez se possa afirmar que em arte o novo não existe, mesmo que haja rupturas, experiências, ensaios, que conduzam à criação por caminhos revolucionários. Aliás veja-se o que aconteceu neste festival: houve nele algo de mais novo do que o espectáculo de Pina Bausch?

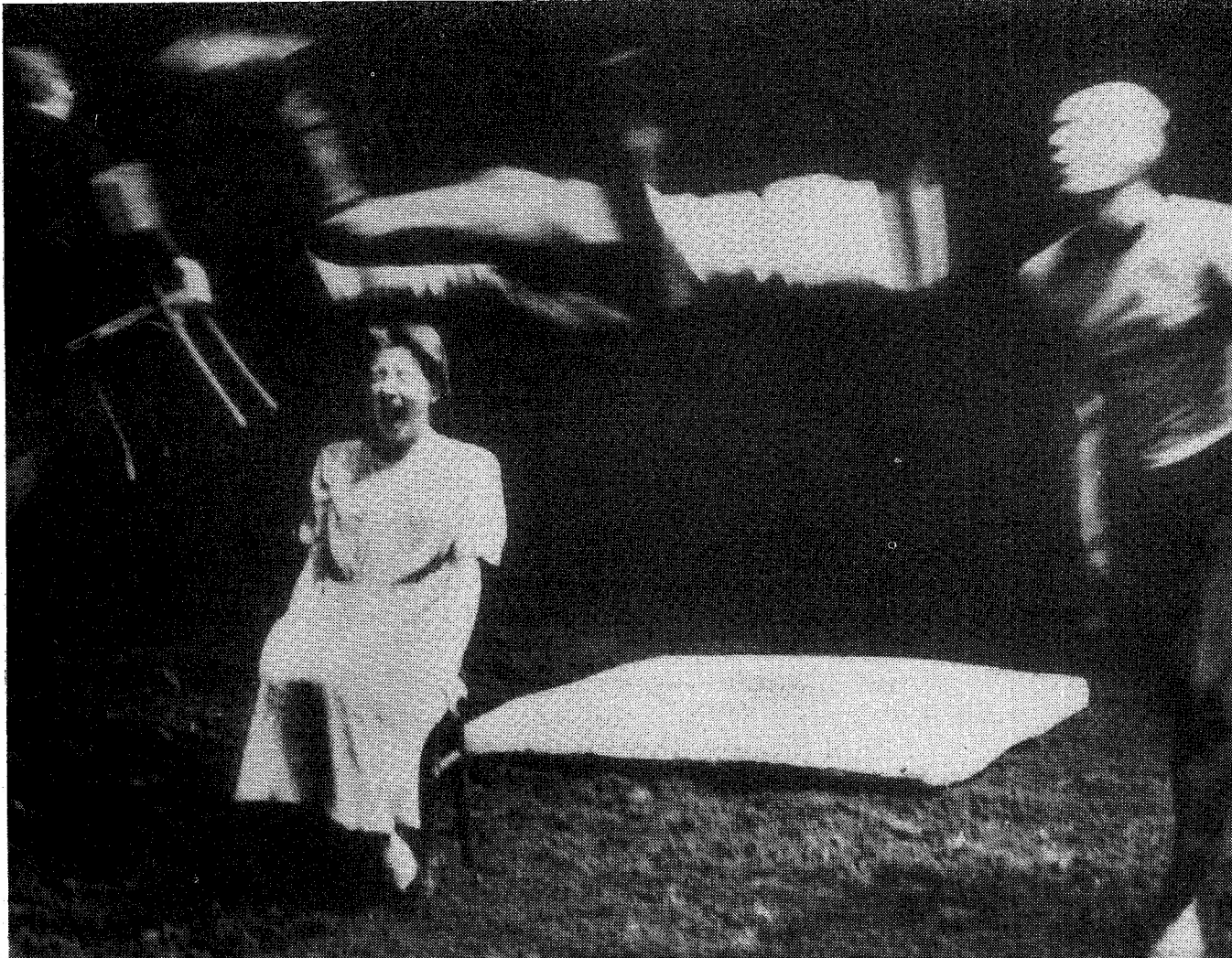
E veja-se o seguinte, mesmo que pareça aneddotica: dois espectáculos, pelo menos, apresentados como novidades, utilizaram a ópera nas suas bandas sonoras como elemento importante na articulação dos vários discursos propostos. Foram eles **Ca Va**, de Needcompany, e **Un Imprudent Bonheur**, de L'Esquisse.

Calcule-se que esse recurso, aparentemente tão actual, para não dizer tão de vanguarda, foi utilizado por António Pedro, com o Teatro Experimental do Porto, nos idos anos 50/60. É às vezes o novo é bastante velho. Mas só a memória pode sabê-lo.

Se ver Tadeusz Kantor e Pina Bausch foi ao mesmo tempo uma lição e um prazer, o vazio da nossa ignorância exige outras experiências que urge conhecer: Bob Wilson, Richard Foreman, num campo; noutro, espectáculos de Giorgio Strehler, Peter Stein, Yuri Liubimov, Peter Brook, Ariane Mnouchkine, Gruber, Antunes Filho, por exemplo, são-nos indispensáveis.

Esse teatro não corresponde ao adjectivo **novo**? Só vendo.

Esta nota não pretende fazer o balanço dos Encontros, cuja importância ninguém se atreve a negar, cujo lugar de imprescindibilidade na prática cultural em



Portugal ninguém querará discutir.

Embora possa haver, naturalmente, discordância em relação a critérios de escolha, a problemas de organização, o que é inevitável. Alguns espectáculos deste ano constituíram falhanços dolorosos: foi o caso do **Nocturno**, com Maria João Pires e as marionetas de São Lourenço, em que assistimos a qualquer coisa de inaceitável a execução soberba de pianista de Nocturnos de Chopin acompanhada por uma espécie de jogo ballético e visual (projectão de slides semelhantes aos da RTP), como se Chopin e Maria João Pires precisassem do que quer

que fosse além da sua arte. Foi a prova de que mesmo um acontecimento como este está sujeito a subreptícias intrusões da pirosidade nacional (garantem-me que a culpa não foi da organização).

O espectáculo do Waltare State International foi também uma amostra pobre do teatro do género, e o espectáculo do Cloud Chamber uma brincadeira que não se podia levar a sério.

Se decepções houve, também aconteceram surpresas agradáveis como foi o caso do espectáculo do La Tartana teatro, de Madrid, com uma leitura forte de três textos de Heiner Müller.

O comportamento do público foi, por vezes, estranho, como aconteceu em relação aos espectáculos de Kantor. Não obstante a sua genialidade, **Nunca Mais Voltarei**, não teve a recepção que devia por razões que nos pareceram, pelo menos bizarras: por exemplo a de que o teatro de Kantor estaria datado! Um outro problema teria sido o da dificuldade de entender o discurso Kantoriano, também em virtude da língua. É verdade, talvez não fosse possível entender tudo o que Kantor queria dizer, ou de como o melhor espectáculo de Cintra pode ser péssimo na Polónia, onde não entendem o português.

É aqui que entra a lição da Sofia, que não tem nada a ver com a Madame Ségur. Há dias andava a Sofia cá por casa com o volume das Obras Completas de Fernando Pessoa na mão. Leu em voz alta alguns versos e disse: Eu não percebo isto, mas gosto, não sei porquê mas gosto.

Há na vida e na arte muitas situações como esta: não é possível ao homem perceber tudo o que se passa à sua volta, incluindo na arte.

Mas tudo pode ser amado. Como podemos amar a vida — esse mistério sem fim.

Carlos Porto

## MARGENS

## Braga: Encontros de Dramaturgia

**A** Companhia de Teatro de Braga, sediada no Teatro Circo, organizada pelo segundo ano consecutivo os **Encontros de Dramaturgia**, no seu primeiro ano dedicados aos problemas da Tradução Dramática.

Este ano, os Encontros têm como tema Teatro/Cinema e Televisão. trata-se de «suscitar um debate que se possa traduzir numa troca de informação produtiva, através de discussão de práticas e ideias entre actores, encenadores, realizadores, cenógrafos, figurinos, críticos, dramaturgos, guionistas, professores, etc.»

Durante três dias (6, 7 e 8 de

Outubro, ou 13, 14 e 15 do mesmo mês) no Teatro Circo especialistas nas várias modalidades poderão confrontar experiências, ideias, projectos em campos em que o debate praticamente não tem existido.

As actas serão publicadas no decorrer do Encontro a realizar em 1990.

**Pré-Programa dos Encontros de Dramaturgia/1989**

**1.ª sessão**

Comunicações. Introdução da problemática. Perspectivação histórica. Apresentação da peça **Arquicoiso**, de Robert Pinget, pela C.T.B.

**2.ª sessão**

Comunicações e debates: O enquadramento e o palco/A representação no Teatro e no Cinema/As convenções no Teatro, no Cinema e na Televisão — a peso das gramáticas.

Espaço, Tempo e Voz. A Iluminação. Apresentação pelas companhias de teatro, encenadores e realizadores de cinema e televisão de registos de trabalhos de encenações teatrais em suporte vídeo. Debate em torno das temáticas e problemáticas abordadas na sessão da manhã a partir de documentos visionados. Oficina **Arquicoiso**. Registo experimental duma curta cena da peça **Arquicoiso** de Ro-

bert Pinget em suporte vídeo.

Debate em torno das temáticas e problemáticas abordadas na sessão da manhã a partir do documento realizado.

**3.ª sessão**

Debate geral subordinado ao tema: Teatro, Cinema e Televisão: como se questionam e como interrogam o seu devir? A presença do Teatro no Cinema de Manoel de Oliveira, **O Meu Caso**. Projectão do filme **O Meu Caso**!

**4.ª sessão**

Avaliação e conclusão dos Encontros. Projectão do filme de José Álvaro Morais, **O Bo-**

## TABELA

**N**ão se confirma o regresso a Évora, ao Centro Cultural de Évora, de Mário Barradas. O conhecido encenador mantém-se no CDIAG até fins deste ano e está a estudar a hipótese de aceitar um de dois convites, aliás honrosos, que recebeu do estrangeiro.

No entanto, é provável que o elenco do CCE, seja reforçado com elementos a trabalhar actualmente no Teatro da Rainha.

Prémios da Revista «O Actor» entregues na passada segunda-feira, conforme contou no «DL» o Rodrigues da Silva. O palco foi o átrio do São Carlos e os contemplados, todos jovens foram: melhor actriz, Luísa Cruz, prémio que vem chamar a atenção para o seu trabalho de grande qualidade no actual espectáculo do Teatro da Cornucópia; Armando Correia, como melhor jovem crítico de teatro; Graziela Afonso, jornalista empenhada na divulgação do teatro. Houve ainda um prémio para a empresa Seagram (Macieira) pelo apoio que concedeu à actividade teatral. Miguel Abreu, director de O Actor «disse de sua justiça, assim como Natália Correia, convidada especial.



## PROGRAMA 2

**HISTÓRIAS DA MÚSICA... E OUTRAS** — Às 5.<sup>as</sup>, às 21 (repete aos sábados às 10); programa de António Cartaxo.

Ciclo dedicado ao compositor **Gustav Mahler**, com um programa preenchido por 4 interpretações da sua 2.<sup>a</sup> sinfonia.

**RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO**

**TOPO DE GAMA** — De 2.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup>, das 20 às 22; Realização de Jaime Lopes.

Quem ouviu **Miguel Quintão**, na semana que agora finda, a apresentar este programa musical, terá descoberto aquele que é um dos valores mais seguros da Rádio Comercial, apesar da sua juventude e pouca experiência.

**PESSOAL E TRANSMISSÍVEL** — De 2.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup>, das 22 às 24; apresentação e realização de Adelino Gonçalves.

Adelino Gonçalves dá um festival de «animação», recriando uma rádio que se apropria das cações com um significado particular (clássicos, canções de filmes, etc.), contando as histórias que eles contam, explicando-as, exaltando-as...

**VIVÓVELHO** — Aos sábados, das 14 às 16; apresentação e realização de Pedro Albergaria.

Recordação saudosista da música dos anos 60 e de parte dos anos 70, por alguém que com ela vibrou.

**CMR**

**BAILE DE FINALISTAS** — Aos sábados e domingos, das 19 às 20; edição e apresentação de Luís Pinheiro de Almeida.

Emissão de luxo, com os dois mais importantes grupos da história do rock americano: os **Doors**, vindos da West Coast (Los Angeles), e os **Velvet Underground**, vindos de Nova Iorque.

**A CÂMARA DOS LORDES** — Aos domingos, das 11 às 13; edição de Margarida Guimarães e Mário Fernando, com apresentação de Margarida Guimarães.

«Pilhagens» no «Parlamento»: Elizabeth Frazer canta «Song to the Siren» de Tim Buckley, os Echo and The Bunnymen cantam «All you need is love», etc.

**DUPLEX POP** — Especial Eurhythmics — domingo, às 15; edição e apresentação de João Gobern.

«We to are one» é o título do novo álbum deste belo grupo pop, que há uns bons anos encanta os ouvidos e anima as pistas de dança.

Um homem e uma mulher, um moreno e uma loira, é gente que baste para fazer boa música...

# RÁDIOS NOVAS EM LISBOA

É razoavelmente pacífico que a concorrência na Comunicação Social (seguindo aliás o exemplo da economia) gera uma elevação global de qualidade, alarga o público, satisfaz novos segmentos do «mercado».

As estratégias dos diferentes emissores são diferentes, desde a **diversificação** (caso da Renascença, que tenta com a RFM captar o público jovem, que ignore quase por completo a Onda Média), até à **especialização**, de que a TSF, com a informação («TSF-Rádio Jornal»), é o melhor exemplo.

É da tensão entre os modelos escolhidos, de existências de alternativas, que nasce a riqueza da Rádio. Embora não se possa falar de concorrência «strictu sensu» quando a TSF e o CMR estão limitados a uma potência de 3 e 5 Kw, enquanto a RDP e a Renascença emitem com potências de dezenas de Kw e têm uma rede nacional de emissores, é facto que um pouco por toda a parte se vão erigindo alternativas às rádios nacionais.

Por estas semanas viram a luz do dia os projectos que

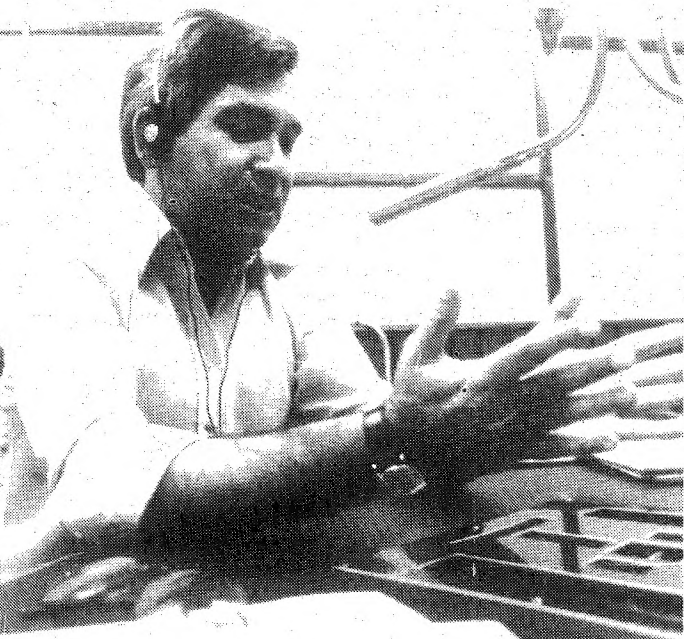
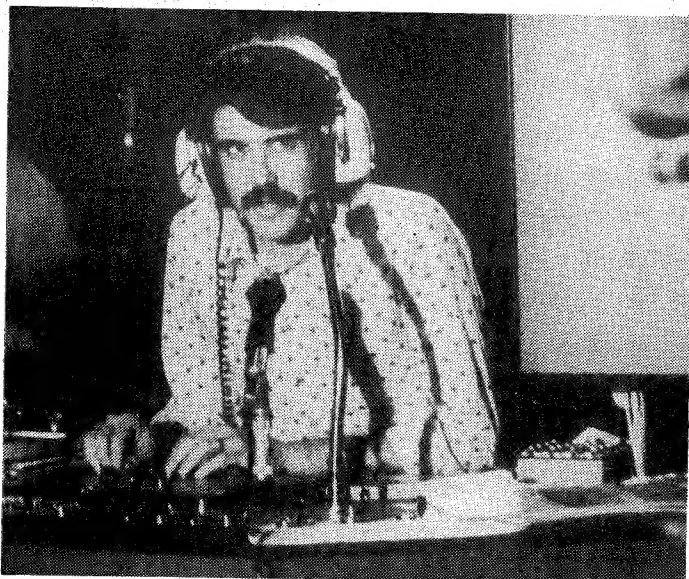
mais atrasados se encontraram em Lisboa: a **Rádio Minuto**, em 92.4 Mhz, dirigida por Ângelo Granja e onde pontificam Vítor Nobre, Cândido Mota e António Cartaxo e a **Antena de Lisboa** (91.6 Mhz), dirigida por Carlos Cruz e Fialho Gouveia.

É cedo para falar com algum detalhe destas estações, que tal como a **RPL (Rádio Paris-Lisboa)**, dirigida por José Nuno Martins, têm-se limitado quase exclusivamente à passagem de música.

A **Rádio Comercial** ensaia entretanto algumas modificações de pormenor, enquanto o **Correio da Manhã/Rádio** arranca no próximo fim-de-semana com ajustamentos na sua grelha de programas no fim-de-semana, e nos painéis diários.

O espectro radiofónico em Lisboa caminha a passos largos para uma estabilização que tudo indica só virá a ser posta em causa quando se iniciar o processo de privatização (?) da **Rádio Comercial**.

Rui Cartaxo



Algumas das figuras maiores das novas Rádios

**TSF**

**A ECONOMIA DIA A DIA** — De 2.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup>, às 8.20; rubrica de António Peres Metelo.

É usualmente um começo de dia com sabor amargo aquele que se inicia ouvindo a rubrica de **Peres Metelo**: jornalista avisado e informado, Peres Metelo não se ilude com a propalada «modernização» do país nem com o «choque» do mercado único.

Tal como todos os economistas e outros quadros e gestores atentos, Peres Metelo está seriamente preocupado, e vai explicando porquê...

**HUMOR** — De 2.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup> às 7.50 (repete às 8.50): rubrica de Herman José.

Herman José, nas figuras do «Estebes» ou do irmão da Pureza Teixeira da Cunha, em Serafim Saudade, ou na Maximiana, ou ainda na

pele de um turista espanhol (e que castelhano desenvolto e convincente!), continua a partir a loiça.

**FRENTE A FRENTE** — Sábado, das 17 às 19; realização de José Mário Costa, com apresentação de Emídio Rangel.

Portugal e o mercado único, a situação após 1992, num ciclo de debates com a colaboração da SEDES.





## Lendas do Bem-Fazer

As razões do gosto e da identidade cultural têm razões que o mercado e o modismo desconhecem.

São as primeiras as razões que ditam esta coluna ao longo dos tempos, tornando as segundas secundárias. Fala-se pois de autores portugueses editados em Portugal, e melhor ainda se falando de nós enquanto cultura.

Desenhos de Augusto Trigo e textos de Jorge Magalhães, uma colaboração frutuosa. Textos em português (outros há que só aproximadamente o são), usando vocabulários precisos e adequados, concisão e complementaridade com os desenhos.

Desenho realista e detalhado, profundamente documentado. Todos os elementos figurados têm a possibilidade de o terem sido.

(Todos não, — e é a vingança do crítico — os dogermans, é uma raça canina só muito recentemente seleccionada. Mas a sua altivez condiz com a suavidade e a delicadeza da moura que o acaricia.) A veracidade histórica é aqui procurada, na medida em que as lendas podem ser verdadeiras, ou seja: culturalmente autênticas. Daí decorrendo, os ambientes criados têm o peso das tonalidades com que nos habituamos a pensar a idade média e a alta-idade-média. Terá sido uma época histórica de violência de miséria e sufreguidão. Terá sido uma época em que entre os bem queridos figurariam os cavalos. E este trabalho diz isso: elegância e força e bem-estar denotado por esses animais milhentas vezes desenhados ao longo do álbum. Claro que o jovem leitor pode perguntar: mas há cavalos de cor violenta?! Claro que o jovem leitor nunca faria tal pergunta, já que nunca verá essa cor, embora ela lá esteja. Em evidência coloca-se o branco da roupagem da princesa, mais o seu cavalo branco também, e tudo o restante possui um azul-arroxado que fala do clima psicológico da cena.

Este trabalho, para além das referências específicas ao território que mais tarde viria a ser Portugal, contém um grau acentuado de universalidade e muito ou nada perderia do seu interesse, se traduzido em outros idiomas, destinado a outras gentes.

Título: LENDAS DE PORTUGAL

A Lenda do Rei Rodrigo

A Moura Encantada

Autores: Jorge Magalhães — texto

Augusto Trigo — Desenho

Editor: Edições ASA

# MARIA IRENE RIBEIRO

Não se dirá talvez: no silêncio da oficina, que silêncio não será o gravar da chapa, as máquinas ao tirar das provas. Mas é de silêncio feito a resultante gravada que Maria Irene Ribeiro obtém. São longos os campos, às vezes turbulentos os céus no arranjar e descompor das nuvens que procuram as mais estranhas lógicas de equilíbrio.

Mas todos sabem que as nuvens são feitas de silêncio e que do falar dos campos muita atenção é necessária para que sejam entendíveis os seus murmúrios.

É assim: das artes que são feitas para os olhos, expressões há que parecem falar aos ouvidos, e outras existem que dão para ouvir por ausência, entender só com os olhos, sem mais que haja por referência. As gravuras de Maria Irene são assim: coisas entendíveis em todas as sugestões que fazem de lirismos, sem por isso se deixarem aí fechar. Há tudo presente em cada obra, tudo que é o todo necessário para a construção duma estabilidade; mas não há redução do discurso ao que é dito, deixando libertas as direcções do entendimento para o que não foi dito.

Maria Irene Ribeiro denominou a sua última exposição de TERRAS DE ALÉM-MAR, sendo entendido que essas terras são as de cá, já que a mostra tem lugar no Brasil. E não há dúvida que essas terras são de cá, no ondulado dos cumes, no organizar do colorido, no entre-

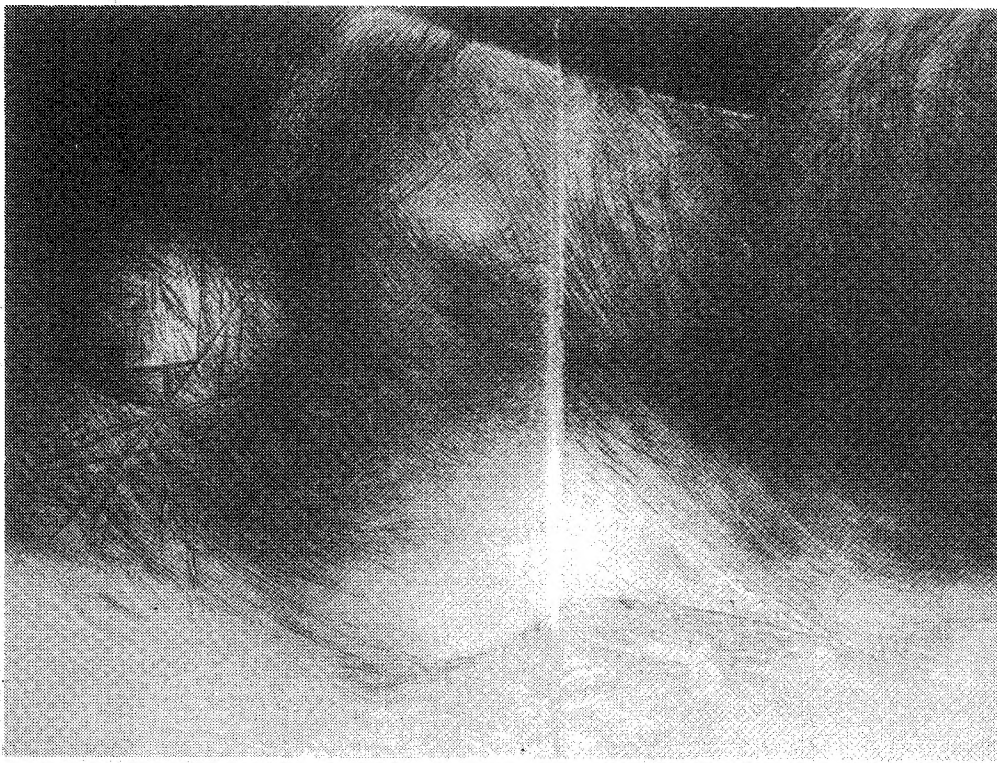
penetrar dos planos e na nostalgia envolvente.

Na costa, face ao mar o olhar prossegue e o corpo pára. A terra ficou para trás e o mar é aqui: o limiar é intransitivo. Do aquém e do além, a nostalgia cresce, rumo à saudade, talvez.

Vagas de espuma, turbulência nos céus, fragas vigorosas, fragilidade dos rios, insinuantes resistências de algumas espigas de trigo, e o silêncio.

E uma obra que se impõe.

Porfírio Alves Pires



### □ ALMANSIL

• EVELYN E ANSKER  
Centro Cultural São Lourenço. Pintura (até 4/11).

### □ ESTORIL

• TEREZA DE ALMEIDA  
Galeria Arcada, Arcada do Parque, 18. De 4.<sup>a</sup> a 2.<sup>a</sup>, 11 às 13 e 14 às 19. Colagens sobre tela (até 10/10).

### □ LISBOA

• CARLOS AURÉLIO  
Galeria Diferença, R. S. Filipe Nery, 42. De 3.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup>, 15 às 20; sáb. e dom., 16 às 19. Fotografia (até 8/10).

• CARLOS LEITÃO  
Galeria de Arte dos CTT, Fórum Picoas, Av. Fontes Pereira de Melo. De 2.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup>, 11 às 13 e 14 às 19. Pintura (até 13/10).

• COLECTIVA  
Galeria de Santa Justa, R. de St.<sup>a</sup> Justa, 93, 2.<sup>o</sup>. Pintura e fotografia.

• DAVID DE ALMEIDA  
Galeria 111, Campo Grande, 113. De 2.<sup>a</sup> a 5.<sup>a</sup>, 10 às 13 e 15 às 19.30; sáb., 10 às 13. Pintura.

• DE MANET A CHAGALL  
Fundação Caloust Gulbenkian, Av. de Berna, 45. Às 3.<sup>as</sup>, 5.<sup>as</sup>, 6.<sup>as</sup> e dom., 10 às 17; 4.<sup>a</sup> e sáb., 14 às 17.30. Pintura.

• ESPIGA PINTO  
Galeria S. Francisco, R. Ivens, 40. De 2.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup>, 10 às 13 e 15 às 19; sáb., 10 às 13. Escultura (até 21/10).

• GOYA  
Palácio Nacional da Ajuda, Galeria de Pintura do Rei D. Luís. Às 4.<sup>as</sup> e sáb., 10 às 19; outros dias, 10 às 17. Gravura.

• FÁTIMA PINTO  
Monumental/Bertrand, R. Anchieta, 23. De 2.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup>, 10 às 12.00; sábados das 10 às 13.00. Pintura (até 7/10).

• HEINZ LANGER  
Instituto Alemão, Campo dos Mártires da Pátria, 36 - 37. De 2.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup>, 9 às 13 e 14 às 18. Desenho (até 20/10).

• JEAN-JACQUES DOURNON  
Galeria Ygreco, Av. António Augusto de Aguiar, 13-C. De 2.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup> 9.30 às 20; sáb., 9.30 às 13. Pintura e desenho (até 20/10).

• JOSÉ LUÍS TINOCO  
Galeria Triângulo 48, Av. Vasco da Gama, 48. De 3.<sup>a</sup> a sáb., 14 às 20. Pintura (até 21/10).

• JÚLIO RESENDE  
Galeria Masóni, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 9-B. De 2.<sup>a</sup> a

6.<sup>a</sup>, 10.30 às 13 e 15 às 19.30; sáb., 15 às 19.30. Pintura.

• PAULO NEVES  
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36. De 3.<sup>a</sup> a dom., 14 às 20. Escultura (até 8/10).

• ROSA CARVALHO  
Loja de Desenho, R. Academia das Ciências, 2-B. De 3.<sup>a</sup> a sáb., 15 às 19.30. Desenho (até 28/10).

### □ OEIRAS

• MARÍLIA VIEGAS  
Espiral, R. Cândido Reis, 90. De 2.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup>, 10 às 14 e 15 às 19; 6.<sup>a</sup> e sáb., também 20.30 às 23.30. Desenho e pintura.

### □ QUELUZ

• PINTURA PORTUGUESA  
Palácio Nacional de Queluz, Galeria de Exposições Temporárias.



## CLÁSSICA

## LISBOA

**Igreja do Loreto**  
«X Jornadas de Música Antiga»  
Entrada: 750\$00.

Dia 7, pelas 21.30h —  
Concerto pela **Sixteen Choir and Orchestra**, sob direcção de **Harry Christopher**, com **Nancy Argenta** e **Sarah Leonard** (sopranos), **Catherine Denley** e **Ameral Gunson** (contraltos), **Joseph Cornwell** e **Andrew Murgatroyd** (tenores), **Michael George** e **Peter Harvey** (baixos).

**Palácio Nacional da Ajuda**  
«X Jornadas de Música Antiga»

Dia 9, pelas 21.30h —  
Concerto pelo **Conjunto Barroco Zarabanda** sob direcção de **Alvaro Marias**. Temas do «Século de Ouro Espanhol».

**ALMADA**  
«Quinzena da Música»  
**Teatro Academia**

Dia 7, pelas 18.30h —  
Recital de clarinete, violino e piano por **Diogo Pais**, **Leonor Braga Santos** e **Armando Vidal**.

Dia 7, pelas 21.30h —  
Recital de piano por **Nella Maissa** — «Homenagem a J. Rodrigues Bontempo».

Dia 10, pelas 21.30h —  
Concerto pelo **Coro Polifónico de Almada** dirigido por **Amador Cortez Medina**.

Dia 12, pelas 21.30h —  
Concerto pela **Orquestra Ligeira de Pinhal de Frades**; **Quarteto de João Balão** (jazz).

Dia 13, pelas 21.30h —  
Apresentação do espectáculo «Duas Margens, Uma Foz», de **Nuno Gomes dos Santos**, onde actuarão entre outros o **Coro Alentejano do Feijó**, **Maria Guinot**, **Paulo de Carvalho** e **Cândido Mota**.

Dia 14, pelas 21.30h —  
**António de Almeida** (piano); «Os Bahdat», direcção de **Jorge Matta**. Comentários por **José Atalaya**.

Dia 15, pelas 18.00h —  
Concerto pelo **Ensemble Português de Clarinetes** sob direcção de **António Saiote**.

Dia 15, pelas 21.30h —  
Apresentação do **Grupo Colectiva** dirigido por **Constança Capdeville**.

**Igreja do Castelo**

Dia 7, pelas 21.30h —  
**Segréis de Lisboa**, sob direcção de **Manuel Moraes**.

Dia 14, pelas 16.30h —  
**Coro da Sociedade FUA Piedense** sob direcção de **Ana Paula Acácio**.

**Clube IR Laranjeiro**  
Dia 8, pelas 17.30h —  
**Banda da Sociedade FUA Piedense**.

Dia 13, pelas 21.30h —  
**Coro da Câmara de Lisboa** sob direcção de **Teresita Gutierrez**.

Dia 14, pelas 18.00h —  
**Coro e Banda da Academia Almadense**.

**Teatro Municipal**

Dia 8, pelas 18.30h —  
Recital de guitarra com **Paulo Pessoa**.

Dia 13, pelas 18.30h —  
Recital de guitarra com **Natcha** e **Luís Garcez**.

Dia 14, pelas 18.00h —  
Recital de guitarra clássica por **Walter Lopes**. Obras de compositores portugueses contemporâneos.

**Casa da Juventude**

Dia 10, pelas 18.30h —  
Concerto pelo **Coro Polifónico de Almada** sob direcção de **Amador Cortez Medina**; colóquio subordinado ao tema «A Música em Portugal na viragem do séc. XVIII/XIX e no Espírito da Revolução Francesa», por **Mário Vieira de Carvalho**.

**Clube do Laranjeiro**

Dia 14, pelas 18.30h —  
Concerto pelo **Coro e Banda da Academia IR de Almada**.

**Escola Secundária Emídio Navarro**

Dia 14, pelas 21.30h —  
«Aula Pública», apresentação dos alunos, projecto «Musicalmente».

## LIGEIRA

**Hot Clube de Portugal**  
Praça da Alegria, T. 367369.

Dia 7, às 23.00 e 00.30h —  
Quarteto de **Sávio Araújo** formado por **António Pinto** (guitarra), **Zeca Neves** (baixo eléctrico), **Alexandre Frazão** (bateria) e **Sávio Araújo** (sax alto).

**Oceano-Bar**  
Av. 24 de Julho, 46-A  
T. 662565

Dia 7, às 23.00h —  
**Tina & The Top Ten**

**Rock Rendez-Vous**  
R. da Beneficência, 175,

T. 774402

Dia 8, pelas 16.00h —  
**M'as Foice, Ela e os Coissos e Repórter Estrábi-co**.

**AMADORA**

**Parque Central**  
Entrada Livre  
**X Comemoração do Município**

Dia 7, pelas 20.00h —  
VI Festival de Música Moderna com a participação das **Bandas Última Estação**, **CTN**, **Train in The Station** e **Adam Garcia** (grupo de Córdova).

## O II Congresso do Ilusionismo na Figueira da Foz

## EM BUSCA DE UMA NOVA IMAGEM

Francisco Fontes

Serviço Lusa/«DL»

O II Congresso dos Ilusionistas Portugueses, que teve início anteontem na Figueira da Foz, vai procurar juntar o útil ao agradável e tentar criar uma nova imagem do ilusionismo junto do público.

António Cardinal, membro da organização do congresso, disse à Lusa que este funcionará como «espaço privilegiado» de troca de experiências e de diversão.

Ao reunir cerca de 300 ilusionistas (portugueses, checos e holandeses), o congresso não quer perder a oportunidade de transmitir ao público uma nova postura do ilusionista enquanto artista.

Segundo António Cardinali, os ilusionistas pretendem «despir as vestes» com que são geralmente referenciados e impor-se como cultores do truque conseguido sem interferência do sobrenatural.

«O ilusionista não é o mestre de um poder conferido por Deus ou pelo Diabo», considera aquele organizador do congresso, acrescentando que esta postura, «durante muito tempo assumida pelos falsos artistas», arredou o público e da possibilidade de transformarem a sua actividade num «grande espectáculo».

Para António Cardinali, o facto de o ilusionismo não se encontrar mais implantado deve-se aos próprios protagonistas dessa arte que, apresentando-se como «seres vindos do além ou detentores de poderes inexplicáveis», provocaram o receio e o afastamento do público.

Sublinha ainda que «começa a esbater-se a tendência de o ilusionismo ser encarado como uma arte transmitida de pais para filhos» e considera que os festivais e os congressos consti-

tuem oportunidades para os ilusionistas «apurarem a sua técnica através da troca de ideias e experiências».

Até meados dos anos 60, o ilusionismo foi confundido com a magia, o recurso ao macabro, ao presságio e ao efeito psicológico para suggestionar o público.

«Os 'mágicos' recorriam muitas vezes à mentira, pondo-se em paralelo com outras actividades e com a própria ciência, de forma artilosa, provocando o descrédito e o receio do público», acentua António Cardinali.

Para ele, o ilusionismo, fundamentando-se numa «grande criatividade», serve-se do truque para provocar um «espectacular efeito de magia e maravilhosos».

O mesmo organizador do congresso observa que actualmente os ilusionistas pretendem transmitir ao público a ideia de que o seu espectáculo tem em vista criar ilusões sem iludir, afastando todo o «falso mistério e o ar de impossível».

«Libertam-se das roupagens extravagantes que lhes conferiam um ar austero e distante, adoptam uma postura mais sóbria e apresentam-se agora, sem recurso ao receio ou deslumbramento que poderiam provocar, como homens cujos dotes são o jeito para os truques», acentua.

António Cardinali considera também que as novas gerações estão a aderir ao ilusionismo, pela «ideia de sonho e maravilhoso que essa arte lhes transmite pela ginástica e desafio mental, corporal e gestual que lhes proporciona».

Acrescenta que o recente recurso a outras «formas mais livres de apresentação em palco» — com uma certa indisciplina,



uma componente de concurso e outra de espectáculos, aberta ao público.

A micromagia ou magia de mesa, a cartomagia, a magia geral, a manipulação, as grandes ilusões e o mentalismo, ou suposta adivinhação, constituem as modalidades a concurso.

Das temáticas das palestras destacam-se as dedicadas à actualização e aperfeiçoamento da técnica dos artistas, subordinada à temática da micromagia, ou as que elucidam sobre as formas de estar em palco ou sobre a destreza a ter no manuseamento das cartas.

No âmbito deste congresso decorre ainda uma feira para «compra», «venda» e troca de ideias e segredos da especialidade e também dos aparelhos utilizados como cenário nos números e dos que nunca se vêem e contribuem para a produção do truque.

O II Congresso de Ilusionismo, separado por uma década do anterior, surge na sequência dos festivais mágicos realizados em 1966, 1973, 1975 e 1977.

Julga-se que o ilusionismo surgiu nos tempos remotos da antiguidade, como um instrumento ao serviço da feitiçaria, que conferia aos seus intérpretes poderes mágicos.

Na época medieval, apesar de acarinhados pelos monarcas, os ilusionistas foram duramente perseguidos por instituições religiosas e pela inquisição, que lhes atribuíam poderes diabólicos, em alquimia, física e feitiçaria.

Só no início do século XIX o ilusionismo adquiriu identidade própria, autonomizando-se das outras actividades com que era confundido, e transformou-se num espectáculo de recreação e diversão.

